

Aula 03 – Classes de Palavras – Parte II - Verbos.

Língua Portuguesa p/ CGU

Prof. José Maria C. Torres

Sumário

| | |
|--|------------|
| VERBOS | 4 |
| CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS..... | 4 |
| <i>Verbos quanto à terminação</i> | 4 |
| <i>Verbos quanto à conjugação</i> | 4 |
| <i>Verbos quanto à função</i> | 10 |
| FORMAS NOMINAIS..... | 12 |
| <i>Infinitivo</i> | 12 |
| <i>Gerúndio</i> | 13 |
| <i>Particípio</i> | 14 |
| LOCUÇÕES VERBAIS..... | 14 |
| FLEXÕES VERBAIS | 15 |
| NÚMERO E PESSOA..... | 15 |
| MODOS VERBAIS..... | 16 |
| <i>Indicativo</i> | 16 |
| <i>Subjuntivo</i> | 16 |
| <i>Imperativo</i> | 16 |
| TEMPOS VERBAIS..... | 18 |
| <i>Aspecto Verbal</i> | 18 |
| <i>Tempos Primitivos e Derivados</i> | 20 |
| <i>Tempos Compostos</i> | 33 |
| EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS..... | 36 |
| <i>Modo Indicativo</i> | 36 |
| <i>Modo Subjuntivo</i> | 41 |
| <i>Modo Imperativo</i> | 42 |
| CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS..... | 42 |
| <i>Principais Correlações</i> | 43 |
| <i>Outras Correlações</i> | 44 |
| VERBOS NOTÁVEIS | 48 |
| <i>Verbos SER e IR</i> | 48 |
| <i>QUERER e REQUERER; VER e REAVER; VER e PROVER</i> | 50 |
| VERBOS TERMINADOS EM -EAR | 55 |
| VERBOS TERMINADOS EM -IAR | 56 |
| VERBOS TERMINADOS EM -UAR | 58 |
| VOZES VERBAIS: | 59 |
| <i>Conversão de VOZ ATIVA em PASSIVA ANALÍTICA e vice-versa</i> | 62 |
| <i>Conversão de VOZ PASSIVA SINTÉTICA em VOZ PASSIVA ANALÍTICA</i> | 66 |
| QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR | 69 |
| LISTA DE QUESTÕES | 105 |
| GABARITO | 122 |
| RESUMO DIRECIONADO | 123 |

Olá, meus amigos!

Reservei para esta aula um detalhamento minucioso acerca da classe de palavras VERBOS.

Vale a pena cada gota de suor derramada nesta aula, moçada! Trata-se de um assunto cobrado em demasia nas provas de concurso. Ao final, devemos estar aptos a identificar e empregar corretamente os MODOS, TEMPOS e VOZES VERBAIS.

Esta aula, pessoal, continua explorando o seguinte tópico do edital:

As estruturas linguísticas no processo de construção de mensagens adequadas, com destaque para as várias classes de palavras

Como já dito, esse tópico reúne todas as estruturas gramaticais responsáveis pela construção das mensagens, entre elas estão as classes gramaticais.

Vamos que vamos!

Uma excelente aula a todos! Bom proveito!



[@professorjosemaria](https://www.instagram.com/professorjosemaria)



t.me/professorjosemaria



[/professorjosemaria](https://www.youtube.com/professorjosemaria)

Verbos

É essencial um estudo aprofundado de verbos, em especial dos tópicos referentes à conjugação verbal e às vozes verbais, assuntos de frequente cobrança em provas de concurso. Os verbos são uma das mais importantes classes de palavras, pois, a partir deles, estrutura-se toda a análise sintática. Podem fazer referências a **ações** (*falar, cantar, vender, etc.*), **processos** (*acontecer, suceder, esquentar, etc.*), **estados** (*ser, estar, ficar, etc.*) ou **fenômenos naturais** (*chover, trovejar, amanhecer, etc.*).

Vamos passo a passo destrinchar TUDO de verbos, começando por uma breve classificação:

Classificação dos Verbos

Verbos quanto à terminação

1ª conjugação

Assim são classificados os verbos com terminação **–AR**. *Exemplos: amar, falar, pular, etc.*

2ª conjugação

Assim são classificados os verbos com terminação **–ER** e **–OR** (pôr e derivados). Exemplos: fazer, vender, comer, pôr, repor, dispor, etc.

Professor, por que o verbo 'pôr' e suas formas derivadas são classificadas como de 2ª conjugação. Caro aluno curioso, uma antiga grafia - mas bem antiga mesmo – desse verbo era "poer". Por esse motivo, convencionou-se a classificação do pôr e derivados na 2ª conjugação.

3ª conjugação

Assim são classificados os verbos com terminação **–IR**. *Exemplos: proibir, permitir, imprimir, etc.*

Sossego total, né gente?

Verbos quanto à conjugação

Verbos Regulares

Assim são chamados os verbos que seguem um modelo estabelecido e não se afastam dele em toda a conjugação. Em termos mais técnicos, são **verbos que preservam intacto seu radical**. Lembra o que é radical? Se não, volte lá na aula anterior e reveja na seção Estrutura de Palavras minha explanação acerca de radical, ok?

Observe a seguir algumas conjugações aleatórias do verbo "falar":

falei, falou, falaríamos, falássemos, falaremos, falarão, etc.

Note que o radical "fal" permanece intacto, sinalizando que se trata de um verbo regular.

Seria maravilhoso se todos os verbos do planeta fossem regulares. *Por que, professor?* Ora, bastava decorar a conjugação de um regular de 1ª conjugação e fazer os demais da mesma conjugação imitarem esse exemplo. *Como assim, professor?* Falamos anteriormente que o verbo “falar” é regular, correto? Dessa forma, todos os regulares de 1ª conjugação imitarão a flexão de “falar”. Por exemplo, pegue as flexões aleatórias do verbo “falar” anteriormente apresentadas e troque nelas o radical “fal” pelo radical do verbo de 1ª conjugação também regular “comentar” – “coment”. Teríamos as seguintes flexões:

comentei; comentou; comentaríamos; comentássemos; comentaremos; comentarão; etc.

Fariamos a mesma coisa para os verbos regulares de 2ª e de 3ª, tomando como referência “vender” e “partir”, respectivamente. Dessa forma, bastaríamos dominar a conjugação de “falar”, “vender” e “partir” – verbos paradigmas (exemplos) de cada conjugação – e reproduzir nos demais verbos, trocando apenas o radical e mantendo as mesmas terminações.

Professor, mas que maravilha! Calma, jovem! Infelizmente grande parte dos verbos não se comportam assim. Grande parte dos nossos verbos são irregulares!

Verbos Irregulares

Assim são chamados os verbos que se afastam do modelo geral, por apresentarem alterações no radical em algumas flexões.

Exemplos: **dizer** (*eu digo*), **caber** (*eu caibo*), **fazer** (*eu faço*), **medir** (*eu meço*)

Veremos daqui a pouco como lidar com verbos irregulares, dominando os passos da **formação dos tempos derivados a partir dos primitivos**. Seremos capazes de prever em que momento as alterações de radical ocorrerão.

IMPORTANTE!

Deve-se tomar o devido cuidado com as conjugações de alguns verbos irregulares, principalmente os derivados de **ter, ver, vir e pôr**

Exemplos:

tenho(ter) – detenho (deter) – retenho (reter) – obtenho (obter)

tive(ter) – detive (deter) – retive (reter) – obtive (obter)

pus(pôr) – compus (compor) – repus (repor)

viu(ver) – reviu (rever) – previu (prever)

veio(vir) – interveio (intervir) – adveio (advir)

Frases do tipo **“Eles reveram antigos colegas no churrasco.”** e **“O governo interviu no preço dos combustíveis”** estão **ERRADAS!** Veja:

Eles viram (ver) – Eles reviram (rever)

Ele veio (vir) – Ele interveio (intervir)

Corrigindo-as, teremos:

Eles reviram antigos colegas no churrasco.



O governo interveio no preço dos combustíveis

Ainda falaremos mais profundamente de algumas conjugações perigosas. Mas já vai ficando atento com os verbos derivados de **ter, ver, vir e pôr**, ok?

Verbos Defectivos:

Assim são chamados os verbos que não possuem conjugação completa, ou seja, são defeituosos.

Exemplos:

A flexão de "colorir" na 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo é "Eu ...". Se você pensou "coloro", essa forma não existe! O verbo "colorir" é, portanto, defeitivo!

A flexão de "falir" na 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo é "Eu ...". Se você pensou "falo", aí é verbo "falar"; se você falou "falho", aí é verbo "falhar". Essa flexão não existe! O verbo "falir" é, portanto, defeitivo!

Um famoso verbo defeitivo, bastante presente em provas de concurso, é o verbo **"precaver-se"**, na 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo. **Não existe a flexão "Eu me precavejo" nem "Eu me precavenho". CUIDADO!** Aparecendo essas formas, já pode apontar o erro! *Poxa, professor? E como eu vou fazer para me precaver?* Querido aluno, é só utilizar um sinônimo. Que tal "prevenir-se"? Escreva "Eu me previno...".

Professor, outra pergunta! Tenho notado que a falha ocorre frequentemente na 1ª pessoa do singular! É sempre nela que ocorre a falha? Não, meu caro aluno, não somente! Mas ela tem sido citada muitas vezes, pois dessa pessoa nascem vários tempos derivados, daí sua importância. Espere chegarmos a Formação dos Tempos Derivados e você entenderá o que estou falando, ok? *Aff, professor! Toda hora o senhor pede para esperar!* Calma, jovem! Confie em mim! Continuemos a classificar nossos amigos verbos!

Verbos Anômalos:

Assim são chamados os verbos anormais, pois **não possuem radical fixo**. Os exemplos mais citados de verbos anômalos são “ser” e “ir”, pois apresentam alterações profundas no radical. Alguns gramáticos consideram ter, ver, vir e pôr anômalos também, mas são interpretações bem particulares. **Para efeito de concurso, considere anômalos SER e IR.**

Para que você visualize essas mudanças bruscas de radical, conjugue aleatoriamente os verbos **ser** e **ir**:

SER: *eu sou, tu és, ele é, eu fui, tu foste, ele foi, eu era, tu eras, ele era, eu serei, tu serás, ele será...*

IR: *eu vou, tu vais, ele vai, eu fui, tu foste, ele foi, eu ia, tu ias, ele ia, eu irei, tu irás, ele irá...*

Viu? Não há padrão algum de radical.

Verbos Abundantes:

Assim são chamados **os verbos que apresentam duas ou mais formas para uma mesma conjugação, normalmente no particípio**. Para efeito de concurso, interessa saber quais verbos possuem mais de um particípio e quando usamos uma ou outra forma.

Professor, e o que seria particípio? O particípio é uma das três formas nominais – *infinitivo, gerúndio e particípio* – e caracteriza-se pela terminação “-ado” e “-ido” na forma regular. Portanto, o particípio de “comentar” é “comentado”; o particípio de “aprender” é “aprendido”; o particípio de “proibir” é “proibido”; o particípio de “fazer” é ... ops! **Não existe a forma “fazido”, ok?** Existe sim a forma irregular “feito”.

Dessa forma, os particípios podem se apresentar na **forma regular**, caracterizada pelas terminações “ado” e “ido”; ou na **forma irregular**, também chamada de reduzida, com terminações diversas. Há verbos que só possuem a forma regular de particípio – *é o caso dos verbos CHEGAR (CHEGADO) e TRAZER (TRAZIDO)*; há verbos que só possuem a forma irregular de particípio – *é o caso dos verbos FAZER (FEITO) e ESCREVER (ESCRITO)*; e há os verbos abundantes, que admitem tanto a forma regular como a irregular – vide lista a seguir.

IMPORTANTE

- No dia a dia, equivocadamente se utilizam as formas “chego” e “trago” como particípios, acompanhadas geralmente pelos verbos auxiliares ter e haver. **Muito cuidado! Os particípios de “chegar” e “trazer” são “chegado” e “trazido”, respectivamente!**

Exemplos:

Eu tinha chego atrasado. (ERRADO)

Eu tinha chegado atrasado. (CERTO)

Eu havia trago muitos presentes da viagem. (ERRADO)

Eu havia trazido muitos presentes da viagem. (CERTO)

As formas “chego” e “trago” até existem, mas são flexões de 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo – **eu chego; eu trago**.

- **Eis uma lista dos principais verbos abundantes:** *aceitar (aceitado e aceito); acender (acendido e aceso); eleger (elegido e eleito); entregar (entregado e entregue); expulsar (expulsado e expulso); extinguir (extinguido e extinto); imprimir (imprimido e impresso); limpar (limpado e limpo); pagar (pagado e pago); pegar (pegado e pego); prender (prendido e preso); salvar (salvado e salvo); soltar (soltado e solto); suspender (suspendido e suspenso).*
- **Eis uma lista dos principais verbos que possuem apenas um particípio:** *abrir (aberto); beber (bebido); chegar (chegado); cobrir (coberto); escrever (escrito); fazer (feito); trazer (trazido).*
- No caso de verbos com mais de um particípio (verbos abundantes), emprega-se a **forma regular** do particípio (terminada em ADO ou IDO) com os auxiliares **TER ou HAVER**. Já a **forma irregular** é utilizada com a presença dos auxiliares **SER, ESTAR ou FICAR**.

Exemplos:

Corri atrás de Paulo, mas ele já **tinha pegado** o ônibus.

(Forma regular de particípio, com a presença do auxiliar TER)

O ladrão foi **pego** em flagrante.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar SER)

Ela me contou que **havia entregado** minha carta em mãos.

(Forma regular de particípio, com a presença do auxiliar HAVER)

O pacote finalmente **estava entregue** em mãos.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar ESTAR)

A churrasqueira **tinha sido acesa** no começo da tarde.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar SER. Apesar da presença do auxiliar TER, o fato de SER estar presente como auxiliar faz com que utilizemos a forma irregular do particípio)

- No caso de um verbo possuir um só particípio, este deverá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

Eu **tinha feito** lista de exercícios.

Eu **havia feito** lista de exercícios.

A lista de exercícios **foi feita** por mim.

Verbos Pronominais

Assim são chamados os verbos empregados acompanhados de pronome oblíquo átono, que pode exercer função reflexiva (= a mim mesmo; a ti mesmo; a si mesmo...), recíproca (um ao outro, um para o outro, um com o outro, etc.) ou simplesmente ser uma parte integrante do verbo.

Há verbos que sempre serão pronominais, como é o caso de "suicidar-se", "queixar-se", "(in)dignar-se", "arrepender-se", "esforçar-se".

Não dá para escrever "Fulano arrependeu do erro.". Sem o pronome, não dá! O certo é "Fulano se arrependeu do erro."

Há verbos que ocasionalmente serão pronominais, como é o caso de "enganar-se", "orgulhar-se", "alegrar-se", "lembrar-se" e "esquecer-se". Queria que você desse bastante destaque para os verbos "lembrar" e "esquecer", pois, dependendo do emprego deles na forma pronominal ou não, muda o tipo de complemento. Veja:

O professor lembrou (esqueceu) o nome do aluno.

(Os verbos "esquecer" e "lembrar" não são pronominais nessa frase. Dessa forma, esses verbos pedem objeto direto como complemento)

O professor se lembrou (se esqueceu) do nome do aluno.

(Os verbos "esquecer" e "lembrar" são pronominais nessa frase. Dessa forma, esses verbos pedem objeto indireto como complemento. E o objeto indireto deve ser introduzido pela preposição DE).

Verbos quanto à função

Verbos Auxiliares:

Assim são chamados os verbos que se juntam às formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) de um verbo principal, flexionando-se em número, pessoa, tempo e modo.

Exemplos:

Tenho andado muito. Há de haver outro caminho.

Principais verbos auxiliares: ter, haver, ser, estar, ir.

Verbos Principais:

Assim são chamados aqueles verbos que conservam seu significado pleno nas frases em que são empregados. **Quando acompanhados de auxiliares, apresentam-se numa das três formas nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio.**

Exemplos:

Comprei algumas frutas.

O trem parte às dez horas.

Tinha estudado o assunto feito louco.

Os **auxiliares** sempre **vêm antes** e o **principal vem por último**, moçada, **numa das três formas nominais**.

Os principais verbos auxiliares são **ter, haver, ser, estar**. Há outros que são ocasionalmente auxiliares, como **ir, vir, andar, tornar, ficar, dever, acabar, começar** e outros.

Verbos Vicários

Assim são chamados **os verbos que substituem outros verbos, com o intuito de evitar repetições desnecessárias**. *Como assim, professor?*

Observe a seguinte frase:

Não **consigo ler** tantos livros hoje como **conseguia ler** no passado.

Note que a forma verbal "**conseguir ler**" está repetida na frase. Podemos evitar essa incômoda repetição, substituindo-a pelo verbo "**fazer**", acompanhado do pronome demonstrativo "**o**". Veja como fica:

Não **consigo ler** tantos livros hoje como **o fazia** no passado.

Vamos a outro exemplo:

Se ele **não veio** para aula, **não veio** por razões excepcionais, pois não costuma faltar!

Note que a forma verbal "**veio**" está repetida na frase. Podemos evitar essa incômoda repetição, substituindo-a pelo verbo "**ser**". Veja como fica:

Se ele **não veio** para aula, **foi** por razões excepcionais, pois não costuma faltar!

Os verbos vicários mais empregados nas frases são "ser" ou "fazer". Muitas vezes, para dar melhor coesão, pedem companhia do demonstrativo "o".

Verbos Causativos e Sensitivos

Os verbos causativos são assim chamados porque exprimem uma relação de causa. São eles: "fazer", "mandar" e "deixar".

Na frase "Fiz Patrícia chorar.", o entendimento é que Patrícia chorou porque eu fiz alguma coisa. Na frase "Mandeí Patrícia sair.", o entendimento é que Patrícia saiu porque eu mandei. Na frase "Deixei Patrícia falar sozinha.", o entendimento é que Patrícia falou sozinha porque eu deixei

Já os verbos sensitivos são assim chamados porque indicam a existência de um dos sentidos. São eles: "ver", "sentir", "ouvir", "imaginar", etc.

Caiu em prova!

Fazer parte constitui um específico uso de "fazer", verbo que, em outros contextos, pode assumir distintas funções e acepções. Empregado como "verbo vicário", faz as vezes de outro, como se exemplifica em:

- (A) Tentarei hoje mesmo fazê-lo ver a questão sob ponto de vista menos rígido.
- (B) Foi ele quem fez uma bela mesa de madeira maciça.
- (C) O mediador poderia ter evitado a discussão, mas não o fez.
- (D) Fizeram frente à situação adversa com coragem e elegância, o que nos comoveu.
- (E) O discurso foi bastante positivo, pois o orador o fez de modo acalorado e consistente.

RESOLUÇÃO

Observe que, na letra C, o verbo "fazer" faz menção a "evitar a discussão", funcionando, portanto, como verbo vicário.

Resposta: C

Formas Nominais

São três as formas nominais: **Infinitivo, Gerúndio e Particípio**. Elas assim são chamadas, pois podem exercer funções sintáticas próprias de nomes – **substantivos, adjetivos e advérbios**.

Exemplos:

Estudar faz bem para a alma.

Saiu **correndo** da sala de aula.

É uma pessoa **iluminada** por Deus.

O infinitivo “Estudar” desempenha o papel sintático de sujeito, função típica dos substantivos.

O gerúndio “correndo” corresponde ao modo como o indivíduo saiu da sala, exercendo um papel similar ao dos advérbios de modo. Sintaticamente, isso se traduz num adjunto adverbial de modo.

Já o particípio “iluminada” exerce função adjetiva, modificando o substantivo “pessoa”. Sintaticamente, isso se traduz num adjunto adnominal.

Infinitivo

O Infinitivo pode se apresentar na **forma impessoal**, ou seja, na forma **não flexionada**, com as terminações AR (verbos de 1ª conjugação), ER (verbos de 2ª conjugação) ou IR (verbos de 3ª conjugação).

Pode também se apresentar na **forma pessoal**, ou seja, na **forma flexionada**, concordando com a pessoa gramatical. Veja a seguir as formas flexionadas de infinitivo e fique atento às desinências de número e pessoa:

Esse assunto é para eu estudar

Esse assunto é para tu estudares

Esse assunto é para ele estudar

Esse assunto é para nós estudarmos

Esse assunto é para vós estudardes

Esse assunto é para eles estudarem

IMPORTANTE

- Quando inserido numa locução verbal como um dos auxiliares ou como verbo principal, o infinitivo não admite a forma flexionada. É obrigatório, nesse caso, o emprego da forma não flexionada por razões de boa sonoridade.

Exemplos:

Eles devem analisarem com cuidado as informações. (ERRADO)

Eles devem analisar com cuidado as informações. (CERTO)

Vocês podem comparecerem assim que desejarem. (ERRADO)

Vocês podem comparecer assim que desejarem. (CERTO)

Cuidado com as redações em que o auxiliar é isolado do principal no infinitivo por alguma expressão intercalada! Esse distanciamento entre auxiliar e principal pode mascarar erros de flexão do infinitivo. Observe:

*Os alunos **devem**, a partir de hoje até o final da semana que vem, tendo em vista a necessidade de atualização cadastral periódica, **comparecerem** aos postos de saúde munidos da documentação comprobatória.*

A frase apresenta **ERRO** no uso da forma flexionada de infinitivo "**comparecerem**". Note que ela integra uma locução verbal, cujo auxiliar é a forma verbal "devem". Esse erro é mascarado devido às expressões intercaladas posicionadas entre o auxiliar e o principal. Elas poluem nossa visão e acabam nos induzindo ao erro. Fique atento, pois é assim que as bancas tentarão enganar você! Se essas intercalações não estivessem presentes, ficaria bem mais fácil perceber o erro em "*Os alunos **devem... comparecerem***".

Como dito, não se flexiona infinitivo em locução verbal. A redação correta, portanto, seria:

*Os alunos **devem**, a partir de hoje até o final da semana que vem, tendo em vista a necessidade de atualização cadastral periódica, **comparecer** aos postos de saúde munidos da documentação comprobatória.*

Gerúndio

O Gerúndio apresenta como desinência característica a terminação **NDO** (*lendo, fazendo, trabalhando, estudando, etc.*).

Essa forma nominal expressa uma ideia de continuidade da ação. Observe a seguinte frase:

*O pesquisador **está analisando** amostras do tecido.*

(A forma de gerúndio empregada dá o entendimento de que a ação está em curso.)

A ideia de continuidade do gerúndio pode ser expressada pelo infinitivo antecedido da preposição "a", construção bem comum em Portugal. Observe:

*Estou **a trabalhar** em um importante projeto.*

= *Estou **trabalhando** em um importante projeto.*

(É possível substituir a expressão "a trabalhar" por "trabalhando", mantendo a ideia de continuidade)

Outra observação importante é relativa ao vício de linguagem do **gerundismo**, que consiste no uso desnecessário do gerúndio em locuções verbais. Observe:

***Vou estar transferindo** sua ligação.*

*Você **pode estar me telefonando** daqui a cinco minutos, por favor.*

Há necessidade de inserir uma ideia de continuidade nessas frases? Não há! O gerúndio é totalmente inadequado. As redações corretas seriam:

***Vou transferir** sua ligação.*

*Você **pode me telefonar** daqui a cinco minutos, por favor.*

Particípio

Como já mencionado, o particípio pode se apresentar na **forma regular**, com as terminações **ADO** (para verbos de 1ª conjugação) e **IDO** (para verbos de 2ª e 3ª conjugações); e na **forma irregular**, também chamada de reduzida.

É uma forma nominal bastante empregada na voz passiva, nos tempos compostos e nas orações reduzidas. Tudo isso será detalhado nos próximos itens e aulas.

Locuções Verbais

As **locuções verbais (ou perífrases verbais)** são formadas por **verbos auxiliares ligados a um verbo principal no infinitivo, gerúndio ou particípio**. Constituem uma única unidade de sentido, como se equivalessem a um único verbo. É muito importante que você tenha isto em mente: as locuções são formadas por dois ou mais verbos, mas se comportam como algo único, indissociável, inseparável.

Lá na Sintaxe, por exemplo, pedirei para você contar quantas orações há no período. Para isso, você precisará contar quantas unidades verbais nela há. Tantas unidades verbais corresponderão a tantas orações: *por exemplo, se há apenas uma unidade verbal, isso significa que há apenas uma oração; se há duas unidades verbais, isso significa que há duas orações; e assim sucessivamente*. Imaginemos que, na nossa frase, tenhamos 5(cinco) verbos e 1(uma) locução verbal. Quantas orações teremos? É isso mesmo! Teremos 6(seis) orações. **A locução verbal, apesar de ser formada por mais de um verbo, constitui apenas uma unidade de sentido, formando apenas uma oração.**

Mas, professor, como eu saberei se aqueles dois verbos juntinhos formam uma unidade de sentido? Em outras palavras, como saber se aquela união de verbos forma uma locução? Essa pergunta é importantíssima e sua resposta precisa ser bem elaborada, de modo a não ficar dúvida alguma.

A primeira e mais importante evidência da presença de uma locução verbal é que tanto o verbo auxiliar como o verbo principal devem se referir ao mesmo sujeito. Na frase **"O professor vai resolver muitos exercícios na aula."**, tanto o verbo auxiliar "vai" como o principal "resolver" compartilham do mesmo sujeito. Se perguntarmos "Quem vai?" ou "Quem resolverá?", a resposta será a mesma: o professor!

Esse primeiro filtro já nos leva a importante conclusão: **verbos causativos e sensitivos acompanhados de infinitivos ou gerúndios nunca irão formar locuções verbais, pois os sujeitos são diferentes.**

Veja a frase:

Eu me vejo trabalhando neste Tribunal.

Note que o verbo sensitivo "vejo" tem como sujeito "eu". Já a forma de gerúndio "trabalhando" tem como sujeito acusativo (*Lembra a definição de sujeito acusativo na aula passada?*) o pronome oblíquo "me". **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

Mais um exemplo:

Eu te mandei fazer as malas.

Note que o verbo causativo "mandar" tem como sujeito "eu". Já a forma de infinitivo "fazer" tem como sujeito acusativo o oblíquo "te". **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

No entanto, mesmo constatando que os dois verbos que estão juntinhos possuem o mesmo sujeito, podem restar algumas dúvidas! Ora, se formos capazes de desenvolver a oração introduzida pelo infinitivo ou gerúndio, fazendo aparecer algum conector, provamos que **não ocorre uma locução verbal**. Veja:

*Maria finge **ser sincera**. (= Maria finge **que é sincera**)*

*Paulo julga **estar bem**. (= Paulo julga **que está bem**)*

*Não nos cabe **julgar a preferência alheia**. (= Não nos cabe **que julgemos a preferência alheia**).*

Portanto, para efeito de prova, **teremos uma locução verbal quando os dois verbos – auxiliar e principal - compartilharem do mesmo sujeito**. No entanto, **se houver a presença de um verbo sensitivo ou causativo ou se o infinitivo ou gerúndio puderem ser desenvolvidos com o aparecimento de um conector, NÃO teremos locução verbal**.

Um caso particular de locução verbal é **o tempo composto: trata-se da locução formada pelos auxiliares *ter* ou *haver* conjugados, acompanhados do verbo principal no *particípio***, fazendo parte da conjugação normal de um verbo. Dessa forma, **todo tempo composto é uma locução verbal, mas nem toda locução verbal é um tempo composto**, pois as locuções não restringem seus auxiliares aos verbos *ter* e *haver* nem impõem que seus verbos principais estejam no *particípio*. Conheceremos, no detalhamento dos tempos verbais, as principais formas compostas.

Flexões Verbais

Os verbos são palavras variáveis, que se flexionam em **número, pessoa, tempo, modo e voz**. Daremos grande destaque às flexões de modos, tempos e vozes, que são os carros-chefes nas provas de concurso.

Número e Pessoa

Aqui não há grandes mistérios, pois já detalhamos, na aula relativa a pronomes, as pessoas do discurso: **1ª pessoa – a que fala; 2ª pessoa – a com quem se fala; a 3ª pessoa – a de quem se fala**.

Um ponto interessante a ser citado diz respeito a um vício de linguagem muito comum na linguagem coloquial: trata-se do **desrespeito à uniformidade de tratamento das pessoas**. Costuma-se, por exemplo, tratar a mesma pessoa por “tu” e “você” na linguagem falada. Em textos ou discursos que exijam o emprego da norma culta, é necessário se ater a esse detalhe e corrigir esse equívoco.

Exemplo:

*Pedi para **você** não **se** importar com isso, pois o objetivo deles era propositadamente **te** chatear.*

Observe que houve mistura de tratamentos: a mesma pessoa é tratada por “tu” e “você”.

Correções:

*Pedi para **você** não **se** importar com isso, pois o objetivo deles era propositadamente **chateá-lo**.*

*Pedi para **tu** não **te** importares com isso, pois o objetivo deles era propositadamente **te** chatear.*

Modos Verbais

A flexão de modo é fácil e importante! Olha que combinação rara, moçada! Algo fácil geralmente não é importante; já algo importante não é geralmente fácil. E aqui temos algo fácil e importante ao mesmo tempo!

Os **modos verbais** indicam as diversas maneiras como um fato pode realizar-se. São três os modos verbais: **Indicativo, Subjuntivo e Imperativo**.

Vamos detalhá-los a seguir:

Indicativo

O modo Indicativo apresenta o fato como **certo** ou **real** no momento da fala. Expressa, assim, uma realidade do ponto de vista de quem fala ou escreve.

Exemplo:

*Eu te **ligarei** depois da aula (Trata-se de um fato tido como **certo** no momento da fala).*

Subjuntivo

O modo Subjuntivo apresenta o fato como **duvidoso, provável, incerto** no momento da fala. Expressa, assim, uma **hipótese, condição** ou um **desejo** do ponto de vista de quem fala ou escreve.

Uma maneira rápida de se identificar verbos no Subjuntivo é perceber a presença de alguns sinalizadores desse modo. *E o que seriam esses sinalizadores, professor?* Seriam palavras ou expressões que, por indicarem dúvida, possibilidade, desejo, acompanham verbos no Subjuntivo. Seriam elas: **se (condicional, equivalendo a "caso"), caso, talvez, é possível, é provável, pode ser, quem sabe, etc.** Aparecendo essas palavras ou expressões, fatalmente o verbo que as acompanha estará flexionado no Subjuntivo.

Exemplo:

*Talvez eu te **ligue** depois da aula (Trata-se de um fato tido como **incerto** no momento da fala).*

Ainda no Subjuntivo, veio à memória um lindo verso da saudosa Cassia Eller: "**Quem sabe eu ainda sou uma garotinha**". A expressão "Quem sabe" indica possibilidade. Logo, o modo verbal a ser empregado deveria ser o **Subjuntivo**. Se fôssemos abraçar os purismos gramaticais, seria necessário substituir a forma verbal **sou** (flexão de Indicativo) por **seja** (flexão de Subjuntivo). Ter-se-ia, assim, de acordo com a norma culta: **Quem sabe ainda seja uma garotinha...**

Claro que uma linda canção como essa não seria nunca desmerecida por uma discreta licença poética, não é mesmo?

Imperativo:

O modo Imperativo indica **ordem, pedido, conselho**. Os verbos de Imperativo são de interlocução, ou seja, são verbos que se dirigem a um falante, expressando uma solicitação, uma sugestão ou um mandamento.

Exemplo:

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste e viva

(Pitty – Admirável Chip Novo)

Nos versos da cantora Pitty, os verbos em destaque estão no modo Imperativo, pois expressam ordem.

IMPORTANTE

- A mesma forma verbal pode pertencer a distintos tempos e modos. É o contexto em que ela se insere que vai definir a correta flexão.

Suponha que envie uma mensagem para minha esposa, dizendo: **"Amor, talvez eu saia mais tarde hoje do trabalho."** Ora, eu nem completo a mensagem e ela já responde: **"Negativo! Saia mais cedo hoje, pois temos o aniversário da Bia para ir e você havia prometido me fazer companhia!"**.

Perceba que a forma "saia" apareceu duas vezes. Na minha fala, ela está flexionada no **Subjuntivo**, indicando uma possibilidade, uma hipótese. Na fala da minha esposa, porém, essa forma verbal está no **Imperativo** e expressa uma ordem (*Ai de mim se não obedecer! Rs*).

- Uma dica sempre pertinente: **antes de atacar o tempo verbal, amarre o modo**. Repita: antes de atacar o tempo verbal, amarre o modo. Não se convenceu de que essa dica é importante?

Veja o exemplo a seguir:

Quando eu passar num concurso público, professor, farei um churrasco de comemoração e convidarei o senhor e toda a sua família.

Que bom saber disso! Vou cobrar, hein? Galera, brincadeiras à parte, a forma verbal "passar" está flexionada em que tempo? *Como vou saber, professor? O senhor ainda não falou nada acerca de tempos verbas, ora!* Que tal amarrar o modo verbal primeiro, hein? Note que, ao se dizer **"Quando eu passar"**, está-se fazendo menção a um fato ainda **incerto**, estão de acordo? Quando digo incerto, não fique triste! Apenas não temos a certeza do dia, hora e minuto da sua nomeação, por isso a incerteza. O fato pode ser incerto, mas ele é bem possível. Eu diria até provável, dado o seu esforço de preparação. Voltemos à pergunta: **em que tempo está flexionada a forma verbal "passar"?**

Alguns poderiam afirmar que ela está no Infinitivo. De fato, o Infinitivo apresenta essa forma, mas não é o caso. *Por quê, professor?* O Infinitivo corresponde a uma forma nominal, que, como vimos, é um estágio do verbo anterior à flexão de modo e tempo. Não é o caso da frase em questão, pois o verbo está flexionado no modo Subjuntivo.

Uma prova disso é a presença do "SE" ou "QUANDO", sinalizando hipóteses temporais ou condicionais. *Mas, professor, o senhor não queria saber o tempo?* Exato! Com o modo verbal definido, fica mais fácil a identificação do tempo. Pensemos um pouco. O cenário hipotético de passar num concurso se desenha em que momento? No futuro, correto? Vamos ligar os pontos: **a forma verbal "passar" está flexionada, portanto, no Futuro do Subjuntivo.**

As pessoas ouvem falar em Futuro do Subjuntivo e pensam que estamos falando grego. Viram que não é um bicho de sete cabeças, certo? Trata-se de um futuro hipotético, possível, provável.

Tempos Verbais

A flexão de tempo serve para situar a ocorrência do fato em relação ao momento **em que se fala**. Essa é uma distinção **importante: não se pode confundir o momento em que ocorre o fato com o momento em que este fato é narrado**.

Eis a lista de tempos distribuídos em cada um dos modos verbais. Vamos detalhá-los um a um:

Tempos do Indicativo: Presente, Pretérito (Perfeito – Simples/Composto, Imperfeito, Mais-que-Perfeito – Simples/Composto), Futuro (do Presente – Simples/Composto, do Pretérito - Simples/Composto)

Tempos do Subjuntivo: Presente, Pretérito (Imperfeito, Perfeito – Composto, Mais que Perfeito – Composto), Futuro – Simples/Composto.

Tempos do Imperativo: Imperativo Afirmativo, Imperativo Negativo

Observações

O Imperativo pode ser classificado em Afirmativo ou Negativo. O segundo vem acompanhado por palavras ou expressões de caráter negativo (*não, nunca, jamais, etc.*).

Exemplos:

Não se esqueça de mim, por favor!

Jamais deixes de ler o regulamento da competição.

Não nos deixeis cair em tentação.

Aspecto Verbal

Para usar os tempos e modos verbais de forma adequada, além do conhecimento das flexões, é necessário inferir também a duração e momento de percurso da ação ou do processo verbal. Esse conceito é denominado de **Aspecto Verbal**. **Essa noção será muito importante na análise dos tempos compostos.**

Quanto à duração, o aspecto verbal pode ser:

Aspecto Pontual

Trata-se de **uma ação ou um processo sem duração, momentâneo**.

Exemplos:

A bomba estourou.

O bêbado caiu.

Aspecto Durativo

Trata-se de **uma ação ou um processo que se prolonga por determinado tempo.**

Exemplos:

Ele gritava de dor

O sol está brilhando

Aspecto Habitual/Iterativo

Trata-se de **uma ação ou um processo que se repete habitualmente.**

Exemplos:

Ele dá comida aos pombos todos os dias.

Ele joga bola aos domingos com os colegas.

Quanto ao percurso, o aspecto verbal pode ser:

Aspecto Incoativo ou Inceptivo

A ação ou o processo verbal está em seu **início.**

Exemplo:

O dia vem surgindo.

Ele começou a ler o poema.

Aspecto Cursivo

A ação ou o processo verbal está **em andamento.**

Exemplo:

O balão continua subindo.

Os alunos estão conversando com o professor.

Aspecto Conclusivo

A ação ou processo verbal está em seu **final.**

Exemplo:

Eu acabei de falar com o professor.

Terminei de ler o livro.

Não são muito comuns questões solicitarem essas nomenclaturas, mas é muito importante ter essas noções. As questões geralmente nos apresentarão algum tempo composto ou locução verbal e nos questionarão acerca do seu início (se é que a ação já iniciou), seu final (se é que a ação já terminou) e sua duração.

Na frase "*Eu **tenho estudado** Português feito louco.*", a forma verbal "tenho estudado" dá a entender que a ação teve seu **início no passado** e **ainda não chegou ao seu final**, pois **ainda dura no presente**. Captou? Pergunte nesse tipo de questão o início (se é que já iniciou), o fim (se é que já terminou) e a duração.

Tempos Primitivos e Derivados

São vários os tempos verbais, o que assusta o aluno assim que ele se depara com o desafio de estudar o assunto. Há, porém, uma boa notícia: são apenas três os tempos primitivos, responsáveis por formar todos os outros tempos verbais. São primitivos o **Presente do Indicativo**, o **Pretérito Perfeito do Indicativo** e o **Infinitivo Impessoal**. Outra boa notícia é que o padrão que a seguir será apresentado se aplica a todos os verbos (irregulares inclusive), excetuando-se os anômalos.

Tempos Derivados do Presente do Indicativo

Derivam do Presente do Indicativo: **o Presente do Subjuntivo e os Imperativos Afirmativo e Negativo**. Gostaria de que vocês dessem bastante atenção à formação dos Imperativos, alvo de muitas cobranças em provas de concurso. Vamos descrever a seguir os processos de formação dos tempos verbais. Tomaremos como exemplos as importantes conjugações dos verbos **TER, VER, VIR e PÔR**, que devem se tornar bem familiares para vocês.

➤ Presente do Subjuntivo

Deriva diretamente da 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo. Como é o procedimento? Na 1ª pessoa do Presente do Indicativo, retira-se a vogal final e acrescenta-se a desinência de modo e tempo – vogal "e" para verbos de 1ª conjugação; vogal "a", para verbos de 2ª e 3ª conjugação.

Exemplos:

APROXIMAR

- Na flexão de 1ª pessoa do Presente do Indicativo, temos: "Eu aproximo";
- Retirando-se a vogal final "o", obtém-se o radical formador do tempo derivado: "aproxim";
- Acrescentando a desinência de modo e tempo do Presente do Subjuntivo - vogal "e" -, obteremos as seguintes flexões: *Talvez eu aproxime; Talvez tu aproximes; Que ele aproxime; Que nós aproximemos; Caso vós aproximéis; Caso eles aproximem.*

TRAZER

- Na flexão de 1ª pessoa do Presente do Indicativo, temos: "Eu trago";
- Retirando-se a vogal final "o", obtém-se o radical formador do tempo derivado: "trag";
- Acrescentando a desinência de modo e tempo do Presente do Subjuntivo - vogal "a" -, obteremos as seguintes flexões: *Talvez eu traga; Talvez tu tragas; Que ele traga; Que nós tragamos; Caso vós tragais; Caso eles tragam.*

Vejamos o comportamento dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

| TER | |
|------------------------|--------------------------|
| Presente do Indicativo | Presente do Subjuntivo |
| EU TENHO | TALVEZ EU TENHA |
| TU TENS | TALVEZ TU TENHAS |
| ELE TEM | CASO ELE TENHA |
| NÓS TEMOS | CASO NÓS TENHAMOS |
| VÓS TENDES | QUE VÓS TENHAIS |
| ELES TÊM | QUE ELES TENHAM |

| VIR | |
|------------------------|--------------------------|
| Presente do Indicativo | Presente do Subjuntivo |
| EU VENHO | TALVEZ EU VENHA |
| TU VENS | TALVEZ TU VENHAS |
| ELE VEM | CASO ELE VENHA |
| NÓS VIMOS | CASO NÓS VENHAMOS |
| VÓS VINDES | QUE VÓS VENHAIS |
| ELES VÊM | QUE ELES VENHAM |

| VER | |
|------------------------|-------------------------|
| Presente do Indicativo | Presente do Subjuntivo |
| EU VEJO | TALVEZ EU VEJA |
| TU VÊS | TALVEZ TU VEJAS |
| ELE VÊ | CASO ELE VEJA |
| NÓS VEMOS | CASO NÓS VEJAMOS |
| VÓS VEDES | QUE VÓS VEJAIS |
| ELES VEEM | QUE ELES VEJAM |

| PÔR | |
|------------------------|--------------------------|
| Presente do Indicativo | Presente do Subjuntivo |
| EU PONHO | TALVEZ EU PONHA |
| TU PÕES | TALVEZ TU PONHAS |
| ELE PÕE | CASO ELE PONHA |
| NÓS POMOS | CASO NÓS PONHAMOS |
| VÓS PONDES | QUE VÓS PONHAIS |
| ELES PÕEM | QUE ELES PONHAM |

ATENÇÃO

- Não seguem estritamente esse padrão de formação os verbos **haver, ser, estar, dar, ir, querer e saber**. As formas de Presente do Subjuntivo desses verbos são: **haja, seja, esteja, dê, vá, queira e saiba**.
- Verbos que não possuem a flexão de 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo não possuem Presente do Subjuntivo. É o caso de **abolir, emergir/imergir, viger, falir, precaver-se, colorir, etc.**
- Cuidado com os verbos **aderir, polir, competir, repelir, gerir!** Eles admitem SIM 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo: **eu adiro; eu pulo; eu compito; repilo; eu giro**. A flexão de Presente do Subjuntivo, portanto, fica assim: **talvez eu adira; talvez tu adiras; talvez ele adira...; talvez eu pula; talvez tu pulas; talvez ele pula...; talvez eu compita; talvez tu compitas; talvez ele compita...; talvez eu repila; talvez tu repilas; talvez ele repila...; talvez eu gira; talvez tu giras; talvez ele gira...;** etc.
- Como já alertado, os verbos TER, VER, VIR e PÔR influenciarão as conjugações de MANTER, RETER, DETER, OBTER, REVER, PREVER, INTERVIR, CONVIR, REPOR, DISPOR, DEPOR e tantos outros derivados.

➤ Imperativo Afirmativo

Como é o procedimento?

- Tomam-se as **segundas pessoas do presente do indicativo, com eliminação do s final.**
- Tomam-se **as demais pessoas do presente do subjuntivo, reproduzindo-as literalmente.**

Vejamos o comportamento dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

| TER | | |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
| EU TENHO | - | TALVEZ EU TENHA |
| TU TENS | TEM (TU) | TALVEZ TU TENHAS |
| ELE TEM | TENHA (VOCÊ) | CASO ELE TENHA |
| NÓS TEMOS | TENHAMOS (NÓS) | CASO NÓS TENHAMOS |
| VÓS TENDES | TENDE (VÓS) | QUE VÓS TENHAIS |
| ELES TÊM | TENHAM (VOCÊS) | QUE ELES TENHAM |

| VER | | |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
| EU VEJO | - | TALVEZ EU VEJA |
| TU VÊS | VÊ (TU) | TALVEZ TU VEJAS |
| ELE VÊ | VEJA (VOCÊ) | CASO ELE VEJA |
| NÓS VEMOS | VEJAMOS (NÓS) | CASO NÓS VEJAMOS |
| VÓS VEDES | VEDE (VÓS) | QUE VÓS VEJAIS |
| ELES VEEM | VEJAM (VOCÊS) | QUE ELES VEJAM |

| VIR | | |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
| EU VENHO | - | TALVEZ EU VENHA |
| TU VENS | → VEM (TU) | TALVEZ TU VENHAS |
| ELE VEM | ← VENHA (VOCÊ) | CASO ELE VENHA |
| NÓS VIMOS | ← VENHAMOS (NÓS) | CASO NÓS VENHAMOS |
| VÓS VINDES | → VINDE (VÓS) | QUE VÓS VENHAIS |
| ELES VÊM | ← VENHAM (VOCÊS) | QUE ELES VENHAM |

| PÔR | | |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
| EU PONHO | - | TALVEZ EU PONHA |
| TU PÕES | → PÕE (TU) | TALVEZ TU PONHAS |
| ELE PÕE | ← PONHA (VOCÊ) | CASO ELE PONHA |
| NÓS POMOS | ← PONHAMOS (NÓS) | CASO NÓS PONHAMOS |
| VÓS PONDES | → PONDE (VÓS) | QUE VÓS PONHAIS |
| ELES PÕEM | ← PONHAM (VOCÊS) | QUE ELES PONHAM |

Observação:

É muito comum, não só na linguagem falada, mas também na escrita, haver mistura de pessoas gramaticais no emprego do modo Imperativo.

Exemplos:

Decide o seu caminho para não perder o foco.

(2ª p) (3ª p)

Note que "decide" está flexionado na 2ª pessoa do singular do Imperativo Afirmativo - TU DECIDES – S = DECIDE (TU). No entanto, o possessivo "seu" é de 3ª pessoa. Não ocorre, assim, uniformidade no tratamento das pessoas.

Correção: **Decide** o teu caminho para não perderes o foco.

Correção: **Decida** o seu caminho para não perder o foco.

➤ Imperativo Negativo:

A formação do Imperativo Negativo é bem mais simples que a do Afirmativo. **No Negativo, simplesmente se tomam formas do Presente do Subjuntivo, reproduzindo-as literalmente.**

Vejamos o comportamento dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

| TER | |
|------------------------|---------------------|
| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
| TALVEZ EU TENHA | - |
| TALVEZ TU TENHAS | NÃO TENHAS (TU) |
| CASO ELE TENHA | NÃO TENHA (VOCÊ) |
| CASO NÓS TENHAMOS | NÃO TENHAMOS (NÓS) |
| QUE VÓS TENHAIS | NÃO TENHAIS (VÓS) |
| QUE ELES TENHAM | NÃO TENHAM (VOCÊS) |

| VER | |
|------------------------|---------------------|
| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
| TALVEZ EU VEJA | - |
| TALVEZ TU VEJAS | NÃO VEJAS (TU) |
| CASO ELE VEJA | NÃO VEJA (VOCÊ) |
| CASO NÓS VEJAMOS | NÃO VEJAMOS (NÓS) |
| QUE VÓS VEJAIS | NÃO VEJAIS (VÓS) |
| QUE ELES VEJAM | NÃO VEJAM (VOCÊS) |

| VIR | |
|------------------------|---------------------|
| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
| TALVEZ EU VENHA | - |
| TALVEZ TU VENHAS | NÃO VENHAS (TU) |
| CASO ELE VENHA | NÃO VENHA (VOCÊ) |
| CASO NÓS VENHAMOS | NÃO VENHAMOS (NÓS) |
| QUE VÓS VENHAIS | NÃO VENHAIS (VÓS) |
| QUE ELES VENHAM | NÃO VENHAM (VOCÊS) |

| PÔR | |
|------------------------|---------------------|
| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
| TALVEZ EU PONHA | - |
| TALVEZ TU PONHAS | NÃO PONHAS (TU) |
| CASO ELE PONHA | NÃO PONHA (VOCÊ) |
| CASO NÓS PONHAMOS | NÃO PONHAMOS (NÓS) |
| QUE VÓS PONHAIS | NÃO PONHAIS (VÓS) |
| QUE ELES PONHAM | NÃO PONHAM (VOCÊS) |

Tempos Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

Derivam do Pretérito Perfeito do Indicativo três importantes tempos: **o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo, o Futuro do Subjuntivo e o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo**. *Professor, nunca ouvi falar desses tempos na minha vida! Você, meu caro, já os utiliza bastante, mas não associa o uso aos nomes deles, entende? Vamos em frente! Muita informação importante teremos aqui!*

Primeiramente, vamos entender como se dá a formação dos tempos derivados. Ao flexionar a 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo, deparamo-nos com a terminação STE. O radical dos tempos derivados é obtido subtraindo-se dessa a terminação **STE**.

No caso do verbo TER, a flexão de 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo é "TU TIVESTE". O radical formador dos tempos derivados será, portanto, "TIVE".

No caso do verbo VER, a flexão de 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo é "TU VISTE". O radical formador dos tempos derivados será, portanto, "VI".

No caso do verbo VIR, a flexão de 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo é "TU VIESTE". O radical formador dos tempos derivados será, portanto, "VIE".

No caso do verbo PÔR, a flexão de 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo é "TU PUSESTE". O radical formador dos tempos derivados será, portanto, "PUSE".

➤ Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo:

A **desinência de modo e tempo identificadora do Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo é "RA"**, seja o verbo de 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. A simples presença, portanto, dessa desinência já nos permite identificar a que modo e tempo pertence a forma verbal. Muitas são as questões que, sem rodeios, perguntam objetivamente qual o tempo, modo, pessoa e número da forma verbal em destaque. **Conhecer as desinências é essencial!**

| TER | |
|----------------------------------|---|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo |
| EU TIVE | EU TIVERA |
| TU TIVESTE | TU TIVERAS |
| ELE TEVE | ELE TIVERA |
| NÓS TIVEMOS | NÓS TIVÉRAMOS |
| VÓS TIVESTES | VÓS TIVÉREIS |
| ELES TIVERAM | ELES TIVERAM |

| VER | |
|----------------------------------|---|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo |
| EU VI | EU VIRA |
| TU VISTE | TU VIRAS |
| ELE VIU | ELE VIRA |
| NÓS VIMOS | NÓS VÍRAMOS |
| VÓS VISTES | VÓS VÍREIS |
| ELES VIRAM | ELES VIRAM |

| VIR | |
|----------------------------------|---|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo |
| EU VIM | EU VIERA |
| TU VIESTE | TU VIERAS |
| ELE VEIO | ELE VIERA |
| NÓS VIEMOS | NÓS VIÉRAMOS |
| VÓS VIESTES | VÓS VIÉREIS |
| ELES VIERAM | ELES VIERAM |

| PÔR | |
|----------------------------------|---|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo |
| EU PUS | EU PUSERA |
| TU PUSESTE | TU PUSERAS |
| ELE PÔS | ELE PUSERA |
| NÓS PUSEMOS | NÓS PUSÉRAMOS |
| VÓS PUSESTES | VÓS PUSÉREIS |
| ELES PUSERAM | ELES PUSERAM |

➤ Futuro do Subjuntivo:

As **desinências identificadoras do Futuro do Subjuntivo** coincidem com as do Infinitivo Pessoal (ou Flexionado), porém o radical nem sempre coincide. Daí o cuidado que se deve ter para não flexionar o Futuro do Subjuntivo da mesma forma que o Infinitivo Pessoal. Note a diferença:

*Pediram para nós **FAZERMOS** uma festa.*

*Se nós **FIZERMOS** uma festa, convidaremos os professores.*

Vejam só! Foi o que disse para vocês! A desinências coincidem – no caso **"RMOS"** -, mas os radicais diferem – no Infinitivo Pessoal, tem-se **"FAZE"**; no caso do Futuro do Subjuntivo, tem-se **"FIZE"**, extraído da 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo sem a terminação **STE**.

Além disso, **as flexões de Futuro do Subjuntivo são comumente acompanhadas das conjunções temporais e condicionais "QUANDO" e "SE"**.

| TER | |
|----------------------------------|----------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Futuro do Subjuntivo |
| EU TIVE | SE EU TIVER |
| TU TIVESTE | SE TU TIVERES |
| ELE TEVE | SE ELE TIVER |
| NÓS TIVEMOS | QUANDO NÓS TIVERMOS |
| VÓS TIVESTES | QUANDO VÓS TIVERDES |
| ELES TIVERAM | QUANDO ELES TIVEREM |

| VER | |
|----------------------------------|--------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Futuro do Subjuntivo |
| EU VI | SE EU VIR |
| TU VISTE | SE TU VIRES |
| ELE VIU | SE ELE VIR |
| NÓS VIMOS | QUANDO NÓS VIRMOS |
| VÓS VISTES | QUANDO VÓS VIRDES |
| ELES VIRAM | QUANDO ELES VIREM |

| VIR | |
|----------------------------------|---------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Futuro do Subjuntivo |
| EU VIM | SE EU VIER |
| TU VIESTE | SE TU VIERES |
| ELE VEIO | SE ELE VIER |
| NÓS VIEMOS | QUANDO NÓS VIERMOS |
| VÓS VIESTES | QUANDO VÓS VIERDES |
| ELES VIERAM | QUANDO ELES VIEREM |

| PÔR | |
|----------------------------------|----------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Futuro do Subjuntivo |
| EU PUS | SE EU PUSER |
| TU PUSESTE | SE TU PUSERES |
| ELE PÔS | SE ELE PUSER |
| NÓS PUSEMOS | QUANDO NÓS PUSERMOS |
| VÓS PUSESTES | QUANDO VÓS PUSERDES |
| ELES PUSERAM | QUANDO ELES PUSEREM |

➤ **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo:**

A **desinência de modo e tempo identificadora do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo é "SSE"**, seja o verbo de 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. A simples presença, portanto, dessa desinência já nos permite identificar esse modo e tempo. Mais uma vez! **Foco nas desinências!**

Além disso, **as flexões de Pretérito Imperfeito do Subjuntivo são comumente acompanhadas das conjunções temporais e condicionais "QUANDO", "SE" e "CASO"**.

| TER | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Imperfeito do Subjuntivo |
| EU TIVE | SE EU TIVESSE |
| TU TIVESTE | SE TU TIVESSES |
| ELE TEVE | SE ELE TIVESSE |
| NÓS TIVEMOS | QUANDO NÓS TIVÉSSEMOS |
| VÓS TIVESTES | QUANDO VÓS TIVÉSSEIS |
| ELES TIVERAM | QUANDO ELES TIVESSEM |

| VER | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Imperfeito do Subjuntivo |
| EU VI | SE EU VISSE |
| TU VISTE | SE TU VISSES |
| ELE VIU | SE ELE VISSE |
| NÓS VIMOS | QUANDO NÓS VÍSSEMOS |
| VÓS VISTES | QUANDO VÓS VISSEIS |
| ELES VIRAM | QUANDO ELES VISSEM |

| VIR | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Imperfeito do Subjuntivo |
| EU VIM | SE EU VIESSE |
| TU VIESTE | SE TU VIESSES |
| ELE VEIO | SE ELE VIESSE |
| NÓS VIEMOS | QUANDO NÓS VIÉSSEMOS |
| VÓS VIESTES | QUANDO VÓS VIÉSSEIS |
| ELES VIERAM | QUANDO ELES VIESSEM |

| PÔR | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Imperfeito do Subjuntivo |
| EU PUS | SE EU PUSESSE |
| TU PUSESTE | SE TU PUSESSES |
| ELE PÔS | SE ELE PUSESSE |
| NÓS PUSEMOS | QUANDO NÓS PUSÉSSEMOS |
| VÓS PUSESTES | QUANDO VÓS PUSÉSSEIS |
| ELES PUSERAM | QUANDO ELES PUSESSEM |

IMPORTANTE!

As formas verbais de **vir, ver e pôr** e derivados no Pretérito Imperfeito e no Futuro do Subjuntivo costumam gerar dúvidas.

Exemplos:

Quando você **compôr** uma boa música, será recompensado pelo público. **(ERRADO)**

Quando você **compuser** uma boa música, será recompensado pelo público. **(CERTO)**

Se o Governo **intervisse** menos na economia, haveria mais crescimento econômico. **(ERRADO)**

Se o Governo **interviesse** menos na economia, haveria mais crescimento econômico. **(CERTO)**

Se nós **mantermos** o foco, atingiremos nossas metas. **(ERRADO)**

Se nós **mantivermos** o foco, atingiremos nossas metas. **(CERTO)**

Uma flexão que chama bastante atenção é a do **FUTURO DO SUBJUNTIVO** do verbo **VER**.

No dia a dia, são comuns as construções "**Se eu ver... Quando eu ver ... Se você ver... Quando você ver ... Se nós vermos... Quando nós vermos...**".

Essas construções, galera, estão erradas.

As flexões previstas pela gramática normativa são "**Se eu VIR... Quando eu VIR... Se você VIR... Quando você VIR... Se nós VIRMOS... Quando nós VIRMOS...**". Esse padrão será seguido por seus derivados. Observe:

Se eu **rever** minha família, ficarei muito emocionado. **(ERRADO)**

Se eu **revir** minha família, ficarei muito emocionado. **(CERTO)**

Se a meteorologia **prever** sol no domingo, irei à praia. **(ERRADO)**

Se a meteorologia **previr** sol no domingo, irei à praia. **(CERTO)**

Se ele **antevesse** a crise, não tomaria aquela desastrada decisão. **(ERRADO)**

Se ele **antevisse** a crise, não tomaria aquela desastrada decisão. **(CERTO)**

Caiu em prova!

Estão corretos o emprego e a flexão de todas as formas verbais na frase:

- a) O projeto foi relegado porque nele as prioridades humanas não se sobreporam às demais.
- b) Caso não intervissem as restrições ambientais, a lei acabaria sendo incrementada.
- c) Se advierem resultados insatisfatórios, não será o caso de revogar a lei, mas de aperfeiçoá-la.
- d) Seria preciso que as medidas jurídicas contessem maior relevância para que se as aprovasse.
- e) À medida que se deterem no exame dessa, haverá de constatar-se se ela apresenta falhas.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Nesta alternativa, o verbo "sobreporam" está escrito de forma incorreta. Na verdade, a ortografia correta desse verbo seria "sobrepuseram", seguindo a conjugação do verbo "por" em sua terminação.

ALTERNATIVA B: "Intervir", por sua terminação, segue a mesma conjugação do primitivo "vir". Portanto, o correto seria "interviessem", e não "intervissem".

ALTERNATIVA C: Item correto e redigido adequadamente.

ALTERNATIVA D: Neste item, o verbo "conter" está escrito inadequadamente. Esse verbo segue a mesma conjugação do verbo "ter", portanto a forma verbal apresentada deveria ser escrita como "contivessem".

ALTERNATIVA E: Mais um item com escrita verbal inadequada. Desta vez, a vítima foi o verbo "deter". Esse verbo também segue a conjugação do verbo ter, devendo ter, portanto, a seguinte ortografia: "detiverem".

Resposta: C

Tempos Derivados do Infinitivo Impessoal

São derivados da forma impessoal do Infinitivo os seguintes tempos: Pretérito Imperfeito do Indicativo, Futuro do Presente do Indicativo, Futuro do Pretérito do Indicativo, Infinitivo Pessoal. Vejamos a formação de cada um desses tempos, atendo-se às terminações e desinências, ok?

➤ Pretérito Imperfeito do Indicativo:

Fique atento às desinências identificadoras desse tempo verbal: no caso de verbos de 1ª conjugação, a desinência modo-temporal é "VA"; já nos verbos de 2ª e 3ª conjugação, a desinência modo-temporal é "IA". Vejamos esse padrão ocorrendo nos verbos NEGOCIAR, TRAZER e PROIBIR.

| Pretérito Imperfeito do Indicativo | | |
|------------------------------------|---------------|----------------|
| NEGOCIAR | TRAZER | PROIBIR |
| EU NEGOCIAVA | EU TRAZIA | EU PROIBIA |
| TU NEGOCIAVAS | TU TRAZIAS | TU PROIBIAS |
| ELE NEGOCIAVA | ELE TRAZIA | ELE PROIBIA |
| NÓS NEGOCIÁVAMOS | NÓS TRAZÍAMOS | NÓS PROIBÍAMOS |
| VÓS NEGOCIÁVEIS | VÓS TRAZÍEIS | VÓS PROIBÍEIS |
| ELES NEGOCIAVAM | ELES TRAZIAM | ELES PROIBIAM |

O verbo VER obedece ao padrão acima, porém os verbos TER, VIR e PÔR seguem um padrão diferente. Veja:

| Pretérito Imperfeito do Indicativo | | | |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| VER | TER | VIR | PÔR |
| EU VIA | EU TINHA | EU VINHA | EU PUNHA |
| TU VIAS | TU TINHAS | TU VINHAS | TU PUNHAS |
| ELE VIA | ELE TINHA | ELE VINHA | ELE PUNHA |
| NÓS VÍAMOS | NÓS TÍNHAMOS | NÓS VÍNHAMOS | NÓS PÚNHAMOS |
| VÓS VÍEIS | VÓS TÍNHEIS | VÓS VÍNHEIS | VÓS PÚNHEIS |
| ELES VIAM | ELES TINHAM | ELES VINHAM | ELES PUNHAM |

➤ **Futuro do Presente do Indicativo:**

Fique atento às terminações identificadoras desse tempo verbal: REI, RÁS, RÁ, REMOS, REIS, RÃO

| Futuro do Presente do Indicativo | | |
|----------------------------------|--------------|-----------------|
| NEGOCIAR | TRAZER | PROIBIR |
| EU NEGOCIAREI | EU TRAREI | EU PROIBIREI |
| TU NEGOCIARÁS | TU TRARÁS | TU PROIBIRÁS |
| ELE NEGOCIARÁ | ELE TRARÁ | ELE PROIBIRÁ |
| NÓS NEGOCIAREMOS | NÓS TRAREMOS | NÓS PROIBIREMOS |
| VÓS NEGOCIAREIS | VÓS TRAREIS | VÓS PROIBIREIS |
| ELES NEGOCIARÃO | ELES TRARÃO | ELES PROIBIRÃO |

Vejam os comportamentos dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

| Futuro do Presente do Indicativo | | | |
|----------------------------------|--------------|-------------|-------------|
| VER | TER | VIR | PÔR |
| EU VEREI | EU TEREI | EU VIREI | EU POREI |
| TU VERÁS | TU TERÁS | TU VIRÁS | TU PORÁS |
| ELE VERÁ | ELE TERÁ | ELE VIRÁ | ELE PORÁ |
| NÓS VEREMOS | NÓS TEREAMOS | NÓS VIREMOS | NÓS POREMOS |
| VÓS VEREIS | VÓS TEREIS | VÓS VIREIS | VÓS POREIS |
| ELES VERÃO | ELES TERÃO | ELES VIRÃO | ELES PORÃO |

➤ **Futuro do Pretérito do Indicativo:**

Fique atento às terminações identificadoras desse tempo verbal: RIA, RIAS, RIA, RÍAMOS, RÍEIS, RIAM

| Futuro do Pretérito do Indicativo | | |
|-----------------------------------|---------------|------------------|
| NEGOCIAR | TRAZER | PROIBIR |
| EU NEGOCIARIA | EU TRARIA | EU PROIBIRIA |
| TU NEGOCIARIAS | TU TRARIAS | TU PROIBIRIAS |
| ELE NEGOCIARIA | ELE TRARIA | ELE PROIBIRIA |
| NÓS NEGOCIARÍAMOS | NÓS TRARÍAMOS | NÓS PROIBIRÍAMOS |
| VÓS NEGOCIARÍEIS | VÓS TRARÍEIS | VÓS PROIBIRÍEIS |
| ELES NEGOCIARIAM | ELES TRARIAM | ELES PROIBIRIAM |

Vejam os comportamentos dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

| Futuro do Pretérito do Indicativo | | | |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| VER | TER | VIR | PÔR |
| EU VERIA | EU TERIA | EU VIRIA | EU PORIA |
| TU VERIAS | TU TERIAS | TU VIRIAS | TU PORIAS |
| ELE VERIA | ELE TERIA | ELE VIRIA | ELE PORIA |
| NÓS VERÍAMOS | NÓS TERÍAMOS | NÓS VIRÍAMOS | NÓS PORÍAMOS |
| VÓS VERÍEIS | VÓS TERÍEIS | VÓS VIRÍEIS | VÓS PORÍEIS |
| ELES VERIAM | ELES TERIAM | ELES VIRIAM | ELES PORIAM |

Observação

- Uma conjugação interessante é a do verbo **QUERER**, no Futuro do Presente e no Futuro do Pretérito do Indicativo. Veja:

Futuro do Presente do Indicativo: eu *quererei*; tu *quererás*; ele *quererá*; nós *quereremos*; vós *querereis*; eles *quererão*.

Futuro do Pretérito do Indicativo: eu *quereria*; tu *quererias*; ele *quereria*; nós *quereríamos*; vós *quereríeis*; eles *quereriam*.

- Deve-se tomar o devido cuidado para não confundir algumas flexões de Pretérito Imperfeito do Indicativo com o Futuro do Pretérito do Indicativo, nos verbos de 2ª e 3ª pessoa. As terminações são bem similares. Veja:

Pretérito Imperfeito do Indicativo: eu *sabia*; eu *fazia*; eu *permitia*; eu *aprendia*...

Futuro do Pretérito do Indicativo: eu *saberia*; eu *faria*; eu *permitiria*; eu *aprenderia*...

- **Infinitivo Pessoal**

A formação desse tempo já foi detalhada na seção Formas Nominais.

Tempos Compostos

Infelizmente precisamos recorrer ao decoreba aqui. Precisamos simplesmente saber quais os tempos compostos e como estes são formados. Lembremo-nos de que os tempos compostos são espécies de locuções verbais, em que os auxiliares são os verbos TER e HAVER e os verbos principais estão no PARTICÍPIO. Vamos a eles:

Tempos Compostos do Modo Indicativo

➤ Pretérito Perfeito Composto:

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Presente do Indicativo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Nós **temos estudado** Português com afinco.

Eu **tenho pesquisado** bastante sobre a doença e já consegui descobrir muitas coisas.

Eles **têm analisado** as gravações, mas ainda não encontraram elementos comprobatórios relevantes.

Aqui é interessante analisar o aspecto verbal – início, término e duração da ação. **Note que, nos exemplos anteriores, a ação tem seu início no passado e perdura no presente.**

➤ Pretérito Mais-que-Perfeito Composto:

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Pretérito Imperfeito do Indicativo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Nós **tínhamos estudado** esse assunto na época de colégio.

Eu já **tinha iniciado** a aula quando você chegou.

Eles **havam alertado** as autoridades várias vezes sobre as possibilidades reais de um desastre na região.

Esse é um dos tempos compostos mais explorados em provas. **São frequentes as menções a essa forma composta e sua correspondência com a forma simples (tinha estudado = estudara; tinha iniciado = iniciara; haviam alertado = alertaram).**

Caiu em prova!

Mantendo-se o sentido e a correção, a forma verbal *havia passado* pode ser alterada para

- a) passara.
- b) iria passar.
- c) teria passado.
- d) passaria.
- e) passando.

RESOLUÇÃO:

A forma "havia passado" é flexão de tempo composto do pretérito mais-que-perfeito, cuja forma simples é "passara".

Resposta: A

➤ **Futuro do Presente Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Futuro do Presente do Indicativo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Nós **teremos aprendido** muitas coisas até o dia da nossa prova.

Eu já **haverei iniciado** meu estágio quando me formar.

Pedro **terá mentido** três vezes antes de capturarem Jesus.

Aqui é interessante analisar o significado do Futuro do Presente Composto. Nos exemplos anteriores, ele faz menção a fatos futuros anteriores a outros fatos futuros. *Como assim, professor?* Por exemplo, na frase “Eu já **haverei iniciado** meu estágio quando me formar. ”, o início do estágio e a formatura são eventos futuros, concorda? No entanto, o início do estágio se dará antes da formatura. **Trata-se, portanto, de um futuro anterior a outro futuro.**

➤ **Futuro do Pretérito Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Futuro do Pretérito do Indicativo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Teria estudado com mais dedicação se soubesse o quão importante era.

Teria me esforçado mais se tivesse a exata noção da recompensa.

Aqui se nota uma equivalência entre as formas simples e composta. É possível, portanto, substituir “Teria estudado” e “Teria me esforçado” por “Estudaria” e “Esforçar-me-ia”, respectivamente, mantendo a correção e o sentido original.

Tempos Compostos do Modo Subjuntivo

➤ **Pretérito Perfeito Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Presente do Subjuntivo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Esperamos que você **tenha apreciado** nossa carta de vinhos.

Tomara que eles **tenham acertado** a questão da prova.

É provável que o jogo já **tenha se encerrado** quando chegarmos ao estádio.

O Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo pode expressar um desejo de algo **tenha ocorrido ou fazer menção a um fato futuro já encerrado em relação a outro**. Nas duas primeiras frases, por exemplo, temos a manifestação de um desejo e, na última, temos a menção a um possível fato futuro encerrado – o jogo -, antes de outro fato também futuro – a chegada ao estádio.

➤ **Pretérito Mais-que-Perfeito Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Se eles **tivessem prestado** atenção, não teriam errado a questão boba.

Se **tivessem respondido** com clareza as indagações, não teria havido tantas polêmicas.

Aqui se nota uma equivalência entre as formas simples e composta. É possível, portanto, substituir “tivessem prestado” e “tivessem respondido” por “prestassem” e “respondessem”, respectivamente, mantendo a correção e o sentido original.

➤ **Futuro Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Futuro do Subjuntivo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Quando vocês **tiverem encerrado** os estudos, organizem a sala, por favor!

Assim que o jogo **tiver finalizado**, ligue-me.

Aqui se nota uma equivalência entre as formas simples e composta. É possível, portanto, substituir “tiverem encerrado” e “tiver finalizado” por “encerrarem” e “finalizar”, respectivamente, mantendo a correção e o sentido original.

Emprego dos Modos e Tempos Verbais

Senhores, no estágio em que nos encontramos, é de se esperar que já saibamos reconhecer os tempos e modos verbais, por meio de suas desinências, e que estamos a par da conjugação verbal (ainda precisamos aprimorar), dominando os mecanismos de formação dos tempos verbais. Veja que suamos bastante a camisa até agora e não poderia ser diferente! A classe dos verbos exige um esforço hercúleo (*Falei bonito, hein?*) de nossa parte! Vamos partir agora para um segundo estágio, que consiste em entender como se empregam esses tantos tempos e modos verbais e qual o significado por eles expressado. Mãos à obra? Vamos lá!

Modo Indicativo

Presente:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o Presente do Indicativo faz menção a uma ação que ocorre no momento da fala.

Exemplo:

Escuto um rock pesado enquanto **escrevo** esta aula.

*(É verdade mesmo! Rs. Quando o assunto é desafiador, como é o caso de verbos, nada como um bom rock para estimular a mente! **Queridos, trata-se de ações que ocorrem no momento da fala, daí o emprego das formas verbais no Presente do Indicativo.**)*

No entanto, pode-se empregar esse tempo verbal com outros sentidos, além do literal. Vejamos a seguir algumas dessas possibilidades.

- Usa-se o Presente do Indicativo para fazer menção a **fatos habituais ou corriqueiros**:

Exemplos:

Tomo banho todos os dias.

Às quintas-feiras **estudo** Português.

Visito meus pais todo sábado, final de tarde!

- Usa-se o Presente do Indicativo para **dar vivacidade a fatos passados ou históricos**:

Exemplos:

Em 1492, Cristóvão Colombo **descobre** a América.

Aos 45 minutos do 2º tempo, o time adversário **empata** o jogo para desespero da torcida.

- Usa-se o Presente do Indicativo para **fazer menção a definições, conceitos e fatos atemporais**:

Exemplos:

Mata-se demais no Brasil todos os anos.

O triângulo **possui** três lados.

Descontrole da despesa pública **implica** aumento da inflação.

- Usa-se o Presente do Indicativo para **ênfatizar certeza ou conferir assertividade em ações futuras:**

Exemplos:

*Amanhã eu te **ligo!***

*Semana que vem, eu **publico** as demais aulas.*

*Se alguém me **pede** um favor, atendo prontamente.*

Pretérito Perfeito:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o Pretérito Perfeito do Indicativo faz menção a uma ação já concluída, finalizada, consumada no passado, tomando-se como referência o momento da fala.

Exemplo:

Publiquei a aula 01 ontem à noite.

Joguei bola ontem com meus amigos.

Visitei meus pais no último fim de semana.

(Trata-se de uma ação já concluída no passado.)

A sua forma composta, como já detalhamos, faz menção a fatos que se iniciaram no passado e perduram no presente.

Ele **tem feito** um excelente trabalho na Instituição.

(Trata-se de uma ação iniciada no passado e que perdura no presente.)

Pretérito Imperfeito:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o Pretérito Imperfeito do Indicativo faz menção a uma ação do passado durativa, repetitiva, cujo final não é possível apontar com exatidão.

Como assim, professor? Que negócio complicado!

Não é não! Vamos ver a seguir um comparativo para você entender o emprego desse tempo.

Exemplos:

Joguei bola ontem com meus amigos.

Jogava bola às quartas com meus amigos.

Visitei meus pais no último fim de semana.

Visitava meus pais todo fim de semana.

Note que as formas "**joguei**" e "**visitei**" estão flexionadas no **Pretérito Perfeito**. **Fazem menção a ações do passado já concluídas, finalizadas, consumadas.**

Já as formas “jogava” e “visitava” estão flexionadas no **Pretérito Imperfeito**. **Fazem menção a ações do passado que se repetiram, que tiveram uma duração**. A ação “jogar bola” se repetia às quartas-feiras; e a ação “visitar os pais” se repetia todo fim de semana. **Essas ações, portanto, eram habituais no passado e deixaram de ser. Quando exatamente deixaram de se repetir? Não sabemos com exatidão. Daí o motivo de chamá-las de imperfeitas.**

Moçada, fiquem ligados! **Quando o enunciado falar em “ação habitual no passado”, “ação que teve continuidade no passado”, “ação que teve duração no passado”, “ação do passado cujo final não é possível apontar com exatidão”, vocês já podem associar essas descrições ao Pretérito Imperfeito do Indicativo.**

Além disso, pode-se empregar esse tempo verbal com outros sentidos. Vejamos a seguir algumas dessas possibilidades.

- Usa-se o Pretérito Imperfeito do Indicativo para fazer menção a **tempo imaginário, comumente empregado em narrativas ficcionais**.

Quem nunca, quando criança, escutou historinhas do tipo “**Era uma vez um monstro chamado Português, que devorava os concurseiros aflitos...**”. O emprego do Pretérito Imperfeito se justifica por se tratar de algo imaginário, ficcional.

- Usa-se o Pretérito Imperfeito do Indicativo para expressar **polidez (gentileza, educação)**.

Exemplos:

Você **podia** me fazer um grande favor?

Senhor, o senhor **podia** me dar alguns minutos da sua atenção?

Pretérito Mais-que-Perfeito:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o **Pretérito Mais-que-Perfeito** indica **um fato já concluído e anterior a outro também concluído em relação ao momento da fala**. Em outras palavras, pode-se dizer que se trata de um passado de um passado.

Como assim, professor? Que negócio complicado! Meu Deus!

Num primeiro momento, não parece ser algo de Deus, é verdade! Mas calma! Veja o exemplo seguir!

Exemplo:

A família **terminara** o jantar quando ele **chegou**.

Vamos organizar os acontecimentos numa linha do tempo, ok? O que ocorreu primeiro? O término do jantar ou a chegada dele? Primeiro o jantar se encerrou, todos concordam? E, depois de algum tempo, com o jantar já encerrado, ele chega.

Ora, vamos pensar um pouco agora! A forma “chegou” está no passado, certo? Se “chegou” é passado, “terminara” é mais passado ainda, pois ocorreu antes, todos concordam? Ora, se “chegou” é perfeito, “terminara” é, portanto, mais perfeito ainda. Eis o **Pretérito Mais-que-Perfeito, uma ação anterior a outra ação já concluída**. Guarde essa descrição, pois ela chove em provas.

O Pretérito Mais-que-Perfeito costuma ocorrer com mais frequência em sua forma composta. Veja:

Exemplo:

*A bola já **tinha entrado** quando o juiz apitou o final do jogo.*

A forma verbal “tinha entrado” faz menção a uma ação anterior a outra já concluída – no caso, a ação representada pela forma verbal “apitou”. Note que primeiro a bola entra no gol e só depois o juiz apita o final da partida.

Gente, vamos fazer uma síntese dos pretéritos: **o Perfeito faz menção a uma ação concluída, finalizada; o Imperfeito, a uma ação habitual no passado; e o Mais-que-Perfeito, a uma ação anterior a outra ação já concluída.**

Além desse sentido, é possível empregar o Pretérito Mais-que-Perfeito para indicar desejo, vontade, anseio. Veja:

Exemplos:

*Quem me **dera** ser um funcionário público!*

***Quisera** eu saber Português, professor!*

Futuro do Presente:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o **Futuro do Presente** indica um **fato posterior ao momento da fala**. É, portanto, um futuro tomando-se como referência o agora, o presente.

Exemplos:

*Daqui a alguns meses, **serei** um funcionário público, professor!*

(Se Deus quiser! Note que a forma verbal “serei” faz menção a um fato posterior, tomando-se como referência o momento da fala.)

No entanto, pode-se empregar esse tempo verbal com outros sentidos, além do literal. Vejamos a seguir algumas dessas possibilidades.

➤ Usa-se o Futuro do Presente, em muitas ocasiões, com **valor imperativo, expressando ordens, mandamentos**:

Exemplos:

***Não cobiçarás** a mulher alheia.*

*Você **não deixará** para estudar somente quando sair o edital.*

Note que as formas verbais em destaque estão flexionadas no futuro, mas correspondem a mandamentos, que devem ser seguidos imediatamente. Você não pode cobiçar a mulher dos outros, ora! Rs.

- Usa-se o Futuro do Presente **em perguntas, expressando incerteza, dúvida:**

Exemplos:

Conseguiremos superar todas essas adversidades?

Terá o treinador mais sorte no próximo jogo?

A sua forma composta, como já detalhamos, faz menção a fatos futuros anteriores a outros fatos também futuros.

Daqui a alguns meses, **serei** um funcionário público, professor! Antes disso, **terei gabaritado** a prova de Português e obtido minha tão suada aprovação.

(A forma verbal "**terei gabaritado**" e "**serei**" correspondem a eventos futuros, sendo que o primeiro antecede o segundo.)

Futuro do Pretérito:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o **Futuro do Pretérito** indica um **fato posterior ao a um acontecimento passado**. É, portanto, um futuro tomando-se como referência o passado.

Que negócio complicado é esse, professor?

Não é não, meu amigo! Deixe-me explicar! Observe a frase a seguir.

*Em 2004, eu me **formei**. Dois anos depois, **iniciaria** minha carreira de professor.*

Note que as formas verbais "formei" e "iniciaria" fazem menção a acontecimentos passados. O primeiro ocorreu em 2004 (faz tempo...); o segundo, em 2006 (faz tempo também...). 2006 é, em relação a 2004, futuro, você concorda? Trata-se de um futuro de um passado. Eis, portanto, o **Futuro do Pretérito, um evento posterior a um outro evento já concluído**.

Outro exemplo?

*Em 2002 Felipão, à frente da seleção brasileira como técnico, **trouxe** o pentacampeonato mundial. Anos mais tarde, em 2014, **passaria** uma vergonha homérica no Mineirão, levando um sonoro 7 a 1 da Alemanha.*

Desculpe-me lembrá-lo dessa tragédia, ok? Observe que a forma verbal "passaria" faz menção a uma ação posterior – 2014 – a outra já concluída – 2002. Trata-se de um Futuro do Pretérito.

No entanto, pode-se empregar esse tempo verbal com outros sentidos, além do literal. Vejamos a seguir algumas dessas possibilidades.

- Usa-se o Futuro do Pretérito **em muitas perguntas, expressando incerteza em relação a eventos passados**.

Exemplo:

Seria falha humana a causa da tragédia aérea?

Em breve, veremos as correlações de tempos verbais. *Como, professor?* Em breve veremos! Fique tranquilo. Lá mostrarei para vocês que podemos empregar os Futuros do Presente ou do Pretérito para fazer menção a consequências hipotéticas condicionadas à concretização de determinados eventos. Aguardem!

Modo Subjuntivo

Presente:

O Presente do Subjuntivo expressa possibilidades e desejos. É frequentemente empregado em frases optativas (que expressam vontade, desejo), acompanhados da partícula expletiva ou de realce QUE. Observe:

*Deus me **proteja!***

*Bons ventos te **levem!***

*Que eu **consiga** minha tão sonhada aprovação!*

*É provável que ele **compareça** ao evento.*

Atenção!

Construções do tipo "**Você quer que eu faça isso?**" são consideradas graves equívocos gramaticais e mostram desconhecimento por parte do falante de regras básicas que regem a norma culta.

Note que a forma verbal se insere numa frase que expressa desejo, possibilidade. Dessa forma, deve-se empregar a flexão de Presente do Subjuntivo: "**Você quer que eu faça isso?**".

A sua forma composta, como já detalhamos, faz menção a desejos de que algo já tenha ocorrido ou a eventos futuros já encerrados em relação a outros eventos.

*Espero que ele **tenha feito** uma excelente prova.*

(Trata-se de um desejo de que algo já tenha ocorrido.)

*É provável que o professor já **tenha encerrado** a aula, quando chegarmos ao curso.*

*(Trata-se de um evento futuro possivelmente já encerrado - **tenha encerrado** - antes de outro evento - chegarmos.)*

Pretérito Imperfeito:

O Pretérito Imperfeito do Subjuntivo faz menção a uma **condição não realizável no passado**.

Exemplo:

*Se ele **estivesse** aqui mais cedo, veria a catástrofe que foi o evento.*

*Caso ele **tivesse** manifestado vontade por escrito, teríamos reservado a sala.*

Futuro:

O Futuro do Subjuntivo faz menção a uma **condição futura possível**.

Exemplo:

*Se o Prefeito **estiver** aqui amanhã, mostrarei a ele os estragos causados pela chuva.*

*Quando você **for** nomeado, faremos um baita churrasco.*

Modo Imperativo

Como já detalhado, o Imperativo expressa **uma ordem, um pedido ou um conselho**.

No entanto, em algumas construções, o emprego do Imperativo pode ser associado à ideia de **condição**. Como assim, professor? Veja:

Chegue cedo, e conseguirá o melhor lugar do auditório. (= *Se chegar cedo, conseguirá...*)

Estude todo dia um pouco, e os resultados virão. (= *Se estudar todo dia um pouco, os resultados....*)

Correlação dos Tempos Verbais

Professor, depois de estudar tantos tempos verbais, o que ainda resta, pelo amor de Deus? Eu entendo perfeitamente sua aflição, meu amigo! Quanto mais a fundo você entra nesse assunto, mais coisa aparece. Mas não desistamos, continuemos em frente, subindo degrau a degrau. Vamos falar agora das correlações entre tempos verbais, um nome bonito para algo que é bem simples. Estudar as correlações é mapear as diversas combinações entre os tempos verbais. Há parcerias que dão "liga", que são compatíveis; mas há outras que "não colam", que são inviáveis, que rompem a estrutura lógica da frase. Muitas vezes, você vai identificar as correlações sem grandes dificuldades, pois os pares de tempos verbais se combinam naturalmente, o que é percebido pela fluência na leitura. A quebra da correlação, por outro lado, resulta nitidamente numa ruptura na frase.

Vejamos a frase a seguir:

Quero muito que todos vocês passassem.

E aí? O que achou? *Professor, está esquisita essa frase. Eu não saberia explicar o problema, mas que está esquisita, está sim!* Tente explicar do seu jeito, ora! *Ah, professor, na minha cabeça, não estão combinando as formas "Quero" e "passassem". Como eu havia dito, está estranho!* O que você falou está correto, meu amigo! Quando você diz que as forma verbais não combinam, em outras palavras está dizendo que não há entre elas uma correlação. Ocorre, assim, uma ruptura lógica na frase! *Tá bom, professor! Mas como corrigi-la?* Tente, eu tenho certeza de que você conseguirá!

Deixe-me ajudá-lo! Se mantivermos a forma "Quero", será preciso alterar a forma "passassem" para... "passem", professor? Exato! E se mantivermos a forma "passassem", será preciso alterar a forma "Quero" para... "Queria", professor? Exato!

Guiando-se apenas pelo bom senso, você conseguiu estabelecer as corretas correlações.

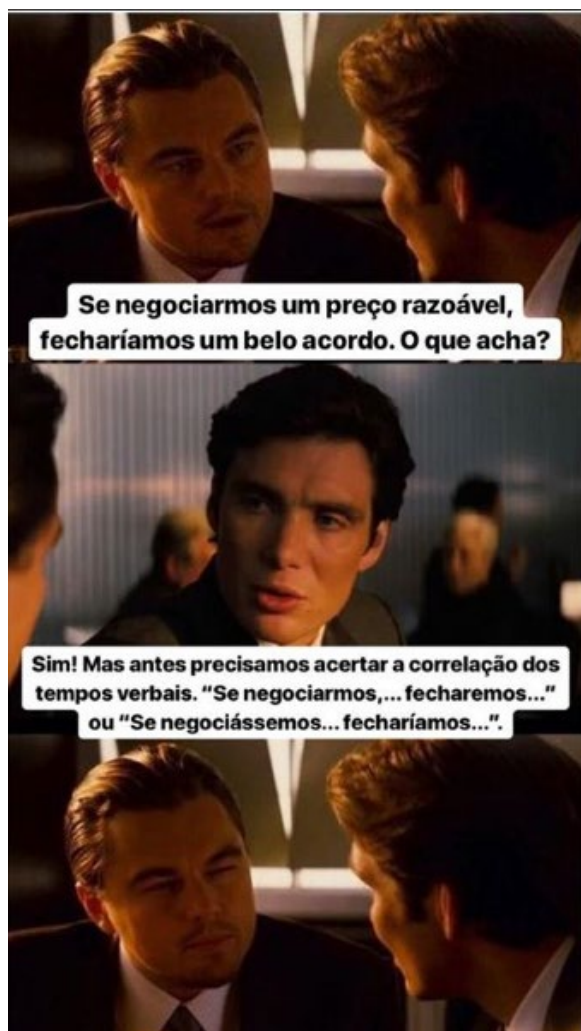
As possibilidades de correção seriam:

Quero muito que todos vocês **passem**.

Queria muito que todos vocês **passassem**.

Não é preciso decorar todas as correlações entre tempos verbais, pois muitas delas ocorrerão naturalmente. Há duas correlações, no entanto, que temos que ter atenção! Elas não são tão imediatamente reconhecidas, daí a atenção que devemos ter. A primeira delas corresponde ao par "Futuro do Subjuntivo – Futuro do Presente do Indicativo". Já a segunda, ao par "Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – Futuro do Pretérito do Indicativo".

Principais Correlações



Futuro do Subjuntivo – Futuro do Presente do Indicativo

Exemplos:

Se você **vier**, **faremos** uma festa.

Quando você **for** nomeado, **comemoraremos** a semana toda.

Se nós **mantivermos** o foco, **atingiremos** nossas metas.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – Futuro do Pretérito do Indicativo

Exemplos:

Se você **chegasse** mais cedo, **seria** possível fazer uma revisão antes de iniciar a aula.

Caso ele **disponibilizasse** o auditório, **faríamos** lá nossa confraternização de final de ano.

Se nós **mantivéssemos** a disciplina, **obteríamos** melhores resultados.

Outras Correlações

Há uma série de outras correlações. Você não precisa decorá-las, pois elas ocorrerão naturalmente. E qualquer desvio resultará numa ruptura lógica na frase bem perceptível. É muito importante ler os exemplos de redações e perceber a combinação entre os pares de tempos verbais. Vejamos:

Presente do Indicativo – Presente do Subjuntivo

Exemplos:

*Eu **espero** que você me **entenda**.*

*Eu **preciso** que você **faça** isso para mim.*

Atenção: Construções do tipo “Você quer que eu faço isso?” são consideradas graves equívocos gramaticais e mostram desconhecimento por parte do falante de regras básicas que regem a norma culta.

Pretérito Perfeito do Indicativo/Pretérito Imperfeito do Indicativo – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Exemplos:

*Eu **esperava** que você me **entendesse**.*

*Eu **precisava** que você **fizesse** isso para mim.*

*Sempre **quis** que você **estivesse** comigo.*

Pretérito Perfeito do Indicativo – Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo (Simples ou Composto)

Exemplos:

*Li o livro que você **havia indicado**.*

*Resolvi a questão que o professor **disponibilizara** nas redes sociais.*

Pretérito Perfeito do Indicativo – Futuro do Pretérito do Indicativo

Exemplos:

*Informaram que o técnico não **daria** entrevistas.*

*Decidiram que o caso **seria** arquivado.*

Observação:

Na linguagem coloquial, costuma-se usar o pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito.

Exemplo:

Você **prometeu** que **vinha**. (ERRADO)

Você **prometeu** que **viria**. (CERTO)

Caiu em prova!

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

[Sobre a amizade]

Entre parentes, a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade; mas ela não é de uma resistência a toda prova. Assim, a amizade vale mais que o parentesco, em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição, ao passo que a amizade não: retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

(Adaptado de: CÍCERO. Saber envelhecer. Trad. de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 1997, p. 85)

(...) retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

- a) fosse retirada – não terá havido – subsistiu
- b) venha a retirar-se – não haveria – subsistirá
- c) retiremos – não haja – subsistira
- d) retirássemos – não haveria – subsistiria
- e) retirou-se – tem havido – subsista

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: A relação mantida nesta alternativa não tem encaixe temporal, pois “fosse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo e os verbos posteriores, “terá” e “subsistiu”, estão no futuro do presente e no pretérito perfeito, ambos do indicativo. Essas duas últimas formas verbais indicam ações de ocorrência certa, o que não encaixa na coerência pedida pelo primeiro verbo.

ALTERNATIVA B: Mais uma alternativa incorreta, pois “venha”, no presente do subjuntivo, não é compatível com o futuro do pretérito “haveria”.

ALTERNATIVA C: A forma verbal “retiremos” está no presente do subjuntivo, expressando um desejo, uma vontade. A forma verbal “não haja” não dá ao texto coerência, pois se necessita um tempo que expresse certeza após atendida a condição. Dessa forma, seria necessário empregar a flexão de futuro “não haverá”. Além disso, a forma verbal “subsistira”, no pretérito mais-que-perfeito, pressupõe o acontecimento de duas ações no passado: uma mais próxima e outra mais remota, o que a reestruturação da frase não mostra.

ALTERNATIVA D: Alternativa perfeita. O uso do pretérito imperfeito do subjuntivo (terminado em SSE) e o futuro do pretérito (RIA). O primeiro verbo (retirássemos) propõe uma ação de acontecimento duvidoso, hipotético, assim, as suas consequências devem se processar num ponto posterior do tempo também de forma duvidosa, o que é corretamente expresso por “não haveria” e “subsistiria”, ambos no futuro do pretérito do indicativo.

ALTERNATIVA E: “Retirou-se” é um verbo do pretérito perfeito do indicativo, sendo assim, uma ação que aconteceu num passado determinado e não duradouro. Contudo, “tem havido” traz o sentido de que uma ação foi iniciada no passado e se mantém no tempo, quebrando a correlação iniciada pelo verbo anterior. Por fim, “subsista”, além de não manter coerência temporal, não tem articulação gramatical com o adversativo “mas”, que requer um verbo no indicativo.

Resposta: D

Caiu em prova!

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

- a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.
- b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.
- c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.
- d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.
- e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Nesta alternativa, desenvolve-se uma ação que perdura no tempo, a partir da expressão “é preciso que se aumente”. Essa alternativa é incorreta pelo fato de que “precisasse”, pretérito imperfeito do subjuntivo, estabelece uma ideia de passado. Para que houvesse correção, deveríamos empregar a forma “precise”.

ALTERNATIVA B: “Se houvesse”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, não combina com “será”, no futuro do presente do indicativo.

ALTERNATIVA C: Item 100% adequado. O texto tem coesão e coerência temporal, pois faz a transição entre um fato que ocorreu no passado associado com uma expectativa de futuro, uma hipótese que poderá se processar.

ALTERNATIVA D: “Esteja” representa uma condição de possibilidade, porém a construção da frase, com “já” e “necessária”, indica que se buscava uma expressão de certeza, uma afirmação.

ALTERNATIVA E: “Quando tiver” produz um efeito de acontecimento possível no futuro. Assim, a ideia posterior deveria ser processada num futuro ainda mais distante, mas certo, determinado. Contudo, a frase utiliza o futuro do pretérito “poderíamos”, que passa a ideia de possibilidade, quebrando a coerência temporal da frase.

Resposta: C

Verbos Notáveis

Alguns verbos merecem especial atenção. É o caso dos verbos TER, VER, VIR, PÔR e derivados, amplamente cobrados em provas, cujas conjugações foram exaustivamente detalhadas anteriormente. Outros verbos também ganham destaque.

É muito importante que você tenha a conjugação do SER e IR na ponta língua, por serem auxiliares de frequente uso e pelo fato de serem anômalos. Além disso, ganham destaque os falsos cognatos QUERER e REQUERER; VER e REAVER; VER e PROVER. Por fim, devemos tomar cuidado com verbos terminados em UAR, EAR e IAR.

Vamos lá!

Verbos SER e IR

| SER | | | | | |
|--------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU SOU | EU FUI | EU ERA | EU FORA | EU SEREI | EU SERIA |
| TU ÉS | TU FOSTE | TU ERAS | TU FORAS | TU SERÁS | TU SERIAS |
| ELE É | ELE FOI | ELE ERA | ELE FORA | ELE SERÁ | ELE SERIA |
| NÓS SOMOS | NÓS FOMOS | NÓS ÉRAMOS | NÓS FÔRAMOS | NÓS SEREMOS | NÓS SERÍAMOS |
| VÓS SOIS | VÓS FOSTES | VÓS ÉREIS | VÓS FÔREIS | VÓS SEREIS | VÓS SERÍEIS |
| ELES SÃO | ELES FORAM | ELES ERAM | ELES FORAM | ELES SERÃO | ELES SERIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| QUE EU SEJA | SE EU FOSSE | SE EU FOR | | - | - |
| QUE TU SEJAS | SE TU FOSSES | SE TU FORES | | SÊ (TU) | NÃO SEJAS (TU) |
| TALVEZ ELE SEJA | SE ELE FOSSE | SE ELE FOR | | SEJA (VOCÊ) | NÃO SEJA (VOCÊ) |
| TALVEZ NÓS SEJAMOS | CASO NÓS FÓSSEMOS | QUANDO NÓS FORMOS | | SEJAMOS (NÓS) | NÃO SEJAMOS (NÓS) |
| CASO VÓS SEJAIIS | CASO VÓS FÓSSEIS | QUANDO VÓS FORDES | | SEDE (VÓS) | NÃO SEJAIIS (VÓS) |
| CASO ELES SEJAM | CASO ELES FOSSEM | QUANDO ELES FOREM | | SEJAM (VOCÊS) | NÃO SEJAM (VOCÊS) |

| IR | | | | | |
|------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU VOU | EU FUI | EU IA | EU FORA | EU IREI | EU IRIA |
| TU VAIS | TU FOSTE | TU IAS | TU FORAS | TU IRÁS | TU IRIAS |
| ELE VAI | ELE FOI | ELE IA | ELE FORA | ELE IRÁ | ELE IRIA |
| NÓS VAMOS | NÓS FOMOS | NÓS ÍAMOS | NÓS FÔRAMOS | NÓS IREMOS | NÓS IRIAMOS |
| VÓS IDES | VÓS FOSTES | VÓS ÍEIS | VÓS FÔREIS | VÓS IREIS | VÓS IRIEIS |
| ELES VÃO | ELES FORAM | ELES IAM | ELES FORAM | ELES IRÃO | ELES IRIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| QUE EU VÁ | SE EU FOSSE | SE EU FOR | | - | - |
| QUE TU VÁS | SE TU FOSSES | SE TU FORES | | VAI (TU) | NÃO VÁS (TU) |
| TALVEZ ELE VÁ | SE ELE FOSSE | SE ELE FOR | | VÁ (VOCÊ) | NÃO VÁ VOCÊ) |
| TALVEZ NÓS VAMOS | CASO NÓS FÓSSEMOS | QUANDO NÓS FORMOS | | VAMOS (NÓS) | NÃO VAMOS (NÓS) |
| CASO VÓS VADES | CASO VÓS FÓSSEIS | QUANDO VÓS FORDES | | IDE (VÓS) | NÃO VADES (VÓS) |
| CASO ELES VÃO | CASO ELES FOSSEM | QUANDO ELES FOREM | | VÃO (VOCÊS) | NÃO VÃO (VOCÊS) |

QUERER e REQUERER; VER e REAVER; VER e PROVER

Cuidado com os falsos cognatos QUERER e REQUERER! As provas vão tentar empurrar para você o verbo REQUERER como derivado de QUERER. Cuidado! Eles não têm nada a ver um com outro!

Exemplos:

EU QUIS > EU REQUIS (ERRADO)

EU QUIS > EU REQUERI (CERTO)

| QUERER | | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU QUERO | EU QUIS | EU QUERIA | EU QUISERA | EU QUEREREI | EU QUERERIA |
| TU QUERES | TU QUISESTE | TU QUERIAS | TU QUISERAS | TU QUERERÁS | TU QUERERIAS |
| ELE QUER | ELE QUIS | ELE QUERIA | ELE QUISERA | ELE QUERERÁ | ELE QUERERIA |
| NÓS QUEREMOS | NÓS QUISEMOS | NÓS QUERÍAMOS | NÓS QUISÉRAMOS | NÓS QUEREREMOS | NÓS QUERERÍAMOS |
| VÓS QUEREIS | VÓS QUISESTES | VÓS QUERÍEIS | VÓS QUISÉREIS | VÓS QUEREREIS | VÓS QUERERÍEIS |
| ELES QUEREM | ELES QUISERAM | ELES QUERIAM | ELES QUISERAM | ELES QUERERÃO | ELES QUERERIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| QUE EU QUEIRA | SE EU QUISESSE | SE EU QUISER | | - | - |
| QUE TU QUEIRAS | SE TU QUISESSES | SE TU QUISERES | | QUER(E) (TU) | NÃO QUEIRAS (TU) |
| TALVEZ ELE QUEIRA | SE ELE QUISESSE | SE ELE QUISER | | QUEIRA (VOCÊ) | NÃO QUEIRA VOCÊ) |
| TALVEZ NÓS QUEIRAMOS | CASO NÓS QUISÉSSEMOS | QUANDO NÓS QUISERMOS | | QUEIRAMOS (NÓS) | NÃO QUEIRAMOS (NÓS) |
| CASO VÓS QUEIRAIS | CASO VÓS QUISÉSSEIS | QUANDO VÓS QUISERDES | | QUEREI (VÓS) | NÃO QUEIRAIS (VÓS) |
| CASO ELES QUEIRAM | CASO ELES QUISESSEM | QUANDO ELES QUISEREM | | QUEIRAM (VOCÊS) | NÃO QUEIRAM (VOCÊS) |

| REQUERER | | | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|-----------------------------|--------------------|-----------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU REQUEIRO | EU REQUERI | EU REQUERIA | EU REQUERERA | EU REQUEREREI | EU REQUERERIA |
| TU REQUERES | TU REQUERESTE | TU REQUERIAS | TU REQUERERAS | TU REQUERERÁS | TU REQUERERIAS |
| ELE REQUER | ELE REQUEREU | ELE REQUERIA | ELE REQUERERA | ELE REQUERERÁ | ELE REQUERERIA |
| NÓS REQUEREMOS | NÓS REQUEREMOS | NÓS REQUERÍAMOS | NÓS REQUERÊRAMOS | NÓS REQUEREREMOS | NÓS REQUERERÍAMOS |
| VÓS REQUEREIS | VÓS RESQUERESTES | VÓS REQUERÍEIS | VÓS REQUERÊREIS | VÓS REQUEREREIS | VÓS REQUERERÍEIS |
| ELES REQUEREM | ELES REQUERERAM | ELES REQUERIAM | ELES REQUERERAM | ELES REQUERERÃO | ELES REQUERERIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| QUE EU REQUEIRA | SE EU REQUERESSE | SE EU REQUERER | | - | - |
| QUE TU REQUEIRAS | SE TU REQUERESSES | SE TU REQUERES | | REQUER (E) (TU) | NÃO REQUEIRAS (TU) |
| TALVEZ ELE REQUEIRA | SE ELE REQUERESSE | SE ELE REQUERER | | REQUEIRA (VOCÊ) | NÃO REQUEIRA (VOCÊ) |
| TALVEZ NÓS REQUEIRAMOS | CASO NÓS REQUERÉSSEMOS | QUANDO NÓS REQUERERMOS | | REQUEIRAMOS (NÓS) | NÃO REQUEIRAMOS (NÓS) |
| CASO VÓS REQUEIRAIIS | CASO VÓS REQUERÊSSEIS | QUANDO VÓS REQUERERDES | | REQUEREI (VÓS) | NÃO REQUEIRAIIS (VÓS) |
| CASO ELES REQUEIRAM | CASO ELES REQUERESSEM | QUANDO ELES REQUEREREM | | REQUEIRAM (VOCÊS) | NÃO REQUEIRAM (VOCÊS) |

Cuidado com os falsos cognatos VER e REAVER! As provas vão tentar empurrar para você o verbo REAVER como derivado de VER. Cuidado! Eles não têm nada a ver um com outro! O verbo REAVER deriva de HAVER

Exemplos:

EU VI > EU REAVI (ERRADO)

EU HOUVE > EU REOUVE (CERTO)

| HAVER | | | | | |
|--------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU HEI | EU HOUVE | EU HAVIA | EU HOUVERA | EU HAVEREI | EU HAVERIA |
| TU HÁS | TU HOUVESTE | TU HAVIAS | TU HOUVERAS | TU HAVERÁS | TU HAVERIAS |
| ELE HÁ | ELE HOUVE | ELE HAVIA | ELE HOUVERA | ELE HAVERÁ | ELE HAVERIA |
| NÓS HAVEMOS | NÓS HOUVEMOS | NÓS HAVÍAMOS | NÓS HOUVÉRAMOS | NÓS HAVEREMOS | NÓS HAVERÍAMOS |
| VÓS HAVEIS | VÓS HOUVESTES | VÓS HAVÍEIS | VÓS HOUVÉREIS | VÓS HAVEREIS | VÓS HAVERÍEIS |
| ELES HÃO | ELES HOUVERAM | ELES HAVIAM | ELES HOUVERAM | ELES HAVERÃO | ELES HAVERIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| QUE EU HAJA | SE EU HOUVESSE | SE EU HOVER | | - | - |
| QUE TU HAJAS | SE TU HOUVESSES | SE TU HOVERES | | HÁ (TU) | NÃO HAJAS (TU) |
| TALVEZ ELE HAJA | SE ELE HOUVESSE | SE ELE HOVER | | HAJA (VOCÊ) | NÃO HAJA VOCÊ) |
| TALVEZ NÓS HAJAMOS | CASO NÓS HOUVÉSSEMOS | QUANDO NÓS HOVERMOS | | HAJAMOS (NÓS) | NÃO HAJAMOS (NÓS) |
| CASO VÓS HAJAIS | CASO VÓS HOUVÉSSEIS | QUANDO VÓS HOVERDES | | HAVEI (VÓS) | NÃO HAJAIS (VÓS) |
| CASO ELES HAJAM | CASO ELES HOUVESSEM | QUANDO ELES HOVEREM | | HAJAM (VOCÊS) | NÃO HAJAM (VOCÊS) |

| REAYER | | | | | |
|--------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| - | EU REOUVE | EU REAVIA | EU REOUVERA | EU REAVEREI | EU REAVERIA |
| - | TU REOUESTE | TU REAVIAS | TU REOUVERAS | TU REAVERÁS | TU REAVERIAS |
| - | ELE REOUVE | ELE REAVIA | ELE REOUVERA | ELE REAVERÁ | ELE REAVERIA |
| NÓS REAVEMOS | NÓS REOUVEMOS | NÓS REAVÍAMOS | NÓS REOUVÉRAMOS | NÓS REAVEREMOS | NÓS REAVERÍAMOS |
| VÓS REAVEIS | VÓS REOUESTES | VÓS REAVÍEIS | VÓS REOUVÉREIS | VÓS REAVEREIS | VÓS REAVERÍEIS |
| - | ELES REOUVERAM | ELES REAVIAM | ELES REOUVERAM | ELES REAVERÃO | ELES REAVERIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| - | SE EU REOUVESSE | SE EU REOUVER | | - | - |
| - | SE TU REOUVESSES | SE TU REOUVERES | | - | - |
| - | SE ELE REOUVESSE | SE ELE REOUVER | | - | - |
| - | CASO NÓS REOUVÉSSEMOS | QUANDO NÓS REOUVERMOS | | - | - |
| - | CASO VÓS REOUVÉSSEIS | QUANDO VÓS REOUVERDES | | REAVEI (VÓS) | - |
| - | CASO ELES REOUVESSEM | QUANDO ELES REOUVEREM | | - | - |

Cuidado com os falsos cognatos VER e PROVER! As provas vão tentar empurrar para você o verbo PROVER como derivado de VER. Cuidado! Eles não têm nada a ver um com outro, embora em algumas conjugações sejam similares.

| PROVER | | | | | |
|-----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|----------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU PROVEJO | EU PROVI | EU PROVIA | EU PROVERA | EU PROVEREI | EU PROVERIA |
| TU PROVÊS | TU PROVESTES | TU PROVIAS | TU PROVERAS | TU PROVERÁS | TU PROVERIAS |
| ELE PROVÊ | ELE PROVEU | ELE PROVIA | ELE PROVERA | ELE PROVERÁ | ELE PROVERIA |
| NÓS PROVEMOS | NÓS PROVEMOS | NÓS PROVÍAMOS | NÓS PROVÉRAMOS | NÓS PROVEREMOS | NÓS PROVERÍAMOS |
| VÓS PROVEDES | VÓS PROVESTES | VÓS PROVÍEIS | VÓS PROVÊREIS | VÓS PROVEREIS | VÓS PROVERÍEIS |
| ELES PROVEEM | ELES PROVERAM | ELES PROVIAM | ELES PROVERAM | ELES PROVERÃO | ELES PROVERIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| QUE EU PROVEJA | SE EU PROVESSE | SE EU PROVER | | - | - |
| QUE TU PROVEJAS | SE TU PROVESSES | SE TU PROVERES | | PROVÊ (TU) | NÃO PROVEJAS (TU) |
| TALVEZ ELE PROVEJA | SE ELE PROVESSE | SE ELE PROVER | | PROVEJA (VOCÊ) | NÃO PROVEJA (VOCÊ) |
| TALVEZ NÓS PROVEJAMOS | CASO NÓS PROVÉSSEMOS | QUANDO NÓS PROVERMOS | | PROVEJAMOS (NÓS) | NÃO PROVEJAMOS (NÓS) |
| CASO VÓS PROVEJAIS | CASO VÓS PROVÉSSEIS | QUANDO VÓS PROVERDES | | PROVEDE (VÓS) | NÃO PROVEJAIS (VÓS) |
| CASO ELES PROVEJAM | CASO ELES PROVESSEM | QUANDO ELES PROVEREM | | PROVEJAM (VOCÊS) | NÃO PROVEJAM (VOCÊS) |

VERBOS TERMINADOS EM -EAR

Os verbos de final EAR – *nomear, renomear, frear, pentear, etc.* – apresentam a vogal “i” nas formas rizotônicas do Presente do Indicativo e do Presente do Subjuntivo. *Professor, formas o quê?* Formas rizotônicas! Deixe-me explicar!

Em algumas formas verbais, o acento tônico incide no radical, noutras na terminação. As primeiras chamam-se **rizotônicas** (*rizo > raiz*), as últimas, **arrizotônicas**. Nas formas rizotônicas é que encontramos as maiores irregularidades.

São **rizotônicas** a 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do subjuntivo, bem como as correspondentes do imperativo; todas as demais formas são, normalmente, arrizotônicas.

Exemplos:

NOMEI - O (rizotônica)

NOMEI - E (rizotônica)

NOMEI - AS (rizotônica)

NOMEI - ES (rizotônica)

NOMEI - A (rizotônica)

NOMEI - E (rizotônica)

NOME - **AMOS** (arrizotônica)

NOME - **EMOS** (arrizotônica)

NOME - **AIS** (arrizotônica)

NOME - **EIS** (arrizotônica)

NOMEI - AM (rizotônica)

NOMEI - EM (rizotônica)

Tomemos como exemplo o verbo **FREAR**:

| FREAR | | | | | |
|--------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU FREIO | EU FREEI | EU FREAVA | EU FREARA | EU FREAREI | EU FREARIA |
| TU FREIAS | TU FREASTE | TU FREAVAS | TU FREARAS | TU FREARÁS | TU FREARIAS |
| ELE FREIA | ELE FREOU | ELE FREAVA | ELE FREARA | ELE FREARÁ | ELE FREARIA |
| NÓS FREAMOS | NÓS FREAMOS | NÓS FREÁVAMOS | NÓS FREÁRAMOS | NÓS FREAREMOS | NÓS FREARIAMOS |
| VÓS FREAIS | VÓS FREASTES | VÓS FREÁVEIS | VÓS FREÁREIS | VÓS FREAREIS | VÓS FREARIEIS |
| ELES FREIAM | ELES FREARAM | ELES FREAVAM | ELES FREARAM | ELES FREARÃO | ELES FREARIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| QUE EU FREIE | SE EU FREASSE | SE EU FREAR | | - | - |
| QUE TU FREIES | SE TU FREASSES | SE TU FREARES | | FREIA (TU) | NÃO FREIES (TU) |
| TALVEZ ELE FREIE | SE ELE FREASSE | SE ELE FREAR | | FREIE (VOCÊ) | NÃO FREIE (VOCÊ) |
| TALVEZ NÓS FREEMOS | CASO NÓS FREÁSSEMOS | QUANDO NÓS FREARMOS | | FREEMOS (NÓS) | NÃO FREEMOS (NÓS) |
| CASO VÓS FREEIS | CASO VÓS FREÁSSEIS | QUANDO VÓS FREARDES | | FREAI (VÓS) | NÃO FREEIS (VÓS) |
| CASO ELES FREIEM | CASO ELES FREASSEM | QUANDO ELES FREAREM | | FREIEM (VOCÊS) | NÃO FREIEM (VOCÊS) |

VERBOS TERMINADOS EM -IAR

Grande parte dos verbos terminados em IAR são regulares. No entanto, há uma galerinha que segue o padrão de ODIAR que dá o que falar: MEDIAR, REMEDIAR, ANSIAR, INTERMEDIAR, etc.

Como assim, professor?

A vontade que temos é de falar "EU MEDIO", "EU REMEDIO", "EU INTERMEDIO", "ELE MEDIA", "ELE REMEDIA", "ELE INTERMEDIA", certo? Galera, essas flexões estão ERRADAS!

Essa moçada que listei seguirá o padrão do verbo ODIAR. Veja:

EU ODEIO > "EU MEDEIO", "EU REMEDEIO", "EU INTERMEDEIO".

ELE ODEIA > "ELE MEDEIA", "ELE REMEDEIA", "ELE INTERMEDEIA".

Maluco, né?

Tomemos como exemplo o verbo INTERMEDIAR:

| INTERMEDIAR | | | | | |
|--------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------------------------|----------------------|--------------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU INTERMEDEIO | EU INTERMEDIEI | EU INTERMEDIAVA | EU INTERMEDIARA | EU INTERMEDIAREI | EU INTERMEDIARIA |
| TU INTERMEDEIAS | TU INTERMEDIASTE | TU INTERMEDIAVAS | TU INTERMEDIARAS | TU INTERMEDIARÁS | TU INTERMEDIARIAS |
| ELE INTERMEDEIA | ELE INTERMEDIOU | ELE INTERMEDIAVA | ELE INTERMEDIARA | ELE INTERMEDIARÁ | ELE INTERMEDIARIA |
| NÓS INTERMEDIAMOS | NÓS INTERMEDIAMOS | NÓS INTERMEDIÁVAMOS | NÓS INTERMEDIÁRAMOS | NÓS INTERMEDIAREMOS | NÓS INTERMEDIARÍAMOS |
| VÓS INTERMEDIÁIS | VÓS INTERMEDIÁSTEIS | VÓS INTERMEDIÁVEIS | VÓS INTERMEDIÁREIS | VÓS INTERMEDIAREIS | VÓS INTERMEDIARÍEIS |
| ELES INTERMEDEIAM | ELES INTERMEDIARAM | ELES INTERMEDIAVAM | ELES INTERMEDIARAM | ELES INTERMEDIARÃO | ELES INTERMEDIARIAM |
| SUBJUNTIVO | | | | IMPERATIVO | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | | AFIRMATIVO | NEGATIVO |
| QUE EU INTERMEDEIE | SE EU INTERMEDIASSE | SE EU INTERMEDIAR | | - | - |
| QUE TU INTERMEDEIES | SE TU INTERMEDIASSES | SE TU INTERMEDIARES | | INTERMEDEIA (TU) | NÃO INTERMEDEIES (TU) |
| TALVEZ ELE INTERMEDEIE | SE ELE INTERMEDIASSE | SE ELE INTERMEDIAR | | INTERMEDEIE (VOCÊ) | NÃO INTERMEDEIE (VOCÊ) |
| TALVEZ NÓS INTERMEDIEMOS | CASO NÓS INTERMEDIÁSSEMOS | QUANDO NÓS INTERMEDIARMOS | | INTERMEDIEMOS (NÓS) | NÃO INTERMEDIEMOS (NÓS) |
| CASO VÓS INTERMEDIÉIS | CASO VÓS INTERMEDIÁSSEIS | QUANDO VÓS INTERMEDIARDES | | INTERMEDIÁI (VÓS) | NÃO INTERMEDIÉIS (VÓS) |
| CASO ELES INTERMEDEIEM | CASO ELES INTERMEDIÁSSEM | QUANDO ELES INTERMEDIAREM | | INTERMEDEIEM (VOCÊS) | NÃO INTERMEDEIEM (VOCÊS) |

VERBOS TERMINADOS EM -UAR

Os verbos terminados em UAR – averiguar, apaziguar, enxaguar, aguar, etc. - são regulares. O detalhe é que, de acordo com a Nova Ortografia, não há mais trema nem acento agudo nas *gue, gui, que, qui*. Além disso, as formas rizotônicas (1ª, 2ª, 3ª pessoas do singular e 3ª do plural do Presente do Indicativo e do Subjuntivo) admitem dupla pronúncia: *eu apazíguo (com acento) ou apaziguo (sílabo tônica no U)*.

Tomemos como exemplo o verbo AVERIGUAR:

| AVERIGUAR | | | | | |
|----------------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------------|------------------------------------|---------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO PERFEITO | PRETÉRITO IMPERFEITO | PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | FUTURO DO PRESENTE | FUTURO DO PRETÉRITO |
| EU AVERIGUO OU AVERÍGUO | EU AVERIGUEI | EU AVERIGUAVA | EU AVERIGUARA | EU AVERIGUAREI | EU AVERIGUARIA |
| TU AVERIGUAS OU AVERÍGUAS | TU AVERIGUASTE | TU AVERIGUAVAS | TU AVERIGUARAS | TU AVERIGUARÁS | TU AVERIGUARIAS |
| ELE AVERIGUA OU AVERÍGUA | ELE AVERIGUOU | ELE AVERIGUAVA | ELE AVERIGUARA | ELE AVERIGUARÁ | ELE AVERIGUARIA |
| NÓS AVERIGUAMOS | NÓS AVERIGUAMOS | NÓS AVERIGUÁVAMOS | NÓS AVERIGUÁRAMOS | NÓS AVERIGUAREMOS | NÓS AVERIGUARIAMOS |
| VÓS AVERIGUAIS | VÓS AVERIGUASTES | VÓS AVERIGUÁVEIS | VÓS AVERIGUÁREIS | VÓS AVERIGUAREIS | VÓS AVERIGUARÍEIS |
| ELES AVERÍGUAM OU AVERIGUAM | ELES AVERIGUARAM | ELES AVERIGUAVAM | ELES AVERIGUARAM | ELES AVERIGUARÃO | ELES AVERIGUARIAM |
| SUBJUNTIVO | | | IMPERATIVO | | |
| PRESENTE | PRETÉRITO IMPERFEITO | FUTURO | AFIRMATIVO | NEGATIVO | |
| QUE EU AVERIGUE OU AVERÍGUE | SE EU AVERIGUASSE | SE EU AVERIGUAR | - | - | |
| QUE TU AVERIGUES OU AVERÍGUES | SE TU AVERIGUASSES | SE TU AVERIGUARES | AVERIGUA OU AVERÍGUA (TU) | NÃO AVERIGUES OU AVERÍGUES (TU) | |
| TALVEZ ELE AVERIGUE OU AVERÍGUE | SE ELE AVERIGUASSE | SE ELE AVERIGUAR | AVERIGUE OU AVERÍGUE (VOCÊ) | NÃO AVERIGUE OU AVERÍGUE (VOCÊ) | |
| TALVEZ NÓS AVERIGUEMOS | CASO NÓS AVERIGUÁSSEMOS | QUANDO NÓS AVERIGUARMOS | AVERIGUEMOS (NÓS) | NÃO AVERIGUEMOS (NÓS) | |
| CASO VÓS AVERIGUEIS | CASO VÓS AVERIGUÁSSEIS | QUANDO VÓS AVERIGUARDES | AVERIGUAI (VÓS) | NÃO AVERIGUEIS (VÓS) | |
| CASO ELES AVERIGUEM OU AVERÍGUEM | CASO ELES AVERIGUASSEM | QUANDO ELES AVERIGUAREM | AVERIGUEM OU AVERÍGUEM (VOCÊS) | NÃO AVERIGUEM OU AVERÍGUEM (VOCÊS) | |

Vozes Verbais:

A flexão de voz faz referência à relação que o verbo assume com o sujeito. Trata-se de uma flexão bem tranquila de se trabalhar, pois as questões são bem previsíveis.

Para entendermos bem essa flexão, precisamos de antemão de dois conceitos bem simples: **agente e paciente**. O primeiro é aquele que executa uma ação, ao passo que o segundo sofre uma ação. **O agente, portanto, pratica uma ação e paciente é alvo desta.**

Analisemos as seguintes frases:

O aluno resolveu a questão durante a aula.

- A ação verbal é “resolver”;
- O **agente** da ação é “O aluno”.
- O **paciente** da ação é “a questão”
- O **sujeito** da forma verbal “resolveu” é “O aluno”.
- **O sujeito coincide com o agente da ação verbal**. Isso define um tipo de voz: a **VOZ ATIVA**.

A questão foi resolvida pelo aluno durante a aula.

- A ação verbal é “resolver”;
- O **agente** da ação é “o aluno”.
- O termo “pelo aluno” exerce sintaticamente a função de **agente da passiva**.
- O **paciente** da ação é “A questão”
- O **sujeito** da forma verbal “foi resolvida” é “A questão”.
- **O sujeito coincide com o paciente da ação verbal**. Isso define um tipo de voz: a **VOZ PASSIVA**.

O aluno se culpou pelo erro.

- A ação verbal é “culpar”;
- O **agente** da ação é “O aluno”.
- O **paciente** da ação também é “O aluno”
- O **sujeito** da forma verbal “se culpou” é “O aluno”.
- **O sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal**. Isso define um tipo de voz: a **VOZ REFLEXIVA**.
- O **se** (= a si mesmo) em destaque exerce a função de **pronome reflexivo**.

Há, portanto, três tipos de vozes: **a VOZ ATIVA (sujeito = agente); a VOZ PASSIVA (sujeito = paciente); e a VOZ REFLEXIVA (sujeito = agente + paciente)**

Ah, professor, pensei que fosse mais difícil!

É o que te falei, essa flexão é bem tranquila! Nem se compara com a flexão de tempo! Mas vamos ver se você entendeu direitinho esses conceitos.

Analise a frase a seguir:

A porta se abriu de repente!

A pergunta é: qual a voz verbal?

Bem, professor! Há um "se" presente! No exemplo de voz reflexiva que o senhor apresentou, apareceu um "se" chamado de pronome reflexivo. Ora, aqui também há um "se". A voz, portanto, é ...

Antes que você diga reflexiva, já te digo que não é!

Vamos pensar um pouco! Ora, se a voz fosse reflexiva, o sujeito – *no caso, o termo "A porta"* – deveria ser agente e paciente ao mesmo tempo da ação verbal "abrir". Mas, meu caro aluno, é a porta o agente da ação abrir? É a porta, esse ser inanimado, que executa a ação abrir? Claro que não! Moçada, quem abriu a porta foi uma pessoa, ou a força de uma ventania, ou - não descartemos essa hipótese - uma alma penada! Em suma, não foi a porta que executou a ação "abrir", e sim algo natural ou sobrenatural. A "porta" é sim o alvo da ação, ou seja, o paciente da ação verbal. Trata-se, dessa forma, de um tipo de **VOZ PASSIVA**.

Tá certo, professor! E como se chama esse SE? Ele é o famosíssimo **pronome apassivador**, também conhecido pelo nome de **partícula apassivadora**.

Vamos detalhar mais!

A voz passiva se apresenta em dois formatos: a **VOZ PASSIVA ANALÍTICA** e a **VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL**.

A **VOZ PASSIVA ANALÍTICA** se caracteriza pela presença de locução verbal formada pelo **AUXILIAR SER** na companhia de **VERBO PRINCIPAL NO PARTICÍPIO**.

Exemplos:

Os exercícios **foram feitos**.

As meninas **eram conduzidas** pelos pais.

Os arquivos **tinham sido analisados** pelos peritos.

Observação:

- A **VOZ PASSIVA ANALÍTICA** é construída tipicamente com verbo auxiliar **SER**. No entanto, admite outros verbos auxiliares, como **ESTAR** e **FICAR**.

Exemplos:

*O professor **ficou** cercado por alunos.*

*O ministro **estava** rodeado de assessores.*

- **Nada impede que outros auxiliares acompanhem o auxiliar SER. O fator que identifica a voz passiva como analítica é a presença do auxiliar SER acompanhado do principal no PARTICÍPIO.**

Exemplos:

*O processo **havia sido desarquivado** pela Procuradoria.*

Já a **VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL** se caracteriza pela presença de **VERBO PRINCIPAL** na companhia do **PRONOME APASSIVADOR SE**. Nela, a figura do AGENTE DA PASSIVA está indeterminada.

Exemplos:

Contrata-se professor particular.

Vendem-se casas de veraneio.

Consertam-se bicicletas.

Logo a seguir, analisaremos com mais detalhes o SE apassivador! Trata-se de uma função importantíssima, de alto impacto sintático. Reservaremos um tópico específico para esse moço, ok?

A **VOZ REFLEXIVA**, como vimos, indica que o sujeito pratica e sofre a ação verbal, ou seja, o sujeitos é, ao mesmo tempo, agente e paciente. Seu verbo está acompanhado pelos pronomes oblíquos **me, te, se, nos, vos**, que podem indicar **reflexividade (a mim mesmo/mesma, a ti mesmo/mesma, a si mesmo/mesma, etc.)** ou **reciprocidade (um ao outro, um para o outro, um com outro)**. Algumas gramáticas classificam a voz reflexiva acompanhada de pronome reflexivo de **VOZ REFLEXIVA PROPRIAMENTE DITA**; já a voz reflexiva acompanhada de pronome recíproco é chamada de **VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA**.

Exemplos:

Ele **se** escondeu sob a escada.

(= *Ele escondeu a si mesmo...* > **VOZ REFLEXIVA; SE = PRONOME REFLEXIVO**)

O professor **se** cortou na cozinha acidentalmente com a faca.

(= *O professor cortou a si mesmo...* > **VOZ REFLEXIVA; SE = PRONOME REFLEXIVO**)

Os dois pescadores abraçaram-**se** com muita alegria.

(= *Os dois pescadores abraçaram um ao outro...* > **VOZ REFLEXIVA; SE = PRONOME RECÍPROCO**)

Os partidos políticos **se** enfrentaram durante a sessão legislativa.

(= *Os partidos políticos enfrentaram uns aos outros...* > **VOZ REFLEXIVA; SE = PRONOME RECÍPROCO**)

Conversão de VOZ ATIVA em PASSIVA ANALÍTICA e vice-versa

Grande parte das questões sobre vozes verbais solicita que o candidato seja capaz de converter da voz ativa para a passiva analítica e vice-versa. Eu diria que 80% das questões versam sobre esse problema, que possui um procedimento bem padrão de resolução. Vamos entender o passo a passo?

Nos exemplos anteriores, retomemos as duas orações:

O aluno resolveu a questão durante a aula. (VOZ ATIVA)

A questão foi resolvida pelo aluno durante a aula. (VOZ PASSIVA ANALÍTICA)

Note que as duas frases expressam a mesma ideia, mas suas formas verbais se flexionam em distintas vozes. A primeira está construída em voz ativa, ao passo que a segunda é a conversão desta na voz passiva.

Para converter a primeira na segunda, o que fizemos?

Observe que o paciente **"a questão"** foi convertido em **sujeito** na voz passiva. Na sequência, apareceu o **verbo auxiliar "ser"**, na flexão de pretérito perfeito "foi", acompanhado do verbo principal na forma participio "resolvida".

Atenção! Aqui vale a pena investigar melhor!

A primeira constatação é relativa ao número de verbos: **se houver um verbo na voz ativa, na voz passiva haverá dois verbos – o da voz ativa acrescido do auxiliar "ser"; se houver dois verbos na voz ativa, na voz passiva haverá três verbos – os dois da voz ativa acrescidos do auxiliar "ser"; e assim por diante.**

Portanto, **na voz passiva analítica, soma-se aos verbos presentes na voz ativa o auxiliar "ser"**.

Professor, e por que o verbo "ser" apareceu flexionado no pretérito perfeito "foi"?

É um questionamento interessante! Para responder, vamos fazer algumas simulações. Observe a seguir.

Se substituirmos a forma **"resolveu"** por **"resolverá"**, a frase resultante na voz passiva seria: **"A questão será resolvida pelo aluno durante a aula."**; se substituirmos a forma **"resolveu"** por **"resolveria"**, a frase resultante na voz passiva seria: **"A questão seria resolvida pelo aluno durante a aula."**; se substituirmos a forma **"resolveu"** por **"resolvia"**, a frase resultante na voz passiva seria: **"A questão era resolvida pelo aluno durante a aula.";**....

Acho que você entendeu, certo?

O fato relevantíssimo é que **"o verbo "ser", na voz passiva analítica, será flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa"**.

O verbo "ser" é, portanto, chave no processo de conversão para a voz passiva.

Professor, e quanto ao verbo principal? Como disse, ele será flexionado na forma nominal participio e deverá concordar em gênero e número com o sujeito paciente.

Dessa forma, na segunda frase, somamos ao sujeito paciente **"Uma questão"** o auxiliar "ser", no pretérito perfeito **"foi"** – flexionado nesse tempo, pois o verbo principal na voz ativa "resolveu" assim está flexionado na voz ativa – acompanhado do verbo principal no participio **"resolvida"** – flexionado no feminino singular, para concordar com o sujeito paciente "A questão".

Na sequência, soma-se o **agente da passiva**, nome dado à função sintática resultado da fusão da preposição "por" com o agente da ação verbal. A junção da preposição "por" com o agente "o aluno" resulta no agente da passiva "pelo aluno".

Observação:

O agente da passiva pode ser introduzido também pela preposição "de".

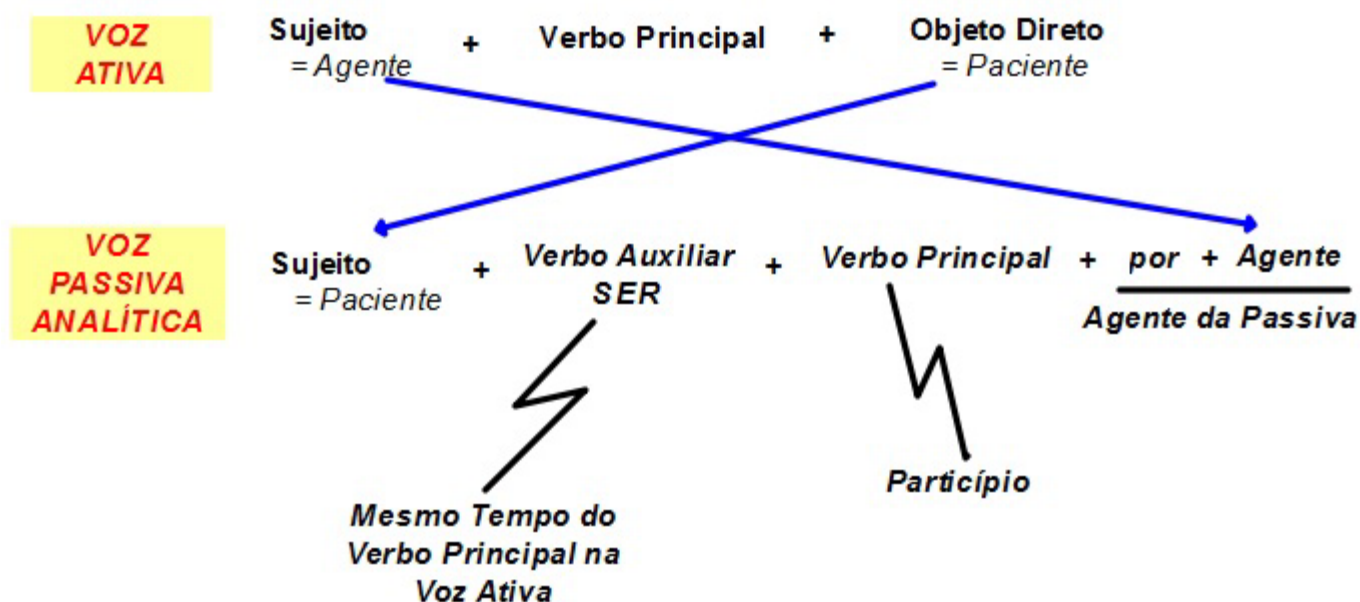
Exemplo:

*O professor estava cercado **de estudantes**.*

Por fim, resta o elemento "durante a aula". Note que ele não teve papel significativo na conversão da voz ativa em passiva. Podemos posicioná-lo em qualquer lugar da frase. Posicionando-o ao final da frase, o resultado será:

A questão foi resolvida pelo aluno durante a aula.

Podemos resumir, dessa forma, o processo de conversão de voz ativa em passiva analítica da seguinte maneira:



1. O **objeto direto da voz ativa** se converte em **sujeito paciente na voz passiva**;
2. Já **havendo um auxiliar na ativa, este permanece na passiva**, com o cuidado de se fazer a devida concordância com o novo sujeito.
3. **Acréscenta-se o verbo auxiliar "ser"**, flexionado no **mesmo tempo do verbo principal na voz ativa**.
4. O **verbo principal da voz ativa** assume a forma **particípio na voz passiva**, tomando-se o devido cuidado de estabelecer a concordância com o novo sujeito.
5. O **sujeito da voz ativa** se converte em **agente da passiva, por meio do acréscimo da preposição "por"**.

Não importa a complexidade frase que se queira converter da ativa para a passiva, pois sempre precisaremos dos mesmos elementos para fazer a conversão: **o sujeito agente, o verbo principal (sozinho ou na companhia de auxiliares) e o objeto direto paciente**. Os elementos presentes na voz ativa além desses citados serão somados à frase resultante após a conversão.

Vamos a um exemplo? Converta para a voz passiva analítica a frase a seguir:

O Governador, em caráter emergencial, deverá contratar, ainda neste ano, devido à alta demanda por atendimento nos diversos órgãos da Administração Pública, 10.000 novos servidores.

Assustou-se com o tamanho? Por quê? Não há razão para pânico. Para converter da voz ativa em passiva analítica, necessitamos dos seguintes elementos: **sujeito agente – O Governador; o verbo principal (sozinho ou na companhia de auxiliares) – deverá contratar; o objeto direto paciente: 10.000 novos servidores**.

Os demais elementos – “em caráter emergencial”, “ainda neste ano” e “devido à alta demanda por atendimento nos diversos órgãos da Administração Pública” – serão somados à frase após concluída a conversão para a voz passiva analítica. Vamos ao passo a passo:

1. ***O objeto direto da voz ativa se converte em sujeito paciente;***
 - *O novo sujeito será “10.000 novos servidores”;*
2. ***Já havendo um auxiliar na ativa, este permanece na passiva, com o cuidado de se fazer a devida concordância com o novo sujeito.***
 - *O primeiro auxiliar presente será a forma “deverão”, concordando com o sujeito “10.000 novos servidores”;*
3. ***Acrésceta-se o verbo auxiliar “ser”, flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa.***
 - *O verbo ser assume a forma infinitivo “ser”, pois é a forma em que se encontra o verbo principal na voz ativa “contratar”.*
4. ***O verbo principal na voz ativa assume a forma participio, tomando-se o devido cuidado de estabelecer a concordância com o novo sujeito.***
 - *O verbo principal assume a forma “contratados”, concordando com o sujeito “10.000 novos servidores”;*
5. ***O sujeito da voz ativa se converte em agente da passiva, por meio do acréscimo da preposição “por”.***
 - *O resultado da união da preposição “por” com “O Governador” é “pelo Governador”.*

A estrutura convertida para a voz passiva será **“10.000 novos servidores deverão ser contratados pelo Governador.”**

Somando os elementos que ficaram “de fora”, o resultado final será: **“Ainda neste ano, 10.000 novos servidores deverão ser contratados pelo Governador, em caráter emergencial, devido à alta demanda por atendimento nos diversos órgão da Administração Pública.”**

Pronto! Você agora sabe converter da voz ativa para a passiva não só frases bobas, mas também frases complexas. O contrário você também sabe fazer – é só fazer o inverso do caminho.

Faz o seguinte! Já que você domina o procedimento de conversão, converta as seguintes frases para a voz passiva analítica, por favor!

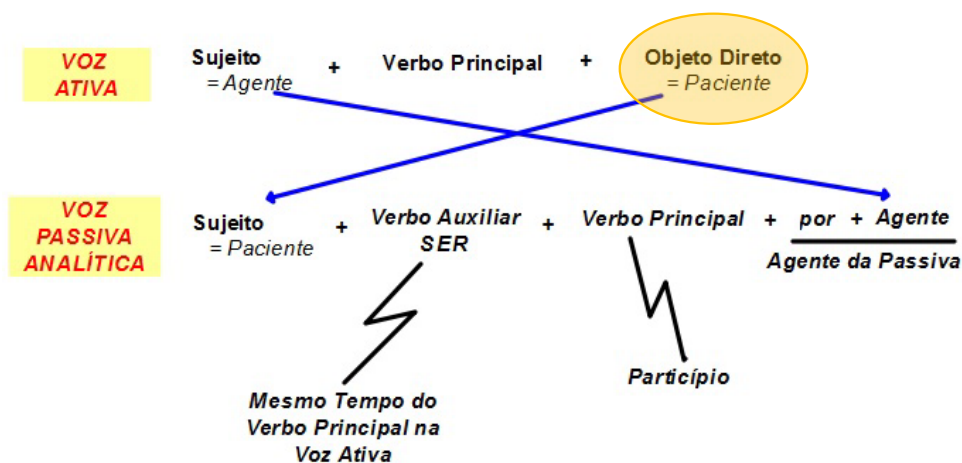
Preciso de ajuda!

Estou feliz!

E aí, como que converte?

Galera, não converte! Não é possível a conversão para a voz passiva nesses casos! Por quê, professor? Não entendi!

Voltemos para o nosso quadro-resumo:



Dei uma destacada no objeto direto, você viu?

Olhe para o quadro: **se não houvesse objeto direto, não haveria sujeito paciente; não havendo sujeito paciente, não haveria voz passiva.**

Daí concluímos algo muito, mas muito importante!

IMPORTANTE!

Só é possível voz passiva com verbos que possuam objeto direto, ou seja, os verbos precisam ser VTD (transitivos diretos) ou VTDI (verbos transitivos diretos e indiretos). Você não precisa nem ficar muito preocupado em classificar os verbos agora não, ok? Basta que checar se o verbo pede objeto direto. Se sim, haverá voz passiva; se não, ela não será possível!

Voltemos às frases "Preciso de ajuda" e "Estou feliz". Os verbos nela presentes NÃO pedem OBJETO DIRETO – o primeiro é VTI (Transitivo Indireto); o segundo, VL (de Ligação). Portanto, não admitem transposição para a voz passiva!

Conversão de VOZ PASSIVA SINTÉTICA em VOZ PASSIVA ANALÍTICA

Como vimos, a **VOZ PASSIVA SINTÉTICA** se caracteriza pela presença do verbo principal acompanhado do **SE pronominal apassivador**, também denominado de **partícula apassivadora**.

Professor, uma dúvida que tenho: como identificar que o SE, essa palavra tão repleta de funções, é um pronominal apassivador?

A resposta está dentro do retângulo anterior. Vimos que só é possível voz passiva com verbos que pedem objeto direto, lembra? **É justamente esse objeto direto que se converte em sujeito paciente na transposição para voz passiva.** Ora, o **SE**, sendo apassivador, precisa se unir a um verbo VTD ou VTDI, ou seja, um verbo que peça OD.

Gostaria de que vocês se lembrassem de um antigo ditado, que assim dizia...

DIGA-ME COM QUEM O "SE" ANDA, QUE LHE DIREI QUEM O "SE" É.

Moçada, isso é muito sério. Se o "se" estiver grudado com um verbo que solicite OD, ele assumirá o papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA** ou **PRONOME APASSIVADOR**.

Em construções do tipo **"Alugam-se casas."**, **"Vendem-se apartamentos."**, **"Contrata-se professor"**, o pronominal **SE** está ladeado de verbos que pedem objeto direto (*Quem aluga aluga ALGO; Quem vende vende ALGO; quem contrata contrata ALGUÉM*). Logo, o **SE** assume o papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA** e as frases se apresentam na **VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL**.

Veremos, nas próximas aulas, mais funções do SE, entre elas a importantíssima função denominada **ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO**. No caso desta, o **SE** estará ladeado de verbos que **NÃO** pedem OD (VI, VTI ou VL). Em breve veremos!

Gente, continua valendo a máxima:

DIGA-ME COM QUEM O "SE" ANDA, QUE LHE DIREI QUEM O "SE" É.

Uma vez identificado que o **SE** é apassivador, vamos em busca do **OBJETO DIRETO**, esteja ele onde estiver na frase. **Esse objeto direto será convertido pelo SE apassivador em SUJEITO PACIENTE.**

Observemos exemplos simples por enquanto:

Contrata-se professor de Português.

- O **SE** é apassivador, pois está ladeado de um verbo que pede OD (*Quem contrata contrata ALGUÉM*).
- O **objeto direto** do verbo "contratar" seria, numa situação normal, **"professor de Português"** (*Quem contrata contrata professor de Português*).
- Com a entrada do **SE** apassivador, o OD **"professor de Português"** se converte em **sujeito paciente**.

Vamos agora complicar um pouco mais, distanciando sujeito paciente e verbo na frase. Observe:

Descobriu-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, a fraude contábil na renomada estatal.

Gente, não muda nada! Sigamos o passo a passo:

- O SE é apassivador, pois está ladeado de um verbo que pede OD (*Quem descobriu descobriu ALGO*).
- O objeto direto do verbo “descobrir” seria, numa situação normal, “a fraude contábil...” (*Quem descobriu descobriu a fraude contábil...*).
- Com a entrada do SE apassivador, o OD “a fraude contábil” se converte em sujeito paciente.

Precisamos ficar muito atentos com a concordância entre verbo e sujeito paciente, gente!

Na primeira frase, vimos que “professor de Português” atua como sujeito, certo? Se no lugar pusermos “professores de Português”, deveremos flexionar a forma verbal acompanhada do SE no plural – “Contratam-se”. A frase resultante seria:

Contratam-se professores de Português.

Já na segunda frase, mais complicada, vimos que “a fraude contábil...” atua como sujeito, certo? Se no lugar pusermos “as fraudes contábeis”, deveremos flexionar a forma verbal acompanhada do SE no plural – “Descobriram-se”. A frase resultante seria:

Descobriram-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, as fraudes contábeis na renomada estatal.

Professor, finalmente, como converter da voz passiva sintética para a passiva analítica?

O passo a passo é o seguinte:

1. Surge o auxiliar SER flexionado na mesma pessoa, número, tempo e modo do verbo principal na passiva sintética.
2. Na sequência, soma-se o verbo principal no particípio, tomando-se o devido cuidado para que este concorde em gênero e número com o sujeito paciente.

Bem mais simples, não?

Na primeira frase exemplo, a forma verbal “Contrata-se (Contratam-se)” se converte em “É contratado (São contratados)”. O verbo SER, na forma “É (São)”, segue a flexão em número, pessoa, tempo e modo presente em “Contrata (Contratam)”. E o verbo principal no particípio “contratado (contratados)” assume a forma masculino singular (masculino plural), para concordar com o sujeito “professor de Português (professores de Português)”.

Na segunda frase exemplo, a forma verbal “Descobriu-se (Descobriram-se)” se converte em “Foi descoberto (Foram descobertos)”. O verbo SER, na forma “Foi (Foram)”, segue a flexão em número, pessoa, tempo e modo presente em “Descobriu (Descobriram)”. E o verbo principal no particípio “descoberta (descobertas)” assume a forma feminino singular (feminino plural), para concordar com o sujeito “a fraude contábil... (as fraudes contábeis...)”.

Contrata-se professor de Português.

= *É contratado professor de Português.*

Contratam-se professores de Português.

= *São contratados professores de Português.*

Descobriu-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, a fraude contábil na renomada estatal.

= *Foi descoberta, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, a fraude contábil na renomada estatal.*

Descobriram-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, as fraudes contábeis na renomada estatal.

= *Foram descobertas, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, as fraudes contábeis na renomada estatal.*

Questões comentadas pelo professor

1. FGV – TCE AM/2021

Observemos a seguinte frase do texto 2, com o emprego adequado de gerúndio:

“Hermes, o Mercúrio de Roma, possuía em Acaia, ao norte do Peloponeso, um templo onde se manifestava, respondendo as consultas dos devotos”

O correto emprego do gerúndio mostra que ele deve ser usado na indicação de ações cronologicamente simultâneas com as ações da oração anterior.

A frase abaixo que mostra correto emprego do gerúndio é:

- a) O consulente entrou no templo, ocupando o primeiro banco;
- b) Os consulentes abandonaram o templo, perdendo-se de vista;
- c) Os sacerdotes discutiam a sentença, comendo no átrio;
- d) O pecador fez o pedido, recebendo o oráculo a seguir;
- e) O homem ajoelhou-se, implorando ajuda.

RESOLUÇÃO

Questão polêmica!

Nas letras A, B e D, temos nitidamente uma sequência de ações – primeiro o consulente entra no templo; depois ocupa o primeiro banco; primeiro os consulentes abandonam o templo; depois se perdem de vista; primeiro o pecador faz o pedido; depois recebe o oráculo.

Na letra C, dá-se a entender que as ações são simultâneas – discutir a sentença e comer no átrio ocorrem concomitantemente.

A banca considerou que, na letra E, primeiro a pessoa se ajoelha e só depois implora ajuda. Acho contestável se pensar assim. É muito plausível pensar na possibilidade de as ações ocorrerem simultaneamente.

Avaliando as opções, temos a certeza de que há concomitância na letra C. Já na letra E, temos uma possibilidade. Ficamos, assim, com a letra C.

Resposta: C

2. FGV – TCE AM/2021

“Purificado o consulente, dizia em sussurro ao ouvido do ídolo o seu desejo secreto, formulando a súplica angustiada.”

Como o gerúndio é empregado predominantemente com valor adverbial, o valor dessa forma verbal, nesse exemplo, é o de:

- a) gerúndio temporal;
- b) gerúndio condicional;
- c) gerúndio concessivo;
- d) gerúndio explicativo;
- e) gerúndio modal.

RESOLUÇÃO

O enunciado nos diz o que fazer. Ao considerar a oração reduzida de gerúndio “formulando a súplica angustiada” como de natureza adverbial, resta-nos identificar qual circunstância verbal melhor se encaixa no contexto. Note que a ideia de modo é a mais condizente: a oração explicita a maneira de dizer.

Resposta: E

3. FGV – TJ RO/2021

Em todas as frases abaixo foram empregadas formas do tempo verbal do imperfeito (indicativo ou subjuntivo); a frase em que essa forma verbal tem o valor de ação passada dentro da qual ocorre outra é:

- a) Minha filha tinha uma postura muito elegante;
- b) Enquanto dormia, roubaram o relógio dela;
- c) Eles pensavam visitar o centro na segunda-feira;
- d) Se tivesse dinheiro, comprava esse carro;
- e) Olha só onde estava o meu relógio.

RESOLUÇÃO

Mais uma questão em que o enunciado nos diz o que fazer.

Na letra A, só temos uma forma verbal. Precisamos de duas.

Na letra C, a ação “pensar” é anterior a “visitar”.

Na letra D, a ação “ter dinheiro” é anterior a “comprar o carro”.

Na letra E, somente há uma ação. Precisamos de duas.

Resta-nos a letra B. Note que a ação “roubar o relógio” ocorreu no intervalo de tempo em que a pessoa dormia.

Resposta: B

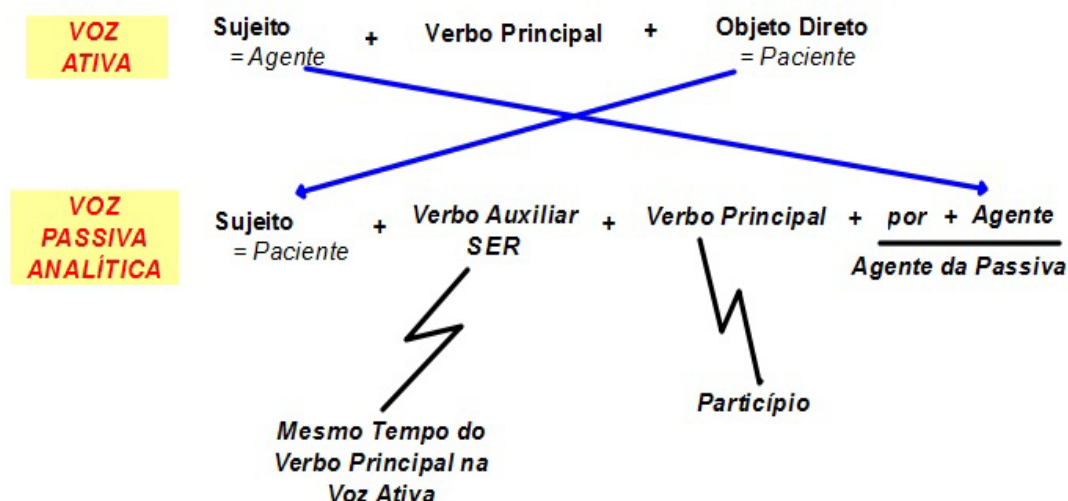
4. FGV – TCE PI/2021

Todas as frases abaixo, retiradas do texto 4, foram passadas para a voz passiva; a frase em que essa passagem foi feita de forma adequada é:

- a empresa firma um contrato com a prefeitura / um contrato seja firmado com a prefeitura;
- para administrar a maior parte do sistema de transporte coletivo municipal; / para a maior parte do sistema de transporte coletivo municipal ser administrada;
- A saída mais comum é contratar empresas para desempenhar essa função. / A saída mais comum é que empresas sejam contratadas para desempenhar essa função;
- dá liberdade aos municípios quanto a como ofertar esse serviço. / dá liberdade aos municípios a como esse serviço será ofertado;
- A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e desembolsa 100% dos recursos para mantê-lo. / A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e 100% dos recursos para mantê-lo serão desembolsados por ela.

RESOLUÇÃO

Vamos revisar como se dá a conversão da voz ativa para a voz passiva analítica:



Uma peça-chave nessa conversão é o tempo do verbo auxiliar SER, que deve ser flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa.

Na letra A, na voz ativa, temos a forma “firma”, no presente do indicativo; na voz passiva, o auxiliar “ser” está flexionado em tempo distinto – o presente do subjuntivo “seja”.

Na letra C, na voz ativa, temos a forma “contratar”, no infinitivo; na voz passiva, o auxiliar “ser” está flexionado em tempo distinto – o presente do subjuntivo “sejam”.

Na letra D, na voz ativa, temos a forma “ofertar”, no infinitivo; na voz passiva, o auxiliar “ser” está flexionado em tempo distinto – o futuro do presente “será”.

Na letra E, na voz ativa, temos a forma “desembolsa”, no presente do indicativo; na voz passiva, o auxiliar “ser” está flexionado em tempo distinto – o futuro do presente “serão”.

Isso posto, resta-nos a letra B como resposta.

Resposta: B

5. FGV – FUNSAÚDE/2021

“Na Antiguidade cria-se que o temperamento das pessoas dependia das suas secreções, isto é, dos ‘humores’ segregados pelo organismo, entre os quais cada pessoa possuía um que era predominante. Desse modo, notava-se que aqueles em que predominava a ‘bílis negra’ (donde ‘humor negro’), que os gregos chamavam de melan kholé, ou melancolia ou de ‘humor melancólico’ eram propensos à depressão”.

Roosevelt Nogueira, em Palavras, origens e curiosidades.

Assinale a opção que apresenta a frase que está estruturada na voz passiva.

- a) “Na Antiguidade cria-se que o temperamento das pessoas dependia das suas secreções”.
- b) “isto é, dos humores segregados pelo organismo”.
- c) “cada pessoa possuía um que era predominante”.
- d) “que os gregos chamavam de melan kholé”.
- e) “eram propensos à depressão”.

RESOLUÇÃO

Há dois tipos de voz passiva: a analítica e a sintética. A primeira se caracteriza pela presença do auxiliar SER seguido do principal no participípio. A segunda se caracteriza pelo verbo principal VTD ou VTDI seguido do SE partícula apassivadora.

Nas letras B, C, D e E, não temos construções nem na passiva analítica, nem na passiva sintática.

Na letra A, note que temos o pronome SE. Ele acompanha o verbo CRER. Muitos questionaram se esse verbo poderia ser considerado transitivo direto, requisito básico para que o SE assumisse a função apassivadora. E sim, o verbo CRER, além da tradicional regência transitiva indireta (CRER EM ALGO), também pode ser empregado como transitivo direto (CRER ALGO).

Isso posto, na letra A, temos uma construção de passiva sintética.

Resposta: A

6. FGV – IMBEL/2021

Um pensamento célebre diz:

“Conhece-te a ti mesmo.”

Assinale a opção que mostra a variação formal de pessoa dessa frase imperativa que está gramaticalmente errada.

- a) Conheçamo-nos a nós mesmos.
- b) Conheçam-se a vocês mesmos.
- c) Conhecei-vos a vós mesmos.
- d) Conheça-se a você mesmo.
- e) Conheço-me a mim mesmo.

RESOLUÇÃO

Na letra E, a forma verbal “Conheço” está flexionada no presente do indicativo, e não no imperativo.

Resposta: E

7. FGV – IMBEL/2021

“Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro.”

A mesma relação entre as formas verbais sublinhadas se repete de forma correta em

- a) fazer / faço.
- b) prover / provo.
- c) comprar / comprei.
- d) trazer / trazia.
- e) dizer / diz.

RESOLUÇÃO

Questão mais de lógica do que de Português. Note que VER está no infinitivo; e VEJO, na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Analisemos as opções:

Letra A – CERTA – Temos o infinitivo FAZER acompanhado da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo FAÇO.

Letra B – ERRADA – Note que PROVO é flexão de PROVAR, não de PROVER.

Letra C – ERRADA – Note que COMPREI é flexão de pretérito perfeito, não de presente.

Letra D – ERRADA – Note que TRAZIA é flexão de pretérito imperfeito, não de presente.

Letra E – ERRADA – Cuidado! A forma DIZ está no presente do indicativo, mas na 3ª pessoa do singular.

Resposta: A

8. FGV – PC RN/2021

“A Polícia Civil cumpriu, nesta quinta-feira (19), dois mandados de prisão na zona leste de Porto Alegre contra ladrões de veículos. Um deles, que havia rompido tornozeleira eletrônica após ter progredido de regime, foi recapturado no bairro Glória e, segundo a investigação, seguia cometendo crimes.”

A substituição proposta para um segmento desse texto que se mostra adequada é:

- a) cumpriu / tem cumprido;
- b) dois mandados / dois mandatos;
- c) um deles / um dos quais;
- d) havia rompido / romperá;
- e) foi recapturado / recapturou-se.

RESOLUÇÃO

A forma "havia rompido" corresponde ao pretérito mais-que-perfeito na forma composta. Na forma simples, temos "rompera".

Resposta: D

9. FGV – PC RN/2021

O célebre escritor Emerson declarou certa vez: “Cometa um crime e tu descobrirás como o mundo é de vidro.”

Para que essa frase esteja enquadrada na norma culta da língua, a forma que lhe devemos dar é:

- a) Comete um crime e você descobrirá como o mundo é de vidro;
- b) Cometa um crime e tu vais descobrir como o mundo é de vidro;
- c) Comete um crime e você vai descobrir como o mundo é de vidro;
- d) Comete um crime e tu descobrirás como o mundo é de vidro;
- e) Cometa um crime e descobrirás como o mundo é de vidro.

RESOLUÇÃO

O verbo "cometer" está flexionado no imperativo afirmativo.

Sabemos que a 2ª pessoa do singular desse tempo é derivada da 2ª pessoa do singular do presente do indicativo sem o "s" final. Dessa forma, se tratarmos o interlocutor por "tu", o resultado é a construção "comete (tu)".

Já a 3ª pessoa do singular é cópia do presente do subjuntivo. Dessa forma, se tratarmos o interlocutor por "você", o resultado é a construção "cometa (você)".

A opção em que ocorre uniformidade no tratamento das pessoas gramaticais é a letra D.

Resposta: D

10. FGV – TJ CE/2019

"Amai a justiça, / vós que julgais a terra".

Considerando que esse pensamento é composto por dois segmentos (separados por uma barra inclinada), sobre a sua estrutura, é correto afirmar que:

- a) o segundo segmento identifica a quem se refere o imperativo presente no primeiro segmento;
- b) o segundo segmento mostra a causa da afirmação contida no primeiro segmento;
- c) o segundo segmento explica o segmento anterior;
- d) o primeiro segmento indica a condição de o segundo segmento ser realizado;
- e) o primeiro segmento apresenta a consequência da ação presente no segundo.

RESOLUÇÃO

A forma verbal "Amai" está flexionada no imperativo afirmativo, na 2ª pessoa do plural – Vós.

E a pessoa do "Vós" é identificada no trecho seguinte: diz respeito a quem julga a terra.

Resposta: A

11. FGV - Assistente de Saneamento e Gestão (COMPESA)/2018

Uma carta e o Natal

Este será o primeiro Natal que enfrentaremos, pródigos e lúcidos. Até o ano passado conseguimos manter o mistério — e eu amava o brilho de teus olhos quando, manhã ainda, vinhas cambaleando de sono em busca da árvore que durante a noite brotara embrulhos e coisas. Havia um rito complicado e que começava na véspera, quando eu te mostrava a estrela de onde Papai Noel viria, com seu trenó e suas renas, abarrotado de brinquedos e presentes.

Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.

Na escola te corromperam. Disseram que Papai Noel era eu — e eu nem posso repelir a infâmia e o falso testemunho. De qualquer forma, pediste um acordeão e uma caneta — e fomos juntos, de mãos dadas, escolher o acordeão.

O acordeão veio logo, e hoje, quando o encontrar na árvore, já vai saber o preço, o prazo da garantia, o fabricante. Não será o mágico brinquedo de outros Natais.

Quanto à caneta, também a compramos juntos. Escolheste a cor e o modelo, e abasteceste de tinta, para "já estar pronta" no dia de Natal. Sim, a caneta estava pronta. Arrumamos juntos os presentes em volta da árvore. Foste dormir, eu quedei sozinho e desesperado.

E apanhei a caneta. Escrevi isto. Não sei, ainda, se deixarei esta carta junto com os demais brinquedos. Porque nisso tudo o mais roubado fui eu. Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo.

Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 31/12/2017.

"... que durante a noite brotara embrulhos e coisas".

A forma verbal "brotara" pode ser adequadamente substituída por

- a) brotou.
- b) brotava.
- c) vinha brotando.
- d) havia brotado.
- e) eram brotados.

RESOLUÇÃO

A forma "brotara" corresponde ao pretérito mais-que-perfeito do indicativo na sua forma simples. Isso fica bem evidente com a presença da desinência modo-temporal característica RA. A forma composta, mais empregada no dia a dia, é formada pelo verbo auxiliar TER ou HAVER, acompanhado do verbo principal no particípio, tal como se apresenta na letra D: havia brotado.

Resposta: D

12. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018

"Toda vez que pinto um retrato perco um amigo."

As formas verbais sublinhadas mostram perfeita concordância de tempos; as formas verbais a seguir que mostram inadequação são:

- a) pintava / perdia.
- b) pinte / tenho perdido.
- c) tivesse pintado / teria perdido.
- d) pintasse / perderia.
- e) pintara / tinha perdido.

RESOLUÇÃO

Letra A: CERTA – As formas “pintava” e “perdia” estão flexionadas no pretérito imperfeito do indicativo. São formas adequadas para a frase, uma vez que fazem menção a ações ou eventos habituais no passado.

Letra B: ERRADA – Não há uma relação harmônica entre as formas verbais “pinte” e “tenho perdido”. A primeira corresponde ao presente do subjuntivo, representando um fato hipotético. A concretização dessa hipótese requer, na sequência, uma ação futura como resultado, algo que poderia ser representado pelo futuro do presente “perderá”.

No entanto, surge na sequência a forma “perdia”, flexão de pretérito imperfeito do indicativo. Essa flexão faz menção a uma ação o evento habitual no passado, não atendendo a necessidade de ação futura.

Letra C: CERTA - Trata-se da tradicional correlação entre o pretérito imperfeito do subjuntivo – tivesse – e o futuro do pretérito do indicativo - teria.

Letra D: CERTA - Trata-se da tradicional correlação entre o pretérito imperfeito do subjuntivo – pintasse – e o futuro do pretérito do indicativo - perderia.

Letra E: CERTA – Trata-se de duas formas de pretérito mais-que-perfeito do indicativo: uma simples – pintara -; outra composta – tinha perdido. O emprego de ambas dá a entender que se trata de eventos anteriores a outros eventos passados.

Resposta: B

13. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018

Assinale a frase cujas formas verbais mostram correspondência adequada de tempos.

- a) “Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina.”
- b) “Se os teus princípios morais te deixam triste, podes estar certo de que estivessem errados.”
- c) “O modo mais seguro de prevenir as revoltas é que eliminássemos sua matéria.”
- d) “Foi o cargo que permitiu que se conheça o homem.”
- e) “Tenho a impressão de que a exclamação ‘A pátria corre perigo’ não seja tão terrível quanto ‘A cultura corre perigo!’”

RESOLUÇÃO:

Analisemos as opções:

Letra A – ERRADA – Não há compatibilidade (correlação, correspondência) entre as formas de presente do indicativo – pode – e pretérito imperfeito do subjuntivo – fosse.

Há duas maneiras de corrigir: ou se opta pelo par “pode” e “seja”; ou se opta pelo par “podia/poderia” e “fosse”.

Letra B – ERRADA – As formas de indicativo “deixam” e “podes”, além da expressão indicativa de certeza “estar certo”, induzem a presença de uma forma verbal no modo indicativo – “estão”. A forma “estivessem” está flexionada no pretérito imperfeito do subjuntivo, não atendendo essa necessidade.

Letra C – ERRADA – A presença do presente do indicativo “é” estabelece uma correspondência com o presente do subjuntivo “eliminemos”. Outra combinação possível seria o pretérito imperfeito do indicativo “era” em parceria com o pretérito imperfeito do subjuntivo “eliminássemos”.

Letra D – ERRADA – A presença do pretérito perfeito do indicativo em “foi” e “permitiu” estabelece uma correspondência com o pretérito imperfeito do subjuntivo “conhecesse”. Outra combinação possível seria o presente do indicativo nas formas “É” e “permite” em parceria com o presente do subjuntivo “conheça”.

Letra E – CERTA – O presente do indicativo nas formas “Tenho” e “corre” permite parceria com o presente do subjuntivo “seja”.

Resposta: E

14. FGV - Assistente de Saneamento e Gestão (COMPESA)/2018

“... ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos.”

Se trocássemos a forma da oração reduzida sublinhada por uma oração desenvolvida, a forma adequada seria:

- a) para que mantivéssemos em nós mesmos.
- b) para a manutenção em nós mesmos.
- c) para que mantenhamos em nós mesmos.
- d) para que seja mantido em nós mesmos.
- e) para mantermos em nós mesmos.

RESOLUÇÃO

As orações reduzidas, ainda a serem detalhadas nas aulas de Sintaxe, não são introduzidas nem por conjunção nem por pronome relativo, estando seus verbos numa das três formas nominais: infinitivo, gerúndio ou participípio.

A oração reduzida em questão é “para manter em nós mesmos”.

Desenvolver uma oração é fazer aparecer uma conjunção, flexionando o verbo, obedecendo às corretas correlações.

A presença das formas verbais de pretérito imperfeito do indicativo “devia”, “era” e “fazíamos” força o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo “mantivéssemos”.

Resposta: A

15. FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018 (e mais 1 concurso)

A forma do verbo "impor" que está INCORRETA é:

- a) impunha;
- b) impusesse;
- c) imponha;
- d) impuser;
- e) impora.

RESOLUÇÃO:

O verbo "impor" deriva do verbo "pôr", seguindo a flexão deste.

Letra A – CERTA - Trata-se da flexão de pretérito imperfeito do indicativo.

*Eu/Ele punha >> Eu/Ele **impunha***

Letra B – CERTA - Trata-se da flexão de pretérito imperfeito do subjuntivo.

*Se eu/ele pusesse >> Se eu/ele **impusesse***

Letra C – CERTA - Trata-se da flexão de presente do subjuntivo.

*Caso eu/ele ponha >> Caso eu/ele **imponha***

Letra D – CERTA - Trata-se da flexão de futuro do subjuntivo.

*Se/Quando eu/ele puser >> Se/Quando eu/ele **impuser***

Letra E – ERRADA - Trata-se da flexão de pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

*Eu/Ele pusera >> Eu/Ele **impusera***

Resposta: E

16. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

"Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula..."; a frase abaixo que mostra uma forma verbal INADEQUADA de um verbo composto de "ter" é:

- a) ela não se atinha ao tema indicado;
- b) elas se entreteram com o filhote do animal;
- c) espero que eles não detenham a sua revolta;
- d) pensou em retê-lo após a conferência;
- e) esperava que ela se contivesse diante dele.

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA - Trata-se da flexão de pretérito imperfeito do indicativo.

*Ela tinha >> Ela se **atinha***

Letra B – ERRADA - Trata-se da flexão de pretérito perfeito do indicativo.

*Elas tiveram >> Elas se **entretiveram***

Letra C – CERTA - Trata-se da flexão de presente do subjuntivo.

*Que eles não tenham >> Que eles não **detenham***

Letra D – CERTA - Trata-se do infinitivo.

*Pensou em ter >> Pensou em **reter***

Letra E – CERTA - Trata-se da flexão de pretérito imperfeito do subjuntivo.

*Que ele tivesse >> Que ele se **contivesse***

Resposta: B

17. FGV - Analista Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

“Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes com aquilo que não deveríamos ser”.

A forma verbal “deveríamos ser” forma uma locução verbal como os vocábulos abaixo:

- a) queremos ser;
- b) mandamos ser;
- c) deixemos ser;
- d) vimos ser;
- e) ouvimos ser.

RESOLUÇÃO:

Vamos lembrar como identificar uma locução verbal!

...

A locução verbal, apesar de ser formada por mais de um verbo, constitui apenas uma unidade de sentido, formando apenas uma oração.

Mas, professor, como eu saberei se aqueles dois verbos juntinhos formam uma unidade de sentido? Em outras palavras, como saber se aquela união de verbos forma uma locução? Essa pergunta é importantíssima e sua resposta precisa ser bem elaborada, de modo a não ficar dúvida alguma.

A primeira e mais importante evidência da presença de uma locução verbal é que tanto o verbo auxiliar como o verbo principal devem se referir ao mesmo sujeito. Na frase **“O professor vai resolver muitos exercícios**

na aula.”, tanto o verbo auxiliar “vai” como o principal “resolver” compartilham do mesmo sujeito. Se perguntarmos “Quem vai?” ou “Quem resolverá?”, a resposta será a mesma: o professor!

Esse primeiro filtro já nos leva a importante conclusão: **verbos causativos e sensitivos acompanhados de infinitivos ou gerúndios nunca irão formar locuções verbais, pois os sujeitos são diferentes.**

Veja a frase:

Eu me vejo trabalhando neste Tribunal.

Note que o verbo sensitivo “vejo” tem como sujeito “eu”. Já a forma de gerúndio “trabalhando” tem como sujeito acusativo (*Lembra a definição de sujeito acusativo na aula passada?*) o pronome oblíquo “me”. **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

Mais um exemplo:

Eu te mandei fazer as malas.

Note que o verbo causativo “mandar” tem como sujeito “eu”. Já a forma de infinitivo “fazer” tem como sujeito acusativo o oblíquo “te”. **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

No entanto, mesmo constatando que os dois verbos que estão juntinhos possuem o mesmo sujeito, podem restar algumas dúvidas! Ora, se formos capazes de desenvolver a oração introduzida pelo infinitivo ou gerúndio, fazendo aparecer algum conector, provamos que **não ocorre uma locução verbal**. Veja:

Maria finge ser sincera. (= Maria finge que é sincera)

Paulo julga estar bem. (= Paulo julga que está bem)

Não nos cabe julgar a preferência alheia. (= Não nos cabe que julgemos a preferência alheia).

Portanto, para efeito de prova, **teremos uma locução verbal quando os dois verbos – auxiliar e principal - compartilharem do mesmo sujeito**. No entanto, **se houver a presença de um verbo sensitivo ou causativo ou se o infinitivo ou gerúndio puderem ser desenvolvidos com o aparecimento de um conector, NÃO teremos locução verbal.**

...

Isso posto, já eliminamos as letras B e C, haja vista que temos a presença de verbos causativos – *mandar e deixar*. Também eliminamos as letras D e E, haja vista que temos a presença de verbos sensitivos – *ver e ouvir*.

Resta-nos a letra A, o nosso gabarito.

Vale mencionar que existe divergência entre os gramáticos acerca de construções com o verbo “querer”. Muitos consideram construções como “queremos ser” uma locução verbal, pois se trata uma única expressão verbal. Outros atestam que se trata de duas formas verbais independentes, alegando que “queremos ser” equivale a “queremos que seja”.

A FGV, tomando um histórico de questões, leva em consideração a primeira interpretação. Isso significa que construções com verbo QUERER flexionado acompanhado de verbos no infinitivo são consideradas locuções pela FGV.

Resposta: A

18. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018**Ressentimento e Covardia**

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

“Tenho comentado aqui na Folha”; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

- a) se iniciou e terminou no passado;
- b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;
- c) indica repetição sem determinação de tempo;
- d) se iniciou no passado e termina no presente;
- e) se localiza antes de outra ação também passada.

RESOLUÇÃO:

A forma verbal “tenho comentado” indica que a ação teve seu início no passado, não bem delimitado. No entanto, a ação ainda não teve encerramento, pois perdura no presente. Em outras palavras, é o que descreve a letra B.

Resposta: B**19. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/2018**

O verbo falsear apresenta como forma errada de conjugação:

- a) falseiamos;
- b) falseias;
- c) falseemos;
- d) falseie;
- e) falseiam.

RESOLUÇÃO:

Os verbos de final EAR – *nomear, renomear, frear, pentear, etc.* – apresentam a vogal “i” nas formas rizotônicas do Presente do Indicativo e do Presente do Subjuntivo. *Professor, formas o quê?* Formas rizotônicas! Deixe-me explicar!

Em algumas formas verbais, o acento tônico incide no radical, noutras na terminação. As primeiras chamam-se **rizotônicas** (*rizo > raiz*), as últimas, **arizotônicas**. Nas formas rizotônicas é que encontramos as maiores irregularidades.

São **rizotônicas a 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do subjuntivo, bem como as correspondentes do imperativo**; todas as demais formas são, normalmente, arizotônicas.

Tomemos como exemplo o verbo **FALSEAR**:

FALSEI - O (rizotônica)

FALSEI - E (rizotônica)

FALSEI - AS (rizotônica)

FALSEI - ES (rizotônica)

FALSEI - A (rizotônica)

FALSEI - E (rizotônica)

FALSE - AMOS (arizotônica)

FALSE - EMOS (arizotônica)

FALSE - AIS (arizotônica)

FALSE - EIS (arizotônica)

FALSEI - AM (rizotônica)

FALSEI - EM (rizotônica)

Dessa forma, a letra A apresenta erro!

Resposta: A

20. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/2018

"... que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso".

Nesse segmento do texto, a locução "podem ser" forma uma só oração por tratar-se de uma locução não verbal; a forma abaixo que constitui duas orações por **NÃO** se tratar de locução verbal é:

- a) querem ser;
- b) devem ser;
- c) gostam de ser;
- d) vão ser;
- e) fazem ser.

RESOLUÇÃO:

Conforme comentado em questão anterior, **se houver a presença de um verbo sensitivo ou causativo ou se o infinitivo ou gerúndio puderem ser desenvolvidos com o aparecimento de um conector, NÃO teremos locução verbal.**

Na letra E, temos o verbo causativo "fazer". Logo, a construção "fazem ser" NÃO forma locução verbal!

Resposta: E

21. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

“Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro e tenho inteligência apenas nas minhas lembranças”. (Rousseau)

A relação ver/vejo só NÃO se repete de forma correta no seguinte par:

- a) rir / rio;
- b) trazer / trago;
- c) requerer / requeiro;
- d) deter / detenho;
- e) reaver / reavejo.

RESOLUÇÃO:

Cuidado com os falsos cognatos VER e REAVER! As provas vão tentar empurrar para você o verbo REAVER como derivado de VER. Cuidado! Eles não têm nada a ver um com outro! O verbo REAVER deriva de HAVER

Exemplos:

EU VI > EU REAVI (ERRADO)

EU HOUVE > EU REOUVE (CERTO)

No caso da flexão de presente do indicativo, o verbo REAVER é defectivo. Não ocorre a flexão de 1ª pessoa do singular nesse tempo!

Resposta: E

22. FGV - Analista Judiciário (TJ AL)/2018

“Se eu falasse, ninguém acreditaria”.

O emprego de tempos verbais nesse segmento do texto está correto, segundo a norma culta; a frase abaixo em que se mantém a correção gramatical é:

- a) Se eu falasse, ninguém acreditava;
- b) Se eu falo, ninguém acreditaria;
- c) Caso eu falasse, ninguém acreditava;
- d) Caso eu fale, ninguém acredita;
- e) Se eu falava, ninguém acreditaria.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – A condicionante construída com pretérito imperfeito do subjuntivo requer uma forma verbal no futuro do pretérito. A forma “acreditava” é flexão de pretérito imperfeito do indicativo e não atende a necessidade de futuro exigida.

Letra B – ERRADA – A forma “falo” corresponde ao tempo presente do indicativo. No entanto, a forma “acreditaria” corresponde ao futuro de um pretérito, quebrando a coerência entre as formas verbais: uma se remete ao presente e a outra ao passado.

Uma parceria possível seria a do par “falo - acredita”.

Letra C – ERRADA – A condicionante construída com pretérito imperfeito do subjuntivo requer uma forma verbal no futuro do pretérito. A forma “acreditava” é flexão de pretérito imperfeito do indicativo e não atende a necessidade de futuro exigida.

Letra D – CERTA – É possível a parceria entre o presente do subjuntivo “fale” com o presente do indicativo “acredita”.

Letra E – ERRADA – A presença da forma de futuro do pretérito “acreditaria” exige a presença de uma condicionante no pretérito imperfeito do subjuntivo “falasse”.

Resposta: D

23. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

- a) “A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso”;
- b) “...a gestão pública do setor vem sofrendo...”;
- c) “...generalize-se a opinião...”;
- d) “...políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias”;
- e) “Combater essa generalização equivocada é urgente”.

RESOLUÇÃO:

Há duas configurações possíveis para a voz passiva: a forma analítica, caracterizada pela presença do auxiliar SER/ESTAR/FICAR acompanhado do verbo principal no particípio; a forma sintética, caracterizada pelo verbo principal – VTD ou VTDI - acompanhado do SE pronome apassivador.

Letra A – ERRADA – Ocorre a presença de um SE, mas este não é partícula apassivadora, uma vez que o verbo DAR está empregado como intransitivo, no sentido de “ocorrer” . O “se” em destaque é uma parte integrante do verbo.

Letra B – ERRADA – A forma verbal “vem sofrendo” não se enquadra em nenhuma das configurações possíveis para a voz passiva.

Letra C – CERTA – O “se” presente é uma partícula apassivadora. Isso pode ser atestado pela companhia com um verbo transitivo direto – no caso, o verbo “generalizar”. O termo “a opinião” funciona como sujeito paciente. Temos, portanto, um caso de voz passiva sintética.

Letra D – ERRADA – Não temos uma configuração de voz passiva analítica, pois carece a construção de verbo principal no particípio.

Letra E – ERRADA – A frase não se enquadra em nenhuma das configurações possíveis para a voz passiva.

Resposta: C

24. FGV - Analista Judiciário (TJ AL)/2018

A Copa do Mundo da Rússia só começa no dia 22 de junho, mas a febre dos álbuns com os jogadores das seleções já se espalhou e chegou até ao plenário de uma assembleia legislativa brasileira. O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão foi divulgado pelas redes sociais e a cena se espalhou.

No post, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no Twitter, o internauta chega a especular que seriam deputados, mas a direção da casa esclareceu tratarem-se de assessores. “Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais, estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação. Se eu falasse, ninguém acreditaria”, diz o post.

Outro post com mais de 40 mil compartilhamentos traz um vídeo mostrando que a troca ocorreu enquanto uma deputada discursava sobre uma proposta.

A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão da quarta feira e esclareceu que elas mostram dois “assessores de deputados” trocando figurinhas durante a sessão. “O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder”. (adaptado)

“O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão **foi divulgado** pelas redes sociais e a cena se espalhou”.

O segmento “foi divulgado pelas redes sociais” do texto é exemplo de voz passiva; se a mesma frase fosse colocada na voz ativa, a forma verbal adequada seria:

- a) divulgaram;
- b) divulgaram-se;
- c) divulgou-se;
- d) divulgam-se;
- e) divulga-se.

RESOLUÇÃO:

Temos a construção em voz passiva “O flagrante... foi divulgado pelas redes sociais.”. Nela, identificamos o sujeito paciente “O flagrante”; o verbo principal “divulgar”; e um adjunto adverbial de meio “pelas redes sociais”. O agente da passiva – quem de fato divulgou – não está explícito no texto, sendo, assim, indeterminado.

Logo, o sujeito agente na voz passiva será indeterminado. E uma das formas de se indeterminar o sujeito é empregá-lo na 3ª pessoa do plural – no caso, “divulgaram”.

Resposta: A

25. FGV - Analista (TJ SC)/2018

Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente. **Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados. Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso.** No entanto, apenas os sábios conseguem uma felicidade autêntica. **Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade,** aplicando uma visão mais otimista à vida.

Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples: a faculdade das pessoas de agir de maneira sensata, prudente ou correta. Sendo assim, a primeira pergunta que vem à mente é: a inteligência não nos dá a capacidade de nos movimentarmos no nosso dia a dia da mesma maneira? Um QI médio ou alto não nos garante a capacidade de tomar decisões acertadas?

É claro que sim. Também é claro que quando falamos de inteligência surgem diferentes nuances. Por isso, o tipo de personalidade e a maturidade emocional são fatores que influenciam mais concretamente as realizações das pessoas. Isso também é verdadeiro em relação à capacidade de investir mais ou menos em seu próprio bem-estar e no dos outros.

Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional.

"A verdadeira sabedoria está em reconhecer a própria ignorância." Sócrates.

Disponível em <https://amentemaravilhosa.com.br/inteligencia-e-sabedoria/>

A frase do texto 2 que **NÃO** exemplifica a voz passiva é:

- a) "Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados";
- b) "Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso";
- c) "Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos";
- d) "Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade";
- e) "Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples".

RESOLUÇÃO:

Há duas configurações possíveis para a voz passiva: a forma analítica, caracterizada pela presença do auxiliar SER/ESTAR/FICAR... acompanhado do verbo principal no particípio; a forma sintética, caracterizada pelo verbo principal – VTD ou VTDI - acompanhado do SE pronome apassivador.

Letra A – CERTA – Ocorre a presença do auxiliar SER – flexionado na forma "são" – acompanhado do principal no particípio – no caso, "valorizados". Trata-se de uma voz passiva do tipo analítica.

Letra B – ERRADA – Até ocorre a presença do auxiliar ESTAR – flexionado na forma "estão" – acompanhado do principal no particípio – no caso, "destinados". No entanto, não se tem voz passiva, pois o a construção verbal "estão destinados" não solicita objeto direto. Lembremo-nos de que só é possível voz passiva com verbos que solicitem objeto direto – VTDs ou VTDIs.

Letra C – CERTA – Ocorre a presença do auxiliar SER – na forma “ser” – acompanhado do principal no particípio – no caso, “observados”. Trata-se de uma voz passiva do tipo analítica.

Letra D – CERTA – Ocorre a presença do auxiliar SER – flexionado na forma “são” – acompanhado do principal no particípio – no caso, “guiados”. Trata-se de uma voz passiva do tipo analítica.

Letra E – CERTA – Ocorre a presença do auxiliar SER – flexionado na forma “será” – acompanhado do principal no particípio – no caso, “encontrada”. Trata-se de uma voz passiva do tipo analítica.

Resposta: B

26. FGV - Assistente Legislativo (ALERO)/2018

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPM. 1994.

Assinale a opção em que a frase do texto mostra um exemplo de voz passiva verbal.

- a) “O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança.”
- b) “As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura.”
- c) “O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna.”
- d) “Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado.”
- e) “...quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.”

RESOLUÇÃO:

Há duas configurações possíveis para a voz passiva: a forma analítica, caracterizada pela presença do auxiliar SER/ESTAR/FICAR... acompanhado do verbo principal no particípio; a forma sintética, caracterizada pelo verbo principal – VTD ou VTDI - acompanhado do SE pronome apassivador.

Letra A – ERRADA – Não ocorre na frase configuração verbal que caracterize nem a forma analítica nem a forma sintética da voz passiva.

Letra B – ERRADA – Ocorre a presença de um SE, mas este não é partícula apassivadora, uma vez que o verbo TRANSFORMAR está empregado como de ligação. O “se” em destaque é uma parte integrante do verbo.

Letra C – ERRADA – Não ocorre na frase configuração verbal que caracterize nem a forma analítica nem a forma sintética da voz passiva.

Letra D – CERTA – Ocorre a presença do auxiliar SER – flexionado na forma “era” – acompanhado do principal no particípio – no caso, “abreviado”. Trata-se de uma voz passiva do tipo analítica.

Letra E – ERRADA – Ocorre a presença do auxiliar ESTAR – flexionado na forma “estivesse”. No entanto, não há a companhia de um verbo principal no particípio, impossibilitando a identificação de uma voz passiva do tipo analítica. O termo “distraída” não se refere à ação de “distrair”, mas sim ao estado em que se encontrava o sujeito. Trata-se de um adjetivo.

Resposta: D

27. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

A forma verbal abaixo corretamente conjugada é:

- a) Todos se entreteram com os novos jogos;
- b) Os turistas reouveram seus pertences;
- c) O repórter entreviu na discussão;
- d) Quando o ver de novo, dar-lhe-ei o recado;
- e) Ele se manteu no cargo até o último momento.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – O verbo “entreter” é derivado de “ter”, seguindo este na flexão.

*Todos tiveram ... >> Todos se **entretiveram**...*

Letra B – CERTA – O verbo “reaver” é derivado de “haver”, seguindo este na flexão.

*Os turistas houveram ... >> Os turistas **reouveram**...*

Letra C – ERRADA – O verbo “intervir” é derivado de “vir”, seguindo este na flexão.

*O repórter veio ... >> O repórter **entreviu**...*

Letra D – ERRADA – Cuidado com o verbo VER no futuro do subjuntivo! Não existe a construção “Se/Quando eu o ver...”. O correto é “Se/Quando eu o vir...”.

Letra E – ERRADA – O verbo “manter” é derivado de “ter”, seguindo este na flexão.

*Ele teve ... >> Ele se **manteve**...*

Resposta: B

28. FGV - Recenseador (IBGE)/2017**A ORIGEM DA VIDA NO UNIVERSO**

Uma descoberta anunciada na semana passada joga mais luz sobre a origem da vida no universo. Em um artigo publicado na revista Nature – uma das mais importantes publicações científicas do mundo –, pesquisadores ingleses relatam a identificação de microfósseis de bactérias que teriam surgido entre 4,2 bilhões de anos e 3,7 bilhões de anos atrás. Se for confirmado, será o mais antigo registro de vida na Terra.

"...pesquisadores ingleses relatam a identificação de microfósseis de bactérias que teriam surgido entre 4,2 bilhões de anos e 3,7 bilhões de anos atrás. Se for confirmado, será o mais antigo registro de vida na Terra".

Em função da forma verbal "teriam surgido", os leitores tomam conhecimento de que a informação da descoberta é:

- a) uma certeza dos estudiosos;
- b) uma opinião dos descobridores;
- c) uma possibilidade sugerida;
- d) uma dúvida sobre a descoberta;
- e) uma hipótese já comprovada.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA - Não se trata de uma certeza. Tanto é verdade, que está passível de comprovação, com afirma o período seguinte.

Letra B – ERRADA – Não se trata de uma opinião, mas sim de uma hipótese, ainda a ser comprovada.

Letra C – CERTA – Não se trata de algo ainda certo, mas de uma possibilidade.

Letra D – ERRADA – A dúvida não reside na descoberta, mas sim no tempo de existência do fóssil.

Letra E – ERRADA – A hipótese ainda carece de confirmação, como bem afirma o período seguinte.

Resposta: C

29. FGV - Analista Técnico (MPE BA)/Engenharia Florestal/2017

Estou há pouco mais de dois anos morando na China, leitor, e devo dizer que a minha admiração pelos chineses só tem feito crescer. É um país que tem coesão e rumo, como notou o meu colega de coluna neste jornal Cristovam Buarque, que passou recentemente por aqui.

Coesão e rumo. Exatamente o que falta ao nosso querido país. E mais o seguinte: uma noção completamente diferente do tempo. Trata-se de uma civilização milenar, com mentalidade correspondente. Os temas são sempre tratados com uma noção de estratégia e visão de longo prazo. E paciência. A paciência que, como disse Franz Kafka, é uma segunda coragem.

Nada de curto praxismo, do imediatismo típico do Ocidente, que têm sido tão destrutivos e desagregadores.

Esse traço do chinês é até muito conhecido no resto do mundo. Há uma famosa observação do primeiro-ministro Chou En-Lai, muito citada, que traduz essa noção singular do tempo. Em certa ocasião, no início dos anos 1970, um jornalista estrangeiro lançou a pergunta: "Qual é afinal, primeiro-ministro, a sua avaliação da Revolução Francesa?" Chou En-Lai respondeu: "É cedo para dizer".

Recentemente, li aqui na China que essa célebre resposta foi um simples mal-entendido. Com os percalços da interpretação, Chou En-Lai entendeu, na verdade, que a pergunta se referia à revolta estudantil francesa de 1968! Pronto. Criou-se a lenda.

Pena que tenha sido um mal-entendido. Seja como for, é indubitável que para os chineses o tempo tem outra dimensão. Para uma civilização de quatro mil anos ou mais, uma década tem sabor de 15 minutos.

(O Globo, 15/9/2017)

"Estou há pouco mais de dois anos morando na China, leitor, e devo dizer que a minha admiração pelos chineses só tem feito crescer".

O emprego da forma verbal "tem feito" é perfeitamente adequada ao contexto, já que esse tempo verbal expressa ações:

- a) completamente passadas;
- b) que se repetiram no passado;
- c) que se iniciaram no presente;
- d) iniciadas no passado que continuam no presente;
- e) iniciadas no presente e de duração indeterminada.

RESOLUÇÃO:

A forma verbal "tem feito" dá a entender que a ação teve seu início no passado, mas ainda não se encerrou, pois perdura no presente.

É o que descreve a letra D.

Resposta: D

30. FGV - Recenseador (IBGE)/2017

Texto 4 – ANIMAIS, NOSSOS IRMÃOS

"Desde o início da vida no planeta Terra, muitas são as espécies animais que foram extintas por vários motivos.

Atualmente, quando se mencionam 'espécies em extinção', afloram as várias atividades humanas que as provocaram, ou estão provocando.

Dentre essas ações, as principais talvez sejam:

- l) a caça predatória de animais de grande porte e de alguns animais menores; todos esses animais, de uma forma ou de outra, rendem expressivos lucros;

II) a descuidada aplicação dos chamados 'defensivos agrícolas' ou agrotóxicos, desestabilizando completamente o ecossistema;

III) as grandes tragédias provocadas também pela incúria humana como os incêndios florestais e derramamento de petróleo cru nos mares;

IV) o desmatamento de grandes áreas, fator de cruel desalojamento dos habitats de incontáveis espécies animais". (Eurípedes Kuhl)

A frase abaixo (texto 4) que mostra uma voz verbal diferente das demais é:

- a) "...desestabilizando completamente o ecossistema";
- b) "...afloram as várias atividades humanas que as provocaram, ou estão provocando";
- c) "Dentre essas ações, as principais talvez sejam...";
- d) "... todos esses animais, de uma forma ou de outra, rendem expressivos lucros";
- e) "Atualmente, quando se mencionam 'espécies em extinção'...".

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – O sujeito da forma verbal "desestabilizar" é agente da ação verbal, o que caracteriza a voz ativa.

Letra B – ERRADA – O sujeito das formas verbais "afloram", "provocaram" e "estão provocando" são agente das ações verbais, o que caracteriza a voz ativa.

Letra C – ERRADA – O verbo SER é de ligação. Por não expressar ação verbal, não faz sentido se falar na flexão de voz nesse caso.

Letra D – ERRADA - O sujeito da forma verbal "rendem" é agente da ação verbal, o que caracteriza a voz ativa.

Letra E – CERTA - O sujeito da forma verbal "se mencionam" é paciente da ação verbal, o que caracteriza a voz passiva. Note a presença do pronome apassivador (ou partícula apassivadora) SE, responsável por transformar "espécies em extinção" em sujeito paciente.

Resposta: E

31. FGV - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A I (IBGE)/2016

Entre as funções do técnico do IBGE, aparece a de "Executar de acordo com instruções e/ou orientações, as rotinas administrativas necessárias à manutenção da Unidade de Trabalho, desde o recebimento, a organização, a guarda e o encaminhamento de documentos institucionais e de interessados, utilizando os recursos de informática disponibilizados pela Instituição e os sistemas corporativos e federais".

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

No texto, o gerúndio "utilizando" indica:

- a) o meio de execução das rotinas administrativas;
- b) o modo de utilizar os recursos de informática;
- c) a finalidade da manutenção da Unidade de Trabalho;
- d) a localização espacial das instruções e orientações;
- e) as condições de utilização dos serviços de informática.

RESOLUÇÃO:

O texto deixa bem evidente que os recursos de informática são os meios utilizados pelos técnicos do IBGE para executar as rotinas administrativas.

Resposta: A**32. FGV - Analista de Sistemas (Paulínia)/2016**

Os segmentos sublinhados a seguir mostram certas composições com o verbo ter.

Assinale a frase em que ocorreu a substituição adequada desse segmento por um só verbo de sentido equivalente e em forma correta.

- a) "*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*" / evitasse
- b) "*Chamamos aristocratas a todos os que têm vida ociosa graças a seus enormes feudos, sem ter de trabalhar.*" / vivenciam ociosamente
- c) "*Sempre tive desejo de ver a Europa. Para os filhos da América é uma espécie de sonho, uma ambição, que me parece natural.*" / desejaria
- d) "*Tinha fé nos homens, mas não a fé da credulidade cega.*" / confiava
- e) "*O homem tem o direito de procurar a sua felicidade.*" / deve

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – O erro na substituição pela forma verbal "evitasse" está no fato de esta ser transitiva direta. A permanência, portanto, da preposição DE, resultando na construção "evitasse de", gera incorreção gramatical.

Letra B – ERRADA – A construção “têm vida ociosa” dá a ideia de algo permanente, atemporal. Já o verbo “vivenciar” dá a entender que se trata de algo experimentado naquele momento, naquela ocasião. Muda-se, assim, o sentido com a proposta de reescrita sugerida.

Letra C – ERRADA – A forma verbal “tive” faz menção a um passado já concluído. Já a forma “desejaria” faz menção a uma ação posterior a uma ação já concluída. Muda-se, assim, o sentido com a reescrita sugerida.

Letra D – CERTA – Exato! A forma “tinha fé” pode ser traduzida por “tinha confiança”, que pode ser sintetizada no pretérito imperfeito do indicativo “confiava”.

Letra E – ERRADA – A construção “tem o direito” dá a entender uma ideia de posse. A troca pela forma verbal “deve” altera esse sentido para obrigatoriedade. Muda-se, assim, o sentido com a reescrita sugerida.

Resposta: D

33. FGV - Oficial de Chancelaria (MRE)/2016

“O Brasil real começou a ser construído...”; a adoção da voz passiva, nesse caso:

- a) evita a difícil indicação dos agentes da ação verbal;
- b) permite a indicação adequada do sujeito como paciente;
- c) indica a presença de uma ação totalmente passada;
- d) mostra a indeterminação do início e fim da ação;
- e) define a ação verbal como anterior a outra ação passada.

RESOLUÇÃO:

A adoção da voz passiva dá mais destaque ao paciente da ação verbal, pois agora ele passa a ser o sujeito da oração.

Resposta: B

34. FGV - Técnico do Ministério Público (MPE RJ) /2016

“O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais”.

Esse segmento do texto está realizado em voz ativa; a forma verbal passiva correspondente que é indicada de forma inadequada é:

- a) “o autor nos coloca a par” / somos colocados a par pelo autor;
- b) “que terão grande impacto” / grande impacto será tido;
- c) “fotografar pintas suspeitas” / pintas suspeitas serão fotografadas;

d) "que as analisa" / em que elas são analisadas;

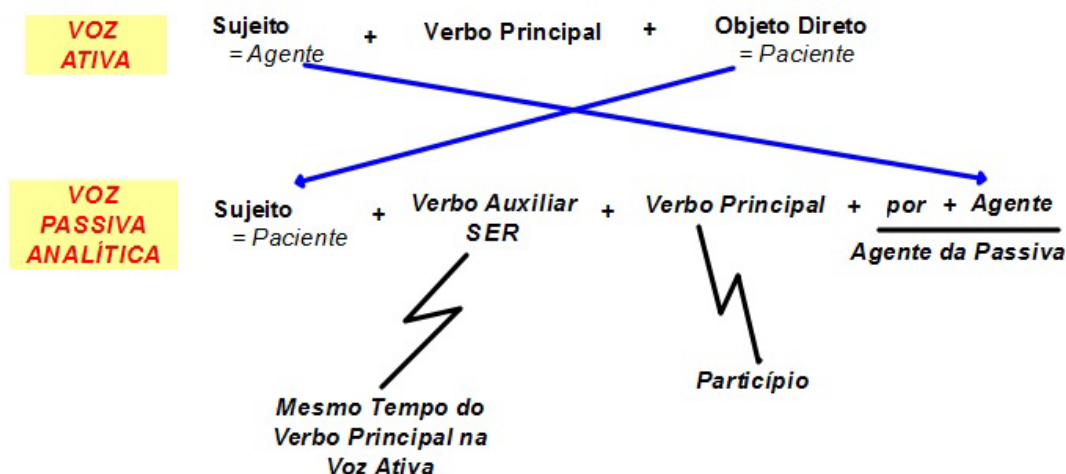
e) "que exige medidas adicionais" / em que medidas adicionais são exigidas.

RESOLUÇÃO:

Na conversão da voz ativa para a voz passiva, os seguintes procedimentos devem ser observados:

1. O verbo principal na voz ativa assume a forma particípio na voz passiva analítica.
2. Na voz passiva analítica, acrescenta-se o verbo "ser" flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa.
3. O sujeito da voz ativa se converte em agente da passiva; e o objeto direto da voz ativa se converte em sujeito na voz passiva.

Podemos resumir, dessa forma, o processo de conversão de voz ativa em passiva analítica da seguinte forma:



Na letra C, observe que o verbo "fotografar" está no infinitivo e, na proposta de reescrita, o verbo "ser" está no futuro do presente. Há, portanto, divergência entre o verbo principal na voz ativa e o auxiliar SER na passiva.

A conversão adequada seria: "FOTOGRAFAR pintas suspeitas" / pintas suspeitas SEREM fotografadas.

Resposta: C

35. FGV - Analista de Sistemas (Paulínia)/2016

"Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão."

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

- a) A forma ativa correspondente a "Teria sido criado" é "teria criado".
- b) O advérbio "jamais" traz o significado prioritário de negação.
- c) O pronome possessivo "seu" teria que, por clareza, ser substituído por "dele".
- d) A forma verbal "tivesse" expressa o valor de tempo futuro.
- e) A forma verbal "suscitar" poderia ser corretamente substituída por "que suscite".

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – O verbo principal na voz ativa e o auxiliar SER na voz passiva precisam estar flexionados da mesma maneira. Dessa forma, o verbo principal assume a forma "criado", acompanhado do verbo auxiliar "teria" no singular, que concorda com o sujeito agente oculto "criador".

Letra B – ERRADA – O advérbio jamais traz consigo a ideia de negação, mas sua expressão principal é a ideia de tempo. Ele responde à pergunta "Quando?".

Letra C – ERRADA – Na redação apresentada, não compromete a clareza a presença do possessivo "seu". Fica clara sua referência a "mundo".

Letra D – ERRADA – A forma "tivesse" expressa uma ideia de passado. Está flexionada no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Letra E – ERRADA – A forma "suscite", no presente do subjuntivo, não seria compatível com o futuro do pretérito do indicativo "teria" e o pretérito imperfeito do subjuntivo "tivesse".

Resposta: A

36. FGV - Técnico Judiciário Auxiliar (TJ SC)/2015

"Quebrado de cansaço pelo excesso de trabalho, o policial tinha adormecido na portaria da revista".

O tempo simples correspondente à forma verbal sublinhada é:

- a) havia adormecido;
- b) adormecendo;
- c) adormecia;
- d) adormeceria;
- e) adormecera.

RESOLUÇÃO:

Cuidado para não cair na pegadinha da questão!

A flexão “tinha adormecido” corresponde ao pretérito mais-que-perfeito na forma composta, o mesmo que ocorre na letra A, com “havia adormecido”.

Note, no entanto, que o enunciado solicita a forma simples, ok? E esta é “adormecera”, listada na letra E.

Resposta: E

37. INÉDITA

Está incorreta a correlação entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

- a) Muitos se recordariam da felicidade exultante com que eram ingeridos os pedaços da torta.
- b) Foi promovida graças ao compadrio que andava na moda e que por muitos anos ofuscara a meritocracia.
- c) Um mal-intencionado sugere que se dê por encerrada a aula e comecemos logo as festividades do feriado.
- d) Depois de haver adormecido por três dias na cama de um hospital, o paciente acabara sendo salvo por um milagre divino.
- e) Já informado do salvamento do paciente, o familiar não se conteve de alegria e se permitiu não comparecer à reunião com o chefe.

RESOLUÇÃO:

A questão trata de um assunto muito caro aos concurseiros: **correlação dos tempos verbais**.

Devemos ter em mente que o objetivo desse assunto é estudar as corretas relações entre os verbos presentes em um período composto. Em outras palavras, devemos avaliar se os tempos verbais são harmônicos entre si.

Há uma gama imensa de correlações possíveis.

Muitas vezes, a quebra da correlação resulta nitidamente numa ruptura lógica na frase. Isso significa que você não precisa sair decorando todas as combinações, o que seria impraticável.

Antes de resolver a questão, apresento as principais correlações, as mais presentes no dia a dia e, conseqüentemente, em nossas provas:

1) Presente do Indicativo – Presente do Subjuntivo

Exemplos:

*Eu **espero** que você me **entenda**.*

*Eu **preciso** que você **faça** isso para mim.*

Atenção: Construções do tipo: “**Você quer que eu faça isso?**” são consideradas graves equívocos gramaticais e mostram desconhecimento por parte do falante de regras básicas que regem a norma culta.

2) Pretérito Perfeito do Indicativo/Pretérito Imperfeito do Indicativo – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Exemplos:

*Eu **esperava** que você me **entendesse**.*

*Eu **precisava** que você **fizesse** isso para mim.*

*Sempre **quis** que você **estivesse** comigo.*

3) Futuro do Pretérito do Indicativo – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Exemplos:

*Se eu **fosse** você, **faria** o melhor trabalho possível.*

*Se eu **demorasse** mais um pouco, **teriam** iniciado a palestra sem minha presença.*

*Caso **fosse** permitido apostas, **seria** necessário fiscalizar a origem dos recursos.*

4) Futuro do Presente do Indicativo – Futuro do Subjuntivo/Presente do Subjuntivo/Presente do Indicativo

Exemplos:

*Se você **vier**, **faremos** uma festa.*

*Caso você **venha**, **faremos** uma festa.*

*Se você **capturá-lo**, **pago-lhe** uma recompensa.*

5) Pretérito Perfeito do Indicativo/Pretérito Imperfeito do Indicativo + Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo (Simples ou Composto)

Exemplos:

Você **chegou** quando já **tínhamos saído**.

Li o livro que você me **indicara**.

Ele **dizia** que já **tinha visto** aquele homem outras vezes.

6) Pretérito Perfeito do Indicativo – Futuro do Pretérito

Exemplos:

Você **disse** que **iria** ao encontro.

Disseram-me que você **viria** hoje.

Observação:

Na linguagem coloquial, costuma-se usar o pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito.

Exemplo:

Você prometeu que **vinha**. (coloquial)

Você prometeu que **viria**. (formal)

Voltemos para a questão:

Letra A - CORRETA - Há uma harmonia entre o futuro do pretérito "recordariam" e o pretérito imperfeito "eram".

Vamos imaginar casamentos possíveis:

Muitos se **recordariam** da felicidade exultante com que **eram** ingeridos os pedaços da torta.

Muitos se **recordam** da felicidade exultante com que **são** ingeridos os pedaços da torta.

Muitos se **recordaram** da felicidade exultante com que **foram** ingeridos os pedaços da torta.

Vamos imaginar rupturas lógicas:

Muitos se **recordariam** da felicidade exultante com que **são** ingeridos os pedaços da torta.

Muitos se **recordarão** da felicidade exultante com que **seriam** ingeridos os pedaços da torta.

Muitos se **recordam** da felicidade exultante com que **seriam** ingeridos os pedaços da torta.

Letra B - CORRETA - Há uma harmonia entre o pretérito perfeito "foi", o pretérito imperfeito "andava" e o pretérito mais que perfeito "ofuscara" (tinha ofuscado).

Vamos imaginar casamentos possíveis:

Foi promovida graças ao compadrio que **andava** na moda e que por muitos anos momento **ofuscara** a meritocracia.

Será promovida graças ao compadrio que **anda** na moda e que por muitos anos momento **ofusca** a meritocracia.

Seria promovida graças ao compadrio que **andava** na moda e que por muitos anos momento **ofuscara** a meritocracia.

Vamos imaginar rupturas lógicas:

Foi promovida graças ao compadrio que **andar**á na moda e que por muitos anos momento **estabelecerá** a meritocracia.

Era promovida graças ao compadrio que **andar**á na moda e que por muitos anos momento **estabelecia** a meritocracia.

Seria promovida graças ao compadrio que **andara** na moda e que por muitos anos momento **estabelecerá** a meritocracia.

Letra C - CORRETA - Há uma harmonia entre o presente do indicativo "sugere" e o presente do subjuntivo "dê" e "começemos".

Vamos imaginar casamentos possíveis:

Um mal-intencionado **sugere** que se **dê** por encerrada a aula e **começemos** logo as festividades do feriado.

Um mal-intencionado **sugeria** que se **desse** por encerrada a aula e **começassemos** logo as festividades do feriado.

Um mal-intencionado **sugeriu** que se **desse** por encerrada a aula e **começássemos** logo as festividades do feriado.

Vamos imaginar rupturas lógicas:

Um mal-intencionado **sugere** que se **desse** por encerrada a aula e **começássemos** logo as festividades do feriado.

Um mal-intencionado **sugeria** que se **dê** por encerrada a aula e **comecemos** logo as festividades do feriado.

Um mal-intencionado **sugeriu** que se **dê** por encerrada a aula e **comecemos** logo as festividades do feriado.

Letra D - ERRADA

Não faz sentido o uso do pretérito mais-que-perfeito "acabara", pois não se trata de uma ação anterior a outra já concluída.

Assim, é conveniente empregar o pretérito perfeito "acabou".

O correto, então, seria: "Depois de haver adormecido por três dias na cama de um hospital, o paciente **acabou** sendo salvo por um milagre divino.

Letra E - CORRETA - Há uma esperada harmonia entre os pretéritos perfeitos "conteve" e "permitiu".

Vamos imaginar casamentos possíveis:

Já informado do salvamento da paciente, o familiar não se **conteve** de alegria e se **permitiu** não comparecer à reunião com o chefe.

Já informado do salvamento da paciente, o familiar não se **contém** de alegria e se **permite** não comparecer à reunião com o chefe.

Já informado do salvamento da paciente, o familiar não se **continha** de alegria e se **permitia** não comparecer à reunião com o chefe.

Vamos imaginar rupturas lógicas:

Já informado do salvamento da paciente, o familiar não se **contém** de alegria e se **permitiu** não comparecer à reunião com o chefe.

Já informado do salvamento da paciente, o familiar não se **conteve** de alegria e se **permite** não comparecer à reunião com o chefe.

Já informado do salvamento da paciente, o familiar não se **conteve** de alegria e se **permite** não comparecer à reunião com o chefe.

Resposta: D

A forma verbal resultante é, portanto, “**deve ser contratado**”.

Observação:

O auxiliar que se encontra na voz ativa permanece na voz passiva analítica. O que ocorre nessa transposição é o acréscimo do auxiliar SER. Dessa forma, podemos contabilizar sempre um verbo a mais na conversão da voz ativa para passiva, e este verbo é o auxiliar SER.

Deve-se tomar o devido cuidado com a flexão do auxiliar “deve” e do particípio “contratado”, que devem concordar com o núcleo do sujeito paciente “Número”.

Resposta: B

39. INÉDITA

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

- a) O apartamento que, na época, nos instalamos era o que tínhamos condições de pagar, porém havia um acordo: se todos se mantessem em seus empregos durante razoável tempo, haveria chance de nos mudarmos para um lugar mais espaçoso.
- b) Iritei-me com tantos abaixo-assinados e requis transferência daquele desagradável departamento.
- c) Afirmam que o funcionário atribue toda aquela discussão a uma intolerância por parte dos militantes.
- d) Intermedio o encontro entre os candidatos à Presidência da República, para que haja uma coerente moderação durante o debate.
- e) Sentiu-se ofendido com a proposta e pensou que, se propusesse alterações em algumas cláusulas do contrato, teria um sucesso na negociação.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – O primeiro erro se refere à ausência da preposição “em” antes do pronome relativo “que”, exigida pela regência da forma verbal “nos instalamos” (nos instalamos em algum lugar); o segundo erro refere-se à forma verbal “mantessem”, cuja flexão correta seria “mantivessem” (se tivessem > se mantivessem).

Letra B – ERRADA - A forma verbal “requis” está flexionada de forma equivocada. O correto seria “requereu”. Há de se ressaltar que o verbo “requerer” não é derivado do verbo “querer”.

Letra C - ERRADA – A forma verbal “atribue” está flexionada de forma equivocada. O correto seria “atribui”, padrão de conjugação de Presente do Indicativo de verbos terminados em –uir: ele possui; ele constitui; ele obstrui; ...

Letra D – ERRADA - A forma verbal “Intermedio” está flexionada de forma equivocada. O correto seria “Intermedeio”, padrão de conjugação de Presente do Indicativo dos verbos *odiar, nomear, renomear, mediar, remediar, ansiar*: eu odeio; eu nomeio; eu renomeio; eu medeio; eu remedeio; eu anseio ...

Letra E – CORRETA – A redação apresentada se mostra correta. Há de se ressaltar a forma “propusesse”, que corresponde ao verbo “propor”, derivado do verbo “pôr” (se *pusesse* >> se *propusesse*.)

Resposta: E

40. INÉDITA

Você está conectado?

Alguns anos atrás, a palavra "conectividade" dormia em paz, em desuso, nos dicionários, lembrando vagamente algo como ligação, conexão. Agora, na era da informática e de todas as mídias, a palavra pulou para dentro da cena e ninguém mais admite viver sem estar conectado. Desconfio que seja este o paradigma dominante dos últimos e dos próximos anos, em nossa aldeia global: o primado das conexões.

No ônibus de viagem, de que me valho regularmente, sou quase uma ilha em meio às mais variadas conexões: do vizinho da direita vaza a chiadeira de um fone de ouvido bastante ineficaz; do rapazinho à esquerda chega a viva conversa que mantém há quinze minutos com a mãe, pelo celular; logo à frente um senhor desliza os dedos no laptop no colo, e se eu erguer um pouquinho os olhos dou com o vídeo – um filme de ação – que passa nos quatro monitores estrategicamente posicionados no ônibus. Celulares tocam e são atendidos regularmente, as falas se cruzam, e eu nunca mais consegui me distrair com o lento e mudo crepúsculo, na janela do ônibus.

Não senhor, não são inocentes e efêmeros hábitos modernos: a conectividade irrestrita veio para ficar e conduzir a humanidade a não sabemos qual destino. As crianças e os jovens nem conseguem imaginar um mundo que não seja movido pela fusão das mídias e surgimento de novos suportes digitais. Tanta movimentação faz crer que, enfim, os homens estreitaram de vez os laços da comunicação.

Que nada. Olhe bem para o conectado ao seu lado. Fixe-se nele sem receio, ele nem reparará que está sendo observado. Está absorto em sua conexão, no paraíso artificial onde o som e a imagem valem por si mesmos, linguagens prontas em que mergulha para uma travessia solitária. A conectividade é, de longe, o maior disfarce que a solidão humana encontrou. É disfarce tão eficaz que os próprios disfarçados não se reconhecem como tais. Emitimos e cruzamos frenéticos sinais de vida por todo o planeta: seria esse, Dr. Freud, o sintoma maior de nossas carências permanentes?

Assinale o trecho que contém uma passagem na voz passiva

- a) ... a palavra pulou para dentro da cena...
- b) Fixe-se nele sem receio...
- c) ... ele nem reparará que está sendo observado.
- d) A conectividade é, de longe, o maior disfarce que a solidão humana encontrou.
- e) ... as falas se cruzam, e eu nunca mais consegui me distrair com o lento e mudo crepúsculo, na janela do ônibus.

RESOLUÇÃO:

A **voz passiva** indica que o sujeito sofre a ação verbal (sujeito paciente). Pode apresentar-se das seguintes maneiras:

Analítica (ser + particípio do verbo principal):

Exemplos:

Os exercícios **foram feitos**.

As meninas **eram conduzidas** pelos pais.

Sintética ou Pronominal (3ª pessoa – verbo principal + "se"):

Exemplos:

Fizeram-se os exercícios (= Os exercícios foram feitos).

Cantam-se canções de ninar (Canções de ninar são cantadas).

Quebrou-se o violão (O violão foi quebrado).

O "**se**", neste caso, é chamado de *pronome passivador*.

Observação

Pelos exemplos acima, pode-se perceber que o verbo principal apresenta-se conjugado na **terceira pessoa do singular ou plural**, de acordo com o **sujeito paciente**.

Observe que, tanto na forma analítica quanto na sintética, apenas os verbos **transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos** vão para a voz passiva. Em orações com **verbos intransitivos ou transitivos indiretos ou de ligação**, a voz passiva não ocorre.

Analisemos letra a letra:

Letra A – ERRADA – Não ocorre a presença nem do verbo auxiliar "ser" nem do "se", não havendo possibilidade de se ter voz passiva.

No caso, o sujeito "a palavra" é agente da ação verbal "pular", configurando voz ativa.

Letra B – ERRADA – O "se" não é um pronome passivador. É sim um pronome reflexivo. É possível verificar isso, reescrevendo a frase da seguinte forma: "*Fixe **a si mesmo nele sem receio***".

Isso posto, trata-se de uma voz reflexiva.

Letra C – CERTA – Temos a presença do verbo auxiliar "ser" – "sendo" – e do verbo principal no particípio – "observado". Configura-se, assim, um caso de voz passiva analítica.

Letra D – ERRADA – Até ocorre a presença do verbo "ser", mas não há a presença de um verbo principal no particípio. No trecho "*A conectividade é, de longe, o maior disfarce*", não ocorre a flexão de voz, haja vista que o verbo é de ligação. Já no trecho "*que a solidão humana encontrou*", o sujeito "solidão humana" é agente da ação verbal "encontrar", configurando-se, assim, voz ativa.

Letra E – ERRADA – No trecho "*as falas se cruzam*", temos uma voz reflexiva recíproca. Notemos a presença do pronome recíproco "se" (*as falas **se** cruzam = as falas cruzam **umas com as outras***).

Já no trecho "*eu nunca mais consegui me distrair*", temos uma voz reflexiva. Notemos a presença do pronome reflexivo "me" (*eu nunca mais consegui **me** distrair = eu nunca mais consegui distrair **a mim mesmo***).

Resposta: C

Lista de Questões

1. FGV – TCE AM/2021

Observemos a seguinte frase do texto 2, com o emprego adequado de gerúndio:

“Hermes, o Mercúrio de Roma, possuía em Acaia, ao norte do Peloponeso, um templo onde se manifestava, respondendo as consultas dos devotos”

O correto emprego do gerúndio mostra que ele deve ser usado na indicação de ações cronologicamente simultâneas com as ações da oração anterior.

A frase abaixo que mostra correto emprego do gerúndio é:

- a) O consulente entrou no templo, ocupando o primeiro banco;
- b) Os consulentes abandonaram o templo, perdendo-se de vista;
- c) Os sacerdotes discutiam a sentença, comendo no átrio;
- d) O pecador fez o pedido, recebendo o oráculo a seguir;
- e) O homem ajoelhou-se, implorando ajuda.

2. FGV – TCE AM/2021

“Purificado o consulente, dizia em sussurro ao ouvido do ídolo o seu desejo secreto, formulando a súplica angustiada.”

Como o gerúndio é empregado predominantemente com valor adverbial, o valor dessa forma verbal, nesse exemplo, é o de:

- a) gerúndio temporal;
- b) gerúndio condicional;
- c) gerúndio concessivo;
- d) gerúndio explicativo;
- e) gerúndio modal.

3. FGV – TJ RO/2021

Em todas as frases abaixo foram empregadas formas do tempo verbal do imperfeito (indicativo ou subjuntivo); a frase em que essa forma verbal tem o valor de ação passada dentro da qual ocorre outra é:

- a) Minha filha tinha uma postura muito elegante;
- b) Enquanto dormia, roubaram o relógio dela;
- c) Eles pensavam visitar o centro na segunda-feira;
- d) Se tivesse dinheiro, comprava esse carro;
- e) Olha só onde estava o meu relógio.

4. FGV – TCE PI/2021

Todas as frases abaixo, retiradas do texto 4, foram passadas para a voz passiva; a frase em que essa passagem foi feita de forma adequada é:

- a) a empresa firma um contrato com a prefeitura / um contrato seja firmado com a prefeitura;
- b) para administrar a maior parte do sistema de transporte coletivo municipal; / para a maior parte do sistema de transporte coletivo municipal ser administrada;
- c) A saída mais comum é contratar empresas para desempenhar essa função. / A saída mais comum é que empresas sejam contratadas para desempenhar essa função;
- d) dá liberdade aos municípios quanto a como ofertar esse serviço. / dá liberdade aos municípios a como esse serviço será ofertado;
- e) A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e desembolsa 100% dos recursos para mantê-lo. / A prefeitura se responsabiliza diretamente pela gestão do sistema e 100% dos recursos para mantê-lo serão desembolsados por ela.

5. FGV – FUNSAÚDE/2021

“Na Antiguidade cria-se que o temperamento das pessoas dependia das suas secreções, isto é, dos ‘humores’ segregados pelo organismo, entre os quais cada pessoa possuía um que era predominante. Desse modo, notava-se que aqueles em que predominava a ‘bílis negra’ (donde ‘humor negro’), que os gregos chamavam de melan kholé, ou melancolia ou de ‘humor melancólico’ eram propensos à depressão”.

Roosevelt Nogueira, em Palavras, origens e curiosidades.

Assinale a opção que apresenta a frase que está estruturada na voz passiva.

- a) “Na Antiguidade cria-se que o temperamento das pessoas dependia das suas secreções”.
- b) “isto é, dos humores segregados pelo organismo”.
- c) “cada pessoa possuía um que era predominante”.
- d) “que os gregos chamavam de melan kholé”.
- e) “eram propensos à depressão”.

6. FGV – IMBEL/2021

Um pensamento célebre diz:

“Conhece-te a ti mesmo.”

Assinale a opção que mostra a variação formal de pessoa dessa frase imperativa que está gramaticalmente errada.

- a) Conheçamo-nos a nós mesmos.
- b) Conheçam-se a vocês mesmos.
- c) Conhecei-vos a vós mesmos.
- d) Conheça-se a você mesmo.
- e) Conheço-me a mim mesmo.

7. FGV – IMBEL/2021

“Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro.”

A mesma relação entre as formas verbais sublinhadas se repete de forma correta em

- a) fazer / faço.
- b) prover / provo.
- c) comprar / comprei.
- d) trazer / trazia.
- e) dizer / diz.

8. FGV – PC RN/2021

“A Polícia Civil cumpriu, nesta quinta-feira (19), dois mandados de prisão na zona leste de Porto Alegre contra ladrões de veículos. Um deles, que havia rompido tornozeleira eletrônica após ter progredido de regime, foi recapturado no bairro Glória e, segundo a investigação, seguia cometendo crimes.”

A substituição proposta para um segmento desse texto que se mostra adequada é:

- a) cumpriu / tem cumprido;
- b) dois mandados / dois mandatos;
- c) um deles / um dos quais;
- d) havia rompido / rompera;
- e) foi recapturado / recapturou-se.

9. FGV – PC RN/2021

O célebre escritor Emerson declarou certa vez: “Cometa um crime e tu descobrirás como o mundo é de vidro.”

Para que essa frase esteja enquadrada na norma culta da língua, a forma que lhe devemos dar é:

- a) Comete um crime e você descobrirá como o mundo é de vidro;
- b) Cometa um crime e tu vais descobrir como o mundo é de vidro;
- c) Comete um crime e você vai descobrir como o mundo é de vidro;
- d) Comete um crime e tu descobrirás como o mundo é de vidro;
- e) Cometa um crime e descobrirás como o mundo é de vidro.

10. FGV – TJ CE/2019

“Amái a justiça, / vós que julgais a terra”.

Considerando que esse pensamento é composto por dois segmentos (separados por uma barra inclinada), sobre a sua estrutura, é correto afirmar que:

- a) o segundo segmento identifica a quem se refere o imperativo presente no primeiro segmento;
- b) o segundo segmento mostra a causa da afirmação contida no primeiro segmento;
- c) o segundo segmento explica o segmento anterior;
- d) o primeiro segmento indica a condição de o segundo segmento ser realizado;
- e) o primeiro segmento apresenta a consequência da ação presente no segundo.

11. FGV - Assistente de Saneamento e Gestão (COMPESA)/2018**Uma carta e o Natal**

Este será o primeiro Natal que enfrentaremos, pródigos e lúcidos. Até o ano passado conseguimos manter o mistério — e eu amava o brilho de teus olhos quando, manhã ainda, vinhas cambaleando de sono em busca da árvore que durante a noite brotara embrulhos e coisas. Havia um rito complicado e que começava na véspera, quando eu te mostrava a estrela de onde Papai Noel viria, com seu trenó e suas renas, abarrotado de brinquedos e presentes.

Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.

Na escola te corromperam. Disseram que Papai Noel era eu — e eu nem posso repelir a infâmia e o falso testemunho. De qualquer forma, pediste um acordeão e uma caneta — e fomos juntos, de mãos dadas, escolher o acordeão.

O acordeão veio logo, e hoje, quando o encontrar na árvore, já vai saber o preço, o prazo da garantia, o fabricante. Não será o mágico brinquedo de outros Natais.

Quanto à caneta, também a compramos juntos. Escolheste a cor e o modelo, e abasteceste de tinta, para "já estar pronta" no dia de Natal. Sim, a caneta estava pronta. Arrumamos juntos os presentes em volta da árvore. Foste dormir, eu quedei sozinho e desesperado.

E apanhei a caneta. Escrevi isto. Não sei, ainda, se deixarei esta carta junto com os demais brinquedos. Porque nisso tudo o mais roubado fui eu. Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo.

Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 31/12/2017.

"... que durante a noite brotara embrulhos e coisas".

A forma verbal "brotara" pode ser adequadamente substituída por

- a) brotou.
- b) brotava.
- c) vinha brotando.
- d) havia brotado.
- e) eram brotados.

12. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018

"Toda vez que pinto um retrato perco um amigo."

As formas verbais sublinhadas mostram perfeita concordância de tempos; as formas verbais a seguir que mostram inadequação são:

- a) pintava / perdia.
- b) pinte / tenho perdido.
- c) tivesse pintado / teria perdido.
- d) pintasse / perderia.
- e) pintara / tinha perdido.

13. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018

Assinale a frase cujas formas verbais mostram correspondência adequada de tempos.

- a) "Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina."
- b) "Se os teus princípios morais te deixam triste, podes estar certo de que estivessem errados."
- c) "O modo mais seguro de prevenir as revoltas é que eliminássemos sua matéria."
- d) "Foi o cargo que permitiu que se conheça o homem."
- e) "Tenho a impressão de que a exclamação 'A pátria corre perigo' não seja tão terrível quanto 'A cultura corre perigo!'"

14. FGV - Assistente de Saneamento e Gestão (COMPESA)/2018

"... ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos."

Se trocássemos a forma da oração reduzida sublinhada por uma oração desenvolvida, a forma adequada seria:

- a) para que mantivéssemos em nós mesmos.
- b) para a manutenção em nós mesmos.
- c) para que mantenhamos em nós mesmos.
- d) para que seja mantido em nós mesmos.
- e) para mantermos em nós mesmos.

15. FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A forma do verbo "impor" que está INCORRETA é:

- a) impunha;
- b) impusesse;
- c) imponha;
- d) impuser;
- e) impora.

16. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

“Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula...”; a frase abaixo que mostra uma forma verbal INADEQUADA de um verbo composto de “ter” é:

- a) ela não se atinha ao tema indicado;
- b) elas se entreteram com o filhote do animal;
- c) espero que eles não detenham a sua revolta;
- d) pensou em retê-lo após a conferência;
- e) esperava que ela se contivesse diante dele.

17. FGV - Analista Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

“Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes com aquilo que não deveríamos ser”.

A forma verbal “deveríamos ser” forma uma locução verbal como os vocábulos abaixo:

- a) queremos ser;
- b) mandamos ser;
- c) deixemos ser;
- d) vimos ser;
- e) ouvimos ser.

18. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018**Ressentimento e Covardia**

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

“Tenho comentado aqui na Folha”; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

- a) se iniciou e terminou no passado;
- b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;
- c) indica repetição sem determinação de tempo;
- d) se iniciou no passado e termina no presente;
- e) se localiza antes de outra ação também passada.

19. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/2018

O verbo falsear apresenta como forma errada de conjugação:

- a) falseiamos;
- b) falseias;
- c) falseemos;
- d) falseie;
- e) falseiam.

20. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/2018

“... que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso”.

Nesse segmento do texto, a locução “podem ser” forma uma só oração por tratar-se de uma locução não verbal; a forma abaixo que constitui duas orações por **NÃO** se tratar de locução verbal é:

- a) querem ser;
- b) devem ser;
- c) gostam de ser;
- d) vão ser;
- e) fazem ser.

21. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

“Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro e tenho inteligência apenas nas minhas lembranças”. (Rousseau)

A relação ver/vejo só NÃO se repete de forma correta no seguinte par:

- a) rir / rio;
- b) trazer / trago;
- c) requerer / requeiro;
- d) deter / detenho;
- e) reaver / reavejo.

22. FGV - Analista Judiciário (TJ AL)/2018

“Se eu falasse, ninguém acreditaria”.

O emprego de tempos verbais nesse segmento do texto está correto, segundo a norma culta; a frase abaixo em que se mantém a correção gramatical é:

- a) Se eu falasse, ninguém acreditava;
- b) Se eu falo, ninguém acreditaria;

- c) Caso eu falasse, ninguém acreditava;
- d) Caso eu fale, ninguém acredita;
- e) Se eu falava, ninguém acreditaria.

23. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

- a) "A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso";
- b) "...a gestão pública do setor vem sofrendo...";
- c) "...generalize-se a opinião...";
- d) "...políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias";
- e) "Combater essa generalização equivocada é urgente".

24. FGV - Analista Judiciário (TJ AL)/2018

A Copa do Mundo da Rússia só começa no dia 22 de junho, mas a febre dos álbuns com os jogadores das seleções já se espalhou e chegou até ao plenário de uma assembleia legislativa brasileira. O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão foi divulgado pelas redes sociais e a cena se espalhou.

No post, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no Twitter, o internauta chega a especular que seriam deputados, mas a direção da casa esclareceu trataram-se de assessores. "Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais, estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação. Se eu falasse, ninguém acreditaria", diz o post.

Outro post com mais de 40 mil compartilhamentos traz um vídeo mostrando que a troca ocorreu enquanto uma deputada discursava sobre uma proposta.

A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão da quarta feira e esclareceu que elas mostram dois "assessores de deputados" trocando figurinhas durante a sessão. "O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder". (adaptado)

"O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão **foi divulgado** pelas redes sociais e a cena se espalhou".

O segmento "foi divulgado pelas redes sociais" do texto é exemplo de voz passiva; se a mesma frase fosse colocada na voz ativa, a forma verbal adequada seria:

- a) divulgaram;
- b) divulgaram-se;
- c) divulgou-se;

d) divulgam-se;

e) divulga-se.

25. FGV - Analista (TJ SC)/2018

Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente. **Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados. Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso.** No entanto, apenas os sábios conseguem uma felicidade autêntica. **Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade,** aplicando uma visão mais otimista à vida.

Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples: a faculdade das pessoas de agir de maneira sensata, prudente ou correta. Sendo assim, a primeira pergunta que vem à mente é: a inteligência não nos dá a capacidade de nos movimentarmos no nosso dia a dia da mesma maneira? Um QI médio ou alto não nos garante a capacidade de tomar decisões acertadas?

É claro que sim. Também é claro que quando falamos de inteligência surgem diferentes nuances. Por isso, o tipo de personalidade e a maturidade emocional são fatores que influenciam mais concretamente as realizações das pessoas. Isso também é verdadeiro em relação à capacidade de investir mais ou menos em seu próprio bem-estar e no dos outros.

Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional.

“A verdadeira sabedoria está em reconhecer a própria ignorância.” Sócrates.

Disponível em <https://amentemaravilhosa.com.br/inteligencia-e-sabedoria/>

A frase do texto 2 que **NÃO** exemplifica a voz passiva é:

- a) “Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados”;
- b) “Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”;
- c) “Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos”;
- d) “Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade”;
- e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples”.

26. FGV - Assistente Legislativo (ALERO)/2018

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPM. 1994.

Assinale a opção em que a frase do texto mostra um exemplo de voz passiva verbal.

- a) "O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança."
- b) "As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura."
- c) "O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna."
- d) "Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado."
- e) "...quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna."

27. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

A forma verbal abaixo corretamente conjugada é:

- a) Todos se entreteram com os novos jogos;
- b) Os turistas reouveram seus pertences;
- c) O repórter interviu na discussão;
- d) Quando o ver de novo, dar-lhe-ei o recado;
- e) Ele se manteu no cargo até o último momento.

28. FGV - Recenseador (IBGE)/2017**A ORIGEM DA VIDA NO UNIVERSO**

Uma descoberta anunciada na semana passada joga mais luz sobre a origem da vida no universo. Em um artigo publicado na revista Nature – uma das mais importantes publicações científicas do mundo –, pesquisadores ingleses relatam a identificação de microfósseis de bactérias que teriam surgido entre 4,2 bilhões de anos e 3,7 bilhões de anos atrás. Se for confirmado, será o mais antigo registro de vida na Terra.

“...pesquisadores ingleses relatam a identificação de microfósseis de bactérias que teriam surgido entre 4,2 bilhões de anos e 3,7 bilhões de anos atrás. Se for confirmado, será o mais antigo registro de vida na Terra”.

Em função da forma verbal “teriam surgido”, os leitores tomam conhecimento de que a informação da descoberta é:

- a) uma certeza dos estudiosos;
- b) uma opinião dos descobridores;
- c) uma possibilidade sugerida;
- d) uma dúvida sobre a descoberta;
- e) uma hipótese já comprovada.

29. FGV - Analista Técnico (MPE BA)/Engenharia Florestal/2017

Estou há pouco mais de dois anos morando na China, leitor, e devo dizer que a minha admiração pelos chineses só tem feito crescer. É um país que tem coesão e rumo, como notou o meu colega de coluna neste jornal Cristovam Buarque, que passou recentemente por aqui.

Coesão e rumo. Exatamente o que falta ao nosso querido país. E mais o seguinte: uma noção completamente diferente do tempo. Trata-se de uma civilização milenar, com mentalidade correspondente. Os temas são sempre tratados com uma noção de estratégia e visão de longo prazo. E paciência. A paciência que, como disse Franz Kafka, é uma segunda coragem.

Nada de curto praxismo, do imediatismo típico do Ocidente, que têm sido tão destrutivos e desagregadores.

Esse traço do chinês é até muito conhecido no resto do mundo. Há uma famosa observação do primeiro-ministro Chou En-Lai, muito citada, que traduz essa noção singular do tempo. Em certa ocasião, no início dos anos 1970, um jornalista estrangeiro lançou a pergunta: “Qual é afinal, primeiro-ministro, a sua avaliação da Revolução Francesa?” Chou En-Lai respondeu: “É cedo para dizer”.

Recentemente, li aqui na China que essa célebre resposta foi um simples mal-entendido. Com os percalços da interpretação, Chou En-Lai entendeu, na verdade, que a pergunta se referia à revolta estudantil francesa de 1968! Pronto. Criou-se a lenda.

Pena que tenha sido um mal-entendido. Seja como for, é indubitável que para os chineses o tempo tem outra dimensão. Para uma civilização de quatro mil anos ou mais, uma década tem sabor de 15 minutos.

(O Globo, 15/9/2017)

“Estou há pouco mais de dois anos morando na China, leitor, e devo dizer que a minha admiração pelos chineses só tem feito crescer”.

O emprego da forma verbal “tem feito” é perfeitamente adequada ao contexto, já que esse tempo verbal expressa ações:

- a) completamente passadas;
- b) que se repetiram no passado;
- c) que se iniciaram no presente;
- d) iniciadas no passado que continuam no presente;
- e) iniciadas no presente e de duração indeterminada.

30. FGV - Recenseador (IBGE)/2017

A frase abaixo (texto 4) que mostra uma voz verbal diferente das demais é:

- a) “...desestabilizando completamente o ecossistema”;
- b) “...aflorem as várias atividades humanas que as provocaram, ou estão provocando”;
- c) “Dentre essas ações, as principais talvez sejam...”;
- d) “... todos esses animais, de uma forma ou de outra, rendem expressivos lucros”;
- e) “Atualmente, quando se mencionam ‘espécies em extinção’...”.

31. FGV - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A I (IBGE)/2016

Entre as funções do técnico do IBGE, aparece a de “Executar de acordo com instruções e/ou orientações, as rotinas administrativas necessárias à manutenção da Unidade de Trabalho, desde o recebimento, a organização, a guarda e o encaminhamento de documentos institucionais e de interessados, utilizando os recursos de informática disponibilizados pela Instituição e os sistemas corporativos e federais”.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

No texto, o gerúndio “utilizando” indica:

- a) o meio de execução das rotinas administrativas;
- b) o modo de utilizar os recursos de informática;
- c) a finalidade da manutenção da Unidade de Trabalho;
- d) a localização espacial das instruções e orientações;
- e) as condições de utilização dos serviços de informática.

32. FGV - Analista de Sistemas (Paulínia)/2016

Os segmentos sublinhados a seguir mostram certas composições com o verbo ter.

Assinale a frase em que ocorreu a substituição adequada desse segmento por um só verbo de sentido equivalente e em forma correta.

- a) "*Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.*" / evitasse
- b) "*Chamamos aristocratas a todos os que têm vida ociosa graças a seus enormes feudos, sem ter de trabalhar.*" / vivenciam ociosamente
- c) "*Sempre tive desejo de ver a Europa. Para os filhos da América é uma espécie de sonho, uma ambição, que me parece natural.*" / desejaria
- d) "*Tinha fé nos homens, mas não a fé da credulidade cega.*" / confiava
- e) "*O homem tem o direito de procurar a sua felicidade.*" / deve

33. FGV - Oficial de Chancelaria (MRE)/2016

"O Brasil real começou a ser construído..."; a adoção da voz passiva, nesse caso:

- a) evita a difícil indicação dos agentes da ação verbal;
- b) permite a indicação adequada do sujeito como paciente;
- c) indica a presença de uma ação totalmente passada;
- d) mostra a indeterminação do início e fim da ação;
- e) define a ação verbal como anterior a outra ação passada.

34. FGV - Técnico do Ministério Público (MPE RJ) /2016

"O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Esse segmento do texto está realizado em voz ativa; a forma verbal passiva correspondente que é indicada de forma inadequada é:

- a) "o autor nos coloca a par" / somos colocados a par pelo autor;
- b) "que terão grande impacto" / grande impacto será tido;
- c) "fotografar pintas suspeitas" / pintas suspeitas serão fotografadas;
- d) "que as analisa" / em que elas são analisadas;
- e) "que exige medidas adicionais" / em que medidas adicionais são exigidas.

35. FGV - Analista de Sistemas (Paulínia)/2016

"Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão."

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale a afirmativa correta.

- a) A forma ativa correspondente a "Teria sido criado" é "teria criado".
- b) O advérbio "jamais" traz o significado prioritário de negação.
- c) O pronome possessivo "seu" teria que, por clareza, ser substituído por "dele".
- d) A forma verbal "tivesse" expressa o valor de tempo futuro.
- e) A forma verbal "suscitar" poderia ser corretamente substituída por "que suscite".

36. FGV - Técnico Judiciário Auxiliar (TJ SC)/2015

"Quebrado de cansaço pelo excesso de trabalho, o policial tinha adormecido na portaria da revista".

O tempo simples correspondente à forma verbal sublinhada é:

- a) havia adormecido;
- b) adormecendo;
- c) adormecia;
- d) adormeceria;
- e) adormecera.

37. INÉDITA

Está incorreta a correlação entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

- a) Muitos se recordariam da felicidade exultante com que eram ingeridos os pedaços da torta.
- b) Foi promovida graças ao compadrio que andava na moda e que por muitos anos ofuscara a meritocracia.
- c) Um mal-intencionado sugere que se dê por encerrada a aula e comecemos logo as festividades do feriado.
- d) Depois de haver adormecido por três dias na cama de um hospital, o paciente acabara sendo salvo por um milagre divino.
- e) Já informado do salvamento do paciente, o familiar não se conteve de alegria e se permitiu não comparecer à reunião com o chefe.

38. INÉDITA

“O Governo deve, em 2019, devido à carência de quadro efetivo nos órgãos-chave da Administração Pública, contratar número expressivo de servidores públicos.”

A transposição desse período para a voz passiva terá como resultado a seguinte forma verbal:

- a) devem ser contratados
- b) deve ser contratado
- c) têm sido contratados
- d) devem ser contratados
- e) está contratando

39. INÉDITA

Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

- a) O apartamento que, na época, nos instalamos era o que tínhamos condições de pagar, porém havia um acordo: se todos se mantessem em seus empregos durante razoável tempo, haveria chance de nos mudarmos para um lugar mais espaçoso.
- b) Irritei-me com tantos abaixo-assinados e requis transferência daquele desagradável departamento.
- c) Afirmam que o funcionário atribue toda aquela discussão a uma intolerância por parte dos militantes.
- d) Intermedio o encontro entre os candidatos à Presidência da República, para que haja uma coerente moderação durante o debate.
- e) Sentiu-se ofendido com a proposta e pensou que, se propusesse alterações em algumas cláusulas do contrato, teria um sucesso na negociação.

40. INÉDITA**Você está conectado?**

Alguns anos atrás, a palavra "conectividade" dormia em paz, em desuso, nos dicionários, lembrando vagamente algo como ligação, conexão. Agora, na era da informática e de todas as mídias, a palavra pulou para dentro da cena e ninguém mais admite viver sem estar conectado. Desconfio que seja este o paradigma dominante dos últimos e dos próximos anos, em nossa aldeia global: o primado das conexões.

No ônibus de viagem, de que me valho regularmente, sou quase uma ilha em meio às mais variadas conexões: do vizinho da direita vaza a chiadeira de um fone de ouvido bastante ineficaz; do rapazinho à esquerda chega a viva conversa que mantém há quinze minutos com a mãe, pelo celular; logo à frente um senhor desliza os dedos no laptop no colo, e se eu erguer um pouquinho os olhos dou com o vídeo – um filme de ação – que passa nos quatro monitores estrategicamente posicionados no ônibus. Celulares tocam e são atendidos regularmente, as falas se cruzam, e eu nunca mais consegui me distrair com o lento e mudo crepúsculo, na janela do ônibus.

Não senhor, não são inocentes e efêmeros hábitos modernos: a conectividade irrestrita veio para ficar e conduzir a humanidade a não sabemos qual destino. As crianças e os jovens nem conseguem imaginar um mundo que não

seja movido pela fusão das mídias e surgimento de novos suportes digitais. Tanta movimentação faz crer que, enfim, os homens estreitaram de vez os laços da comunicação.

Que nada. Olhe bem para o conectado ao seu lado. Fixe-se nele sem receio, ele nem reparará que está sendo observado. Está absorto em sua conexão, no paraíso artificial onde o som e a imagem valem por si mesmos, linguagens prontas em que mergulha para uma travessia solitária. A conectividade é, de longe, o maior disfarce que a solidão humana encontrou. É disfarce tão eficaz que os próprios disfarçados não se reconhecem como tais. Emitimos e cruzamos frenéticos sinais de vida por todo o planeta: seria esse, Dr. Freud, o sintoma maior de nossas carências permanentes?

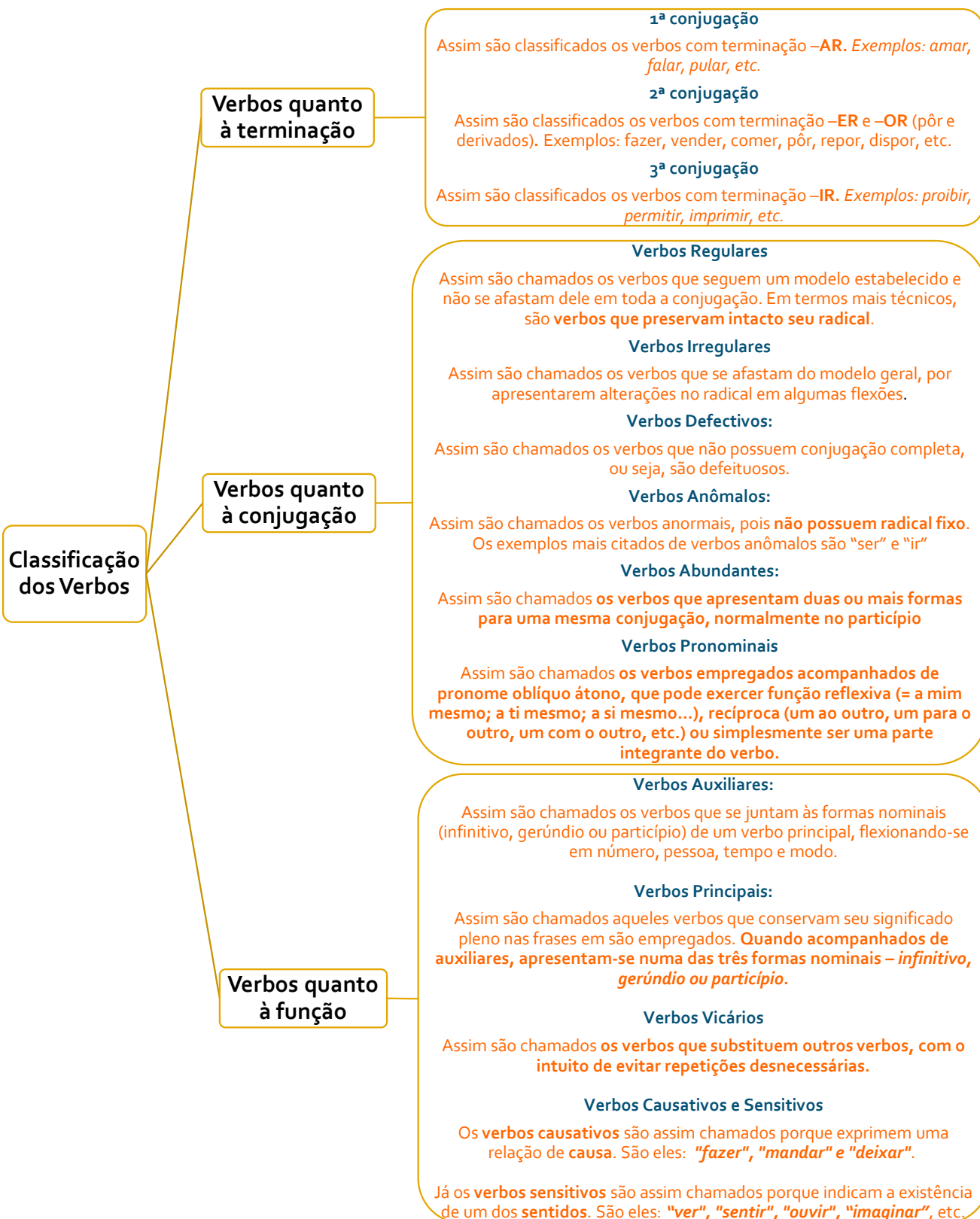
Assinale o trecho que contém uma passagem na voz passiva

- a) ... a palavra pulou para dentro da cena...
- b) Fixe-se nele sem receio...
- c) ... ele nem reparará que está sendo observado.
- d) A conectividade é, de longe, o maior disfarce que a solidão humana encontrou.
- e) ... as falas se cruzam, e eu nunca mais consegui me distrair com o lento e mudo crepúsculo, na janela do ônibus.

Gabarito

| | | | | | | | | | |
|----|---|----|---|----|---|----|---|----|---|
| 01 | C | 02 | E | 03 | B | 04 | B | 05 | A |
| 06 | E | 07 | A | 08 | D | 09 | D | 10 | A |
| 11 | D | 12 | B | 13 | E | 14 | A | 15 | E |
| 16 | B | 17 | A | 18 | B | 19 | A | 20 | E |
| 21 | E | 22 | D | 23 | C | 24 | A | 25 | B |
| 26 | D | 27 | B | 28 | C | 29 | D | 30 | E |
| 31 | A | 32 | D | 33 | B | 34 | C | 35 | A |
| 36 | E | 37 | D | 38 | B | 39 | E | 40 | C |

Resumo direcionado



IMPORTANTE!

Deve-se tomar o devido cuidado com as conjugações de alguns verbos irregulares, principalmente os derivados de **ter, ver, vir e pôr**

Exemplos:

tenho(ter) – detenho (deter) – retenho (reter) – obtenho (obter)

tive(ter) – detive (deter) – retive (reter) – obtive (obter)

pus(pôr) – compus (compor) – repus (repor)

viu(ver) – reviu (rever) – previu (prever)

veio(vir) – interveio (intervir) – adveio (advir)

Frases do tipo **"Eles reveram antigos colegas no churrasco."** e **"O governo interviu no preço dos combustíveis"** estão **ERRADAS!** Veja:

Eles viram (ver) – Eles reviram (rever)

Ele veio (vir) – Ele interveio (intervir)

Corrigindo-as, teremos:

Eles reviram antigos colegas no churrasco.



O governo interveio no preço dos combustíveis

Ainda falaremos mais profundamente de algumas conjugações perigosas. Mas já vai ficando atento com os verbos derivados de **ter, ver, vir e pôr**, ok?

IMPORTANTE

- No dia a dia, equivocadamente se utilizam as formas **"chego"** e **"trago"** como participípios, acompanhadas geralmente pelos verbos auxiliares **ter** e **haver**. **Muito cuidado! Os participípios de "chegar" e "trazer" são "chegado" e "trazido", respectivamente!**

Exemplos:

Eu tinha chego atrasado. (ERRADO)

Eu tinha chegado atrasado. (CERTO)

Eu havia trago muitos presentes da viagem. (ERRADO)

Eu havia trazido muitos presentes da viagem. (CERTO)

As formas “chego” e “trago” até existem, mas são flexões de 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo – **eu chego; eu trago**.

- **Eis uma lista dos principais verbos abundantes:** *aceitar (aceitado e aceito); acender (acendido e aceso); eleger (elegido e eleito); entregar (entregado e entregue); expulsar (expulsado e expulso); extinguir (extinguido e extinto); imprimir (imprimido e impresso); limpar (limpado e limpo); pagar (pagado e pago); pegar (pegado e pego); prender (prendido e preso); salvar (salvado e salvo); soltar (soltado e solto); suspender (suspendido e suspenso).*
- **Eis uma lista dos principais verbos que possuem apenas um particípio:** *abrir (aberto); beber (bebido); chegar (chegado); cobrir (coberto); escrever (escrito); fazer (feito); trazer (trazido).*
- No caso de verbos com mais de um particípio (verbos abundantes), emprega-se a **forma regular** do particípio (terminada em ADO ou IDO) com os auxiliares **TER ou HAVER**. Já a **forma irregular** é utilizada com a presença dos auxiliares **SER, ESTAR ou FICAR**.

Exemplos:

*Corri atrás de Paulo, mas ele já **tinha pegado** o ônibus.*

(Forma regular de particípio, com a presença do auxiliar TER)

*O ladrão **foi pego** em flagrante.*

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar SER)

*Ela me contou que **havia entregado** minha carta em mãos.*

(Forma regular de particípio, com a presença do auxiliar HAVER)

*O pacote finalmente **estava entregue** em mãos.*

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar ESTAR)

*A churrasqueira **tinha sido acesa** no começo da tarde.*

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar SER. Apesar da presença do auxiliar TER, o fato de SER estar presente como auxiliar faz com que utilizemos a forma irregular do particípio)

- No caso de um verbo possuir um só particípio, este deverá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

*Eu **tinha feito** lista de exercícios.*

*Eu **havia feito** lista de exercícios.*

*A lista de exercícios **foi feita** por mim.*

IMPORTANTE

- Quando inserido numa locução verbal como um dos auxiliares ou como verbo principal, o infinitivo não admite a forma flexionada. É obrigatório, nesse caso, o emprego da forma não flexionada por razões de boa sonoridade.

Exemplos:

*Eles **devem analisar** com cuidado as informações. (ERRADO)*

*Eles **devem analisar** com cuidado as informações. (CERTO)*

*Vocês **podem comparecerem** assim que desejarem. (ERRADO)*

*Vocês **podem comparecer** assim que desejarem. (CERTO)*

Cuidado com as redações em que o auxiliar é isolado do principal no infinitivo por alguma expressão intercalada! Esse distanciamento entre auxiliar e principal pode mascarar erros de flexão do infinitivo. Observe:

*Os alunos **devem**, a partir de hoje até o final da semana que vem, tendo em vista a necessidade de atualização cadastral periódica, **comparecerem** aos postos de saúde munidos da documentação comprobatória.*

A frase apresenta **ERRO** no uso da forma flexionada de infinitivo "**comparecerem**". Note que ela integra uma locução verbal, cujo auxiliar é a forma verbal "devem". Esse erro é mascarado devido às expressões intercaladas posicionadas entre o auxiliar e o principal. Elas poluem nossa visão e acabam nos induzindo ao erro. Fique atento, pois é assim que as bancas tentarão enganar você! Se essas intercalações não estivessem presentes, ficaria bem mais fácil perceber o erro em "*Os alunos **devem... comparecerem***".

Como dito, não se flexiona infinitivo em locução verbal. A redação correta, portanto, seria:

*Os alunos **devem**, a partir de hoje até o final da semana que vem, tendo em vista a necessidade de atualização cadastral periódica, **comparecer** aos postos de saúde munidos da documentação comprobatória.*

Emprega-se a forma regular do particípio (terminada em ADO ou IDO) na voz ativa, formando os tempos compostos com os auxiliares TER ou HAVER. Já a forma irregular (tendo diversas terminações) é utilizada ao lado dos auxiliares SER, ESTAR ou FICAR.

Exemplos:

*Corri atrás de Paulo, mas ele já **tinha pegado** o ônibus.*

*O ladrão **foi pego** em flagrante.*

*Ela me contou que **havia entregado** minha carta em mãos.*

*O pacote **foi entregue** na hora certa pelo Correio.*

No caso de um verbo possuir um só particípio, este poderá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

tinha feito, havia feito, está feito, foi feito, tinha aberto, havia aberto, está aberto, foi aberto;

LISTA DE ALGUNS VERBOS QUE TÊM DOIS PARTICÍPIOS:

Aceitar (aceitado e aceito); Eleger (elegido e eleito); Entregar (entregado e entregue); Expulsar (expulsado e expulso); Extinguir (extinguido e extinto); Prender (prendido e preso); Salvar (salvado e salvo); Soltar (soltado e solto); Suspende (suspendido e suspenso).

ALGUNS VERBOS QUE POSSUEM APENAS UM PARTICÍPIO:

Abrir / aberto; Beber / bebido; Cancelar / cancelado; Chegar / chegado; Escrever / escrito; Esquecer / esquecido; Estudar / estudado; Fazer / feito; Permitir / permitido; Trazer / trazido

Modos Verbais**Indicativo**

O modo Indicativo apresenta o fato como **certo** ou **real** no momento da fala. Expressa, assim, uma realidade do ponto de vista de quem fala ou escreve.

Exemplo:

*Eu te **ligarei** depois da aula (Trata-se de um fato tido como **certo** no momento da fala).*

Subjuntivo

O modo Subjuntivo apresenta o fato como **duvidoso**, **provável**, **incerto** no momento da fala. Expressa, assim, uma **hipótese**, **condição** ou um **desejo** do ponto de vista de quem fala ou escreve.

Uma maneira rápida de se identificar verbos no Subjuntivo é perceber a presença de alguns sinalizadores desse modo. *E o que seriam esses sinalizadores, professor?* Seriam palavras ou expressões que, por indicarem dúvida, possibilidade, desejo, acompanham verbos no Subjuntivo. Seriam elas: **se (condicional, equivalendo a "caso")**, **caso**, **talvez**, **é possível**, **é provável**, **pode ser**, **quem sabe**, etc. **Aparecendo essas palavras ou expressões, fatalmente o verbo que as acompanha estará flexionado no Subjuntivo.**

Exemplo:

*Talvez eu te **ligue** depois da aula (Trata-se de um fato tido como **incerto** no momento da fala).*

Imperativo:

O modo Imperativo indica **ordem**, **pedido**, **conselho**. Os verbos de Imperativo são de interlocução, ou seja, são verbos que se dirigem a um falante, expressando uma solicitação, uma sugestão ou um mandamento.

Exemplo:

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste e viva

(Pitty – Admirável Chip Novo)

Nos versos da cantora Pitty, os verbos em destaque estão no modo Imperativo, pois expressam ordem.

Tempos Verbais**Tempos Derivados do Presente do Indicativo**

Derivam do Presente do Indicativo: o **Presente do Subjuntivo e os Imperativos Afirmativo e Negativo**. Gostaria de que vocês dessem bastante atenção à formação dos Imperativos, alvo de muitas cobranças em provas de concurso. Vamos descrever a seguir os processos de formação dos tempos verbais. Tomaremos como exemplos as importantes conjugações dos verbos **TER, VER, VIR e PÔR**, que devem se tornar bem familiares para vocês.

| TER | |
|------------------------|--------------------------|
| Presente do Indicativo | Presente do Subjuntivo |
| EU TENHO | TALVEZ EU TENHA |
| TU TENS | TALVEZ TU TENHAS |
| ELE TEM | CASO ELE TENHA |
| NÓS TEMOS | CASO NÓS TENHAMOS |
| VÓS TENDES | QUE VÓS TENHAIS |
| ELES TÊM | QUE ELES TENHAM |

| VIR | |
|------------------------|--------------------------|
| Presente do Indicativo | Presente do Subjuntivo |
| EU VENHO | TALVEZ EU VENHA |
| TU VENS | TALVEZ TU VENHAS |
| ELE VEM | CASO ELE VENHA |
| NÓS VIMOS | CASO NÓS VENHAMOS |
| VÓS VINDES | QUE VÓS VENHAIS |
| ELES VÊM | QUE ELES VENHAM |

| VER | |
|------------------------|-------------------------|
| Presente do Indicativo | Presente do Subjuntivo |
| EU VEJO | TALVEZ EU VEJA |
| TU VÊS | TALVEZ TU VEJAS |
| ELE VÊ | CASO ELE VEJA |
| NÓS VEMOS | CASO NÓS VEJAMOS |
| VÓS VEDES | QUE VÓS VEJAIAS |
| ELES VEEM | QUE ELES VEJAM |

| PÔR | |
|------------------------|--------------------------|
| Presente do Indicativo | Presente do Subjuntivo |
| EU PONHO | TALVEZ EU PONHA |
| TU PÕES | TALVEZ TU PONHAS |
| ELE PÕE | CASO ELE PONHA |
| NÓS POMOS | CASO NÓS PONHAMOS |
| VÓS PONDES | QUE VÓS PONHAIS |
| ELES PÕEM | QUE ELES PONHAM |

| TER | | |
|-------------------------|-----------------------|------------------------|
| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
| EU TENHO | - | TALVEZ EU TENHA |
| TU TENS → | TEM (TU) | TALVEZ TU TENHAS |
| ELE TEM | TENHA (VOCÊ) ← | CASO ELE TENHA |
| NÓS TEMOS | TENHAMOS (NÓS) ← | CASO NÓS TENHAMOS |
| VÓS TENDES → | TENDE (VÓS) | QUE VÓS TENHAIS |
| ELES TÊM | TENHAM (VOCÊS) ← | QUE ELES TENHAM |

| VER | | |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
| EU VEJO | - | TALVEZ EU VEJA |
| TU VÊS → | VÊ (TU) | TALVEZ TU VEJAS |
| ELE VÊ | VEJA (VOCÊ) ← | CASO ELE VEJA |
| NÓS VEMOS | VEJAMOS (NÓS) ← | CASO NÓS VEJAMOS |
| VÓS VEDES → | VEDE (VÓS) | QUE VÓS VEJAIS |
| ELES VEEM | VEJAM (VOCÊS) ← | QUE ELES VEJAM |

| VIR | | |
|-------------------------|-----------------------|------------------------|
| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
| EU VENHO | - | TALVEZ EU VENHA |
| TU VENS → | VEM (TU) | TALVEZ TU VENHAS |
| ELE VEM | VENHA (VOCÊ) ← | CASO ELE VENHA |
| NÓS VIMOS | VENHAMOS (NÓS) ← | CASO NÓS VENHAMOS |
| VÓS VINDES → | VINDE (VÓS) | QUE VÓS VENHAIS |
| ELES VÊM | VENHAM (VOCÊS) ← | QUE ELES VENHAM |

| PÔR | | |
|-------------------------|-----------------------|------------------------|
| Presente do Indicativo | Imperativo Afirmativo | Presente do Subjuntivo |
| EU PONHO | - | TALVEZ EU PONHA |
| TU PÕES → | PÕE (TU) | TALVEZ TU PONHAS |
| ELE PÕE | PONHA (VOCÊ) ← | CASO ELE PONHA |
| NÓS POMOS | PONHAMOS (NÓS) ← | CASO NÓS PONHAMOS |
| VÓS PONDES → | PONDE (VÓS) | QUE VÓS PONHAIS |
| ELES PÕEM | PONHAM (VOCÊS) ← | QUE ELES PONHAM |

| TER | |
|------------------------|---------------------|
| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
| TALVEZ EU TENHA | - |
| TALVEZ TU TENHAS | NÃO TENHAS (TU) |
| CASO ELE TENHA | NÃO TENHA (VOCÊ) |
| CASO NÓS TENHAMOS | NÃO TENHAMOS (NÓS) |
| QUE VÓS TENHAIS | NÃO TENHAIS (VÓS) |
| QUE ELES TENHAM | NÃO TENHAM (VOCÊS) |

| VER | |
|------------------------|---------------------|
| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
| TALVEZ EU VEJA | - |
| TALVEZ TU VEJAS | NÃO VEJAS (TU) |
| CASO ELE VEJA | NÃO VEJA (VOCÊ) |
| CASO NÓS VEJAMOS | NÃO VEJAMOS (NÓS) |
| QUE VÓS VEJAIS | NÃO VEJAIS (VÓS) |
| QUE ELES VEJAM | NÃO VEJAM (VOCÊS) |

| VIR | |
|------------------------|---------------------|
| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
| TALVEZ EU VENHA | - |
| TALVEZ TU VENHAS | NÃO VENHAS (TU) |
| CASO ELE VENHA | NÃO VENHA (VOCÊ) |
| CASO NÓS VENHAMOS | NÃO VENHAMOS (NÓS) |
| QUE VÓS VENHAIS | NÃO VENHAIS (VÓS) |
| QUE ELES VENHAM | NÃO VENHAM (VOCÊS) |

| PÔR | |
|------------------------|---------------------|
| Presente do Subjuntivo | Imperativo Negativo |
| TALVEZ EU PONHA | - |
| TALVEZ TU PONHAS | NÃO PONHAS (TU) |
| CASO ELE PONHA | NÃO PONHA (VOCÊ) |
| CASO NÓS PONHAMOS | NÃO PONHAMOS (NÓS) |
| QUE VÓS PONHAIS | NÃO PONHAIS (VÓS) |
| QUE ELES PONHAM | NÃO PONHAM (VOCÊS) |

Tempos Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

Derivam do Pretérito Perfeito do Indicativo três importantes tempos: o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo, o Futuro do Subjuntivo e o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

| TER | |
|----------------------------------|---|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo |
| EU TIVE | EU TIVERA |
| TU TIVESTE | TU TIVERAS |
| ELE TEVE | ELE TIVERA |
| NÓS TIVEMOS | NÓS TIVÉRAMOS |
| VÓS TIVESTES | VÓS TIVÉREIS |
| ELES TIVERAM | ELES TIVERAM |

| VER | |
|----------------------------------|---|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo |
| EU VI | EU VIRA |
| TU VISTE | TU VIRAS |
| ELE VIU | ELE VIRA |
| NÓS VIMOS | NÓS VÍRAMOS |
| VÓS VISTES | VÓS VÍREIS |
| ELES VIRAM | ELES VIRAM |

| VIR | |
|----------------------------------|---|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo |
| EU VIM | EU VI ERA |
| TU VI ESTE | TU VI ERAS |
| ELE VEIO | ELE VI ERA |
| NÓS VIEMOS | NÓS VI ÉRAMOS |
| VÓS VIESTES | VÓS VI ÉREIS |
| ELES VIERAM | ELES VI ERAM |

| PÔR | |
|----------------------------------|---|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo |
| EU PUS | EU PUS ERA |
| TU PUS ESTE | TU PUS ERAS |
| ELE PÔS | ELE PUS ERA |
| NÓS PUSEMOS | NÓS PUS ÉRAMOS |
| VÓS PUSESTES | VÓS PUS ÉREIS |
| ELES PUSERAM | ELES PUS ERAM |

| TER | |
|----------------------------------|-----------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Futuro do Subjuntivo |
| EU TIVE | SE EU TIV ER |
| TU TIV ESTE | SE TU TIV ERES |
| ELE TEVE | SE ELE TIV ER |
| NÓS TIVEMOS | QUANDO NÓS TIV ERMOS |
| VÓS TIVESTES | QUANDO VÓS TIV ERDES |
| ELES TIVERAM | QUANDO ELES TIV EREM |

| VER | |
|----------------------------------|---------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Futuro do Subjuntivo |
| EU VI | SE EU VI R |
| TU VI STE | SE TU VI RES |
| ELE VIU | SE ELE VI R |
| NÓS VIMOS | QUANDO NÓS VI RMOS |
| VÓS VISTES | QUANDO VÓS VI RDES |
| ELES VIRAM | QUANDO ELES VI REM |

| VIR | |
|----------------------------------|----------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Futuro do Subjuntivo |
| EU VIM | SE EU VI ER |
| TU VI ESTE | SE TU VI ERES |
| ELE VEIO | SE ELE VI ER |
| NÓS VIEMOS | QUANDO NÓS VI ERMOS |
| VÓS VIESTES | QUANDO VÓS VI ERDES |
| ELES VIERAM | QUANDO ELES VI EREM |

| PÔR | |
|----------------------------------|-----------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Futuro do Subjuntivo |
| EU PUS | SE EU PUS ER |
| TU PUS ESTE | SE TU PUS ERES |
| ELE PÔS | SE ELE PUS ER |
| NÓS PUSEMOS | QUANDO NÓS PUS ERMOS |
| VÓS PUSESTES | QUANDO VÓS PUS ERDES |
| ELES PUSERAM | QUANDO ELES PUS EREM |

| TER | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Imperfeito do Subjuntivo |
| EU TIVE | SE EU TIVESSE |
| TU TIVESTE | SE TU TIVESSES |
| ELE TEVE | SE ELE TIVESSE |
| NÓS TIVEMOS | QUANDO NÓS TIVÉSSEMOS |
| VÓS TIVESTES | QUANDO VÓS TIVÉSSEIS |
| ELES TIVERAM | QUANDO ELES TIVESSEM |

| VER | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Imperfeito do Subjuntivo |
| EU VI | SE EU VISSE |
| TU VISTE | SE TU VISSES |
| ELE VIU | SE ELE VISSE |
| NÓS VIMOS | QUANDO NÓS VÍSSEMOS |
| VÓS VISTES | QUANDO VÓS VISSEIS |
| ELES VIRAM | QUANDO ELES VISSEM |

| VIR | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Imperfeito do Subjuntivo |
| EU VIM | SE EU VIESSE |
| TU VIESTE | SE TU VIESSES |
| ELE VEIO | SE ELE VIESSE |
| NÓS VIEMOS | QUANDO NÓS VIÉSSEMOS |
| VÓS VIESTES | QUANDO VÓS VIÉSSEIS |
| ELES VIERAM | QUANDO ELES VIESSEM |

| PÔR | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Pretérito Perfeito do Indicativo | Pretérito Imperfeito do Subjuntivo |
| EU PUS | SE EU PUSESSE |
| TU PUSESTE | SE TU PUSESSES |
| ELE PÔS | SE ELE PUSESSE |
| NÓS PUSEMOS | QUANDO NÓS PUSÉSSEMOS |
| VÓS PUSESTES | QUANDO VÓS PUSÉSSEIS |
| ELES PUSERAM | QUANDO ELES PUSESSEM |

IMPORTANTE!

As formas verbais de **vir**, **ver** e **pôr** e derivados no Pretérito Imperfeito e no Futuro do Subjuntivo costumam gerar dúvidas.

Exemplos:

Quando você **compor** uma boa música, será recompensado pelo público. (**ERRADO**)

Quando você **compuser** uma boa música, será recompensado pelo público. (**CERTO**)

Se o Governo **intervisse** menos na economia, haveria mais crescimento econômico. (**ERRADO**)

Se o Governo **interviesse** menos na economia, haveria mais crescimento econômico. (**CERTO**)

Se nós **mantermos** o foco, atingiremos nossas metas. (**ERRADO**)

Se nós **mantivermos** o foco, atingiremos nossas metas. (**CERTO**)

Uma flexão que chama bastante atenção é a do **FUTURO DO SUBJUNTIVO** do verbo **VER**.

No dia a dia, são comuns as construções "**Se eu ver... Quando eu ver ... Se você ver... Quando você ver ... Se nós vermos... Quando nós vermos...**".

Essas construções, galera, estão erradas.

As flexões previstas pela gramática normativa são "**Se eu VIR... Quando eu VIR... Se você VIR... Quando você VIR... Se nós VIRMOS... Quando nós VIRMOS...**". Esse padrão será seguido por seus derivados. Observe:

Se eu **rever** minha família, ficarei muito emocionado. (ERRADO)

Se eu **revir** minha família, ficarei muito emocionado. (CERTO)

Se a meteorologia **prever** sol no domingo, irei à praia. (ERRADO)

Se a meteorologia **previr** sol no domingo, irei à praia. (CERTO)

Se ele **antevessa** a crise, não tomaria aquela desastrada decisão. (ERRADO)

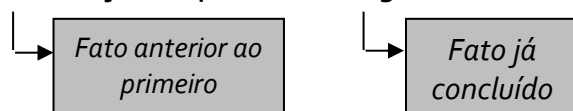
Se ele **antevisse** a crise, não tomaria aquela desastrada decisão. (CERTO)

Observação:

i) O Pretérito Mais-que-Perfeito indica um fato já concluído e anterior a outro também concluído em relação ao momento da fala. Em outras palavras, pode-se dizer que se trata de um passado de um passado.

Exemplo:

A família terminara o jantar quando ele chegou.



ii) O Pretérito Mais-que-Perfeito costuma ocorrer com mais frequência em sua forma composta:

Exemplo:

A bola já **tinha entrado** quando o juiz apitou o final do jogo.
(**entrara**)

Locuções Verbais

Mas, professor, como eu saberei se aqueles dois verbos juntinhos formam uma unidade de sentido? Em outras palavras, como saber se aquela união de verbos forma uma locução? Essa pergunta é importantíssima e sua resposta precisa ser bem elaborada, de modo a não ficar dúvida alguma.

A primeira e mais importante evidência da presença de uma locução verbal é que tanto o verbo auxiliar como o verbo principal devem se referir ao mesmo sujeito. Na frase "**O professor vai resolver muitos exercícios na aula.**", tanto o verbo auxiliar "vai" como o principal "resolver" compartilham do mesmo sujeito. Se perguntarmos "Quem vai?" ou "Quem resolverá?", a resposta será a mesma: o professor!

Esse primeiro filtro já nos leva a importante conclusão: **verbos causativos e sensitivos acompanhados de infinitivos ou gerúndios nunca irão formar locuções verbais, pois os sujeitos são diferentes.**

Veja a frase:

Eu me vejo trabalhando neste Tribunal.

Note que o verbo sensitivo "vejo" tem como sujeito "eu". Já a forma de gerúndio "trabalhando" tem como sujeito acusativo (*Lembra a definição de sujeito acusativo na aula passada?*) o pronome oblíquo "me". **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

Mais um exemplo:

Eu te mandei fazer as malas.

Note que o verbo causativo "mandar" tem como sujeito "eu". Já a forma de infinitivo "fazer" tem como sujeito acusativo o oblíquo "te". **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

No entanto, mesmo constatando que os dois verbos que estão juntinhos possuem o mesmo sujeito, podem restar algumas dúvidas! Ora, se formos capazes de desenvolver a oração introduzida pelo infinitivo ou gerúndio, fazendo aparecer algum conector, provamos que **não ocorre uma locução verbal**. Veja:

Maria finge ser sincera. (= *Maria finge que é sincera*)

Paulo julga estar bem. (= *Paulo julga que está bem*)

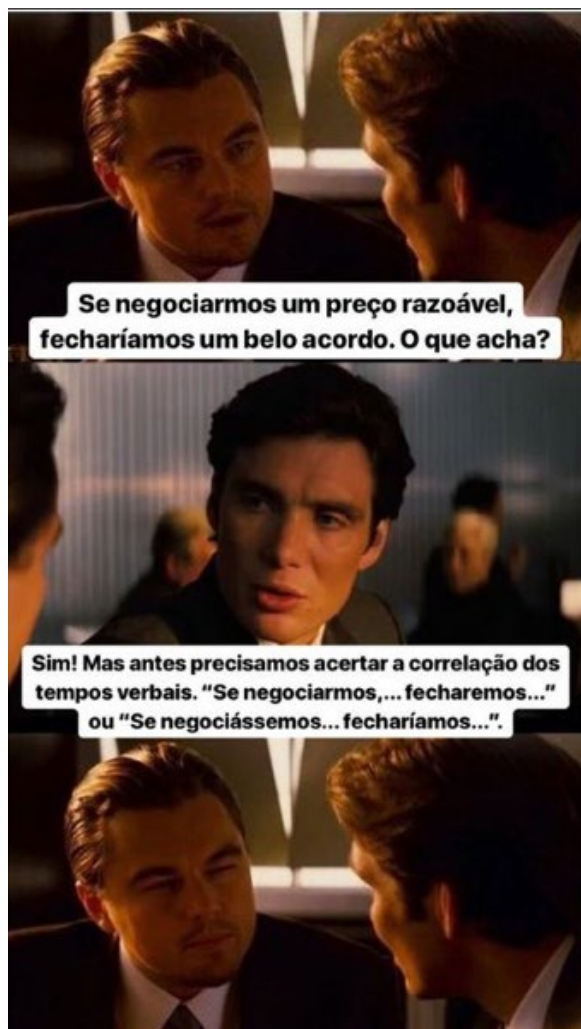
Não nos cabe julgar a preferência alheia. (= *Não nos cabe que julguemos a preferência alheia*).

Portanto, para efeito de prova, **teremos uma locução verbal quando os dois verbos – auxiliar e principal - compartilharem do mesmo sujeito**. No entanto, **se houver a presença de um verbo sensitivo ou causativo ou se o infinitivo ou gerúndio puderem ser desenvolvidos com o aparecimento de um conector, NÃO teremos locução verbal**.

Um caso particular de locução verbal é **o tempo composto: trata-se da locução formada pelos auxiliares ter ou haver conjugados, acompanhados do verbo principal no participípio**, fazendo parte da conjugação normal de um verbo. Dessa forma, **todo tempo composto é uma locução verbal, mas nem toda locução verbal é um tempo composto**, pois as locuções não restringem seus auxiliares aos verbos **ter** e **haver** nem impõem que seus verbos principais estejam no participípio. Conheceremos, no detalhamento dos tempos verbais, as principais formas compostas.

Correlação dos Tempos Verbais

Principais Correlações



Futuro do Subjuntivo – Futuro do Presente do Indicativo

Exemplos:

Se você **vier**, **faremos** uma festa.

Quando você **for** nomeado, **comemoraremos** a semana toda.

Se nós **mantivermos** o foco, **atingiremos** nossas metas.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – Futuro do Pretérito do Indicativo

Exemplos:

Se você **chegasse** mais cedo, **seria** possível fazer uma revisão antes de iniciar a aula.

Caso ele **disponibilizasse** o auditório, **fariamos** lá nossa confraternização de final de ano.

Se nós **mantivéssemos** a disciplina, **obteríamos** melhores resultados.

Outras Correlações

Há uma série de outras correlações. Você não precisa decorá-las, pois elas ocorrerão naturalmente. E qualquer desvio resultará numa ruptura lógica na frase bem perceptível. É muito importante ler os exemplos de redações e perceber a combinação entre os pares de tempos verbais. Vejamos:

Presente do Indicativo – Presente do Subjuntivo

Exemplos:

Eu **espero** que você me **entenda**.

Eu **preciso** que você **faça** isso para mim.

Atenção: Construções do tipo “Você **quer** que eu **faço** isso?” são consideradas graves equívocos gramaticais e mostram desconhecimento por parte do falante de regras básicas que regem a norma culta.

Pretérito Perfeito do Indicativo/Pretérito Imperfeito do Indicativo – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Exemplos:

*Eu **esperava** que você me **entendesse**.*

*Eu **precisava** que você **fizesse** isso para mim.*

*Sempre **quis** que você **estivesse** comigo.*

Pretérito Perfeito do Indicativo – Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo (Simples ou Composto)

Exemplos:

*Li o livro que você **havia indicado**.*

*Resolvi a questão que o professor **disponibilizara** nas redes sociais.*

Pretérito Perfeito do Indicativo – Futuro do Pretérito do Indicativo

Exemplos:

*Informaram que o técnico não **daria** entrevistas.*

*Decidiram que o caso **seria** arquivado.*

Observação:

Na linguagem coloquial, costuma-se usar o pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito.

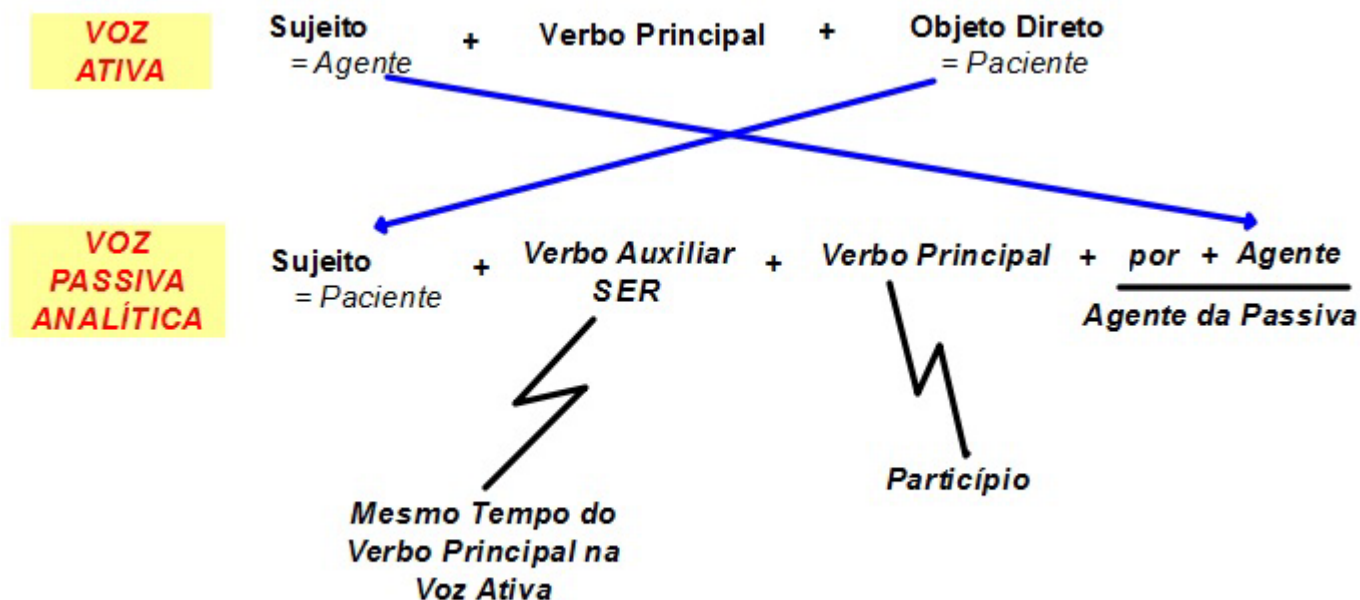
Exemplo:

*Você **prometeu** que **vinha**. (ERRADO)*

*Você **prometeu** que **viria**. (CERTO)*

VOZES VERBAIS

Podemos resumir, dessa forma, o processo de conversão de voz ativa em passiva analítica da seguinte maneira:



1. O objeto direto da voz ativa se converte em sujeito paciente na voz passiva;
2. Já havendo um auxiliar na ativa, este permanece na passiva, com o cuidado de se fazer a devida concordância com o novo sujeito.
3. Acrescenta-se o verbo auxiliar "ser", flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa.
4. O verbo principal da voz ativa assume a forma participípio na voz passiva, tomando-se o devido cuidado de estabelecer a concordância com o novo sujeito.
5. O sujeito da voz ativa se converte em agente da passiva, por meio do acréscimo da preposição "por".

Não importa a complexidade frase que se queira converter da ativa para a passiva, pois sempre precisaremos dos mesmos elementos para fazer a conversão: o **sujeito agente**, o **verbo principal (sozinho ou na companhia de auxiliares)** e o **objeto direto paciente**. Os elementos presentes na voz ativa além desses citados serão somados à frase resultante após a conversão.

IMPORTANTE!

Só é possível voz passiva com verbos que possuam objeto direto, ou seja, os verbos precisam ser VTD (transitivos diretos) ou VTDI (verbos transitivos diretos e indiretos). Você não precisa nem ficar muito preocupado em classificar os verbos agora não, ok? Basta que checar se o verbo pede objeto direto. Se sim, haverá voz passiva; se não, ela não será possível!

DIGA-ME COM QUEM O "SE" ANDA, QUE LHE DIREI QUEM O "SE" É.

Moçada, isso é muito sério. Se o "se" estiver grudado com um verbo que solicite OD, ele assumirá o papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA** ou **PRONOME APASSIVADOR**.

Em construções do tipo "Alugam-se casas.", "Vendem-se apartamentos.", "Contrata-se professor", o pronome **SE** está ladeado de verbos que pedem objeto direto (*Quem aluga aluga ALGO; Quem vende vende ALGO; quem contrata contrata ALGUÉM*). Logo, o **SE** assume o papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA** e as frases se apresentam na **VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL**.

Gente, continua valendo a máxima:

DIGA-ME COM QUEM O "SE" ANDA, QUE LHE DIREI QUEM O "SE" É.

Uma vez identificado que o **SE** é apassivador, vamos em busca do **OBJETO DIRETO**, esteja ele onde estiver na frase. **Esse objeto direto será convertido pelo SE apassivador em SUJEITO PACIENTE**.

Observemos exemplos simples por enquanto:

Contrata-se professor de Português.

- O **SE** é apassivador, pois está ladeado de um verbo que pede OD (*Quem contrata contrata ALGUÉM*).
- O **objeto direto** do verbo "contratar" seria, numa situação normal, "**professor de Português**" (*Quem contrata contrata professor de Português*).
- Com a entrada do **SE** apassivador, o **OD "professor de Português" se converte em sujeito paciente**.

Vamos agora complicar um pouco mais, distanciando sujeito paciente e verbo na frase. Observe:

Descobriu-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, a fraude contábil na renomada estatal.

Gente, não muda nada! Sigamos o passo a passo:

- O **SE** é apassivador, pois está ladeado de um verbo que pede OD (*Quem descobriu descobriu ALGO*).
- O **objeto direto** do verbo "descobrir" seria, numa situação normal, "**a fraude contábil...**" (*Quem descobriu descobriu a fraude contábil...*).
- Com a entrada do **SE** apassivador, o **OD "a fraude contábil" se converte em sujeito paciente**.

FIM

NÃO DESISTA!

CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!